

ABEL BOTELHO  
SEM REMEDIO









SEM REMEDIO . . .

## DO MESMO AUCTOR

---

Pathologia social: I — O Barão de Lavos, romance . . . . .	1 vol.
II — O Livro de Alda, romance. . . . .	1 »
III — Amanhã . . . . .	1 »
IV — Fatal Dilema . . . . .	1 »
V — Prospero Fortuna. . . . .	1 »
Os Lazaros . . . . .	1 »
Amor Creoulo . . . . .	1 »
Mulheres da Beira . . . . .	1 »

ABEL BOTELHO

RC  
C

PQ9261  
.B6  
\$4  
1924

# SEM REMEDIO...

ETHOLOGIA D'UM FRACO

(Segunda Edição)



PORTO

LIVRARIA CHARDRON

LELLO & IRMÃO, LIMITADA—Editores

1924

A propriedade desta obra pertence aos editores.

---

A propriedade literaria e artistica está garantida em Portugal pela lei de 18 de Março de 1911. No Brazil pela lei n.º 2.577 de 17 de Janeiro de 1912.

IMPRESA COMERCIAL  
R. DA CONCEIÇÃO, 35-PORTO

*Ao meu amigo*

*José Joaquim da Silva Graça*



# I

N'aquelle dia, o regimento 9 de infantaria tinha revista em ordem de marcha, seguida d'um pequeno exercicio de tactica abstracta, no campo de Santa Cruz. Era a derradeira prova, a ultima cerimonia official destinada a sellar a minuciosa inspecção, que, ia quasi em dois mêzes, lhe estava passando um glorioso e phantasmatico general, vindo expressamente de Lisbôa.

De resto, semelhante inspecção havia lenta e magestosamente seguido, com meticuloso escrupulo observando-se todo o ritual dos regulamentos militares. Visitas ao quartel e hospital, repetidas provas do rancho, balanço de improviso ao cofre, theorias aos officiaes e sargentos, o inesperado toque de reunir, manobras d'uma companhia de

guerra no campo, contra-prova aos cadernos de alterações, paciente analyse d'essas transcendentaes combinações das mostras e das resultas, — de tudo isso tinha havido, perante o solemne cabeceamento inalteravel do general, gloriosa reliquia dos nossos sympathicos idealisadores de 1833. Tudo isso havia dado um trabalho homerico aos seus subordinados, e gaudio não menor á população da cidade, cuja parda semsaboria este acontecimento viéra cortar alacremenente, como um brado de clarim no deserto, e que todas as noites tinha musica no largo em frente á hospedaria das *Cherubinas*, onde se alojára o general com o seu estado maior.

Faltava porêm a classica parada final, e as alinhadinhas e vistosas manobras de taboleiro, que fôram a parte futil da herança mavorcia do primeiro imperio, mas constituíam no emtanto, a este tempo, para qualquer cabo de guerra o mais cabal diploma de sciencia e o mais solido titulo de capacidade.

Era pois n'aquella tarde. De sorte que por toda a provecta cidade esfuriava e bramia uma animação bem fóra do vulgar. Estridulava o ar dos guinchos da garotada, pejavam o transito brunas mondadeiras em *grève*, grupos de latagões baldos ao trabalho. A agua a faltar nas casas, e pelo caminho as fonteiras e as paquêtas parando aos cotovelos das ruas, embasbacadas, umas com a infusa vasia ainda, deitada na rodilha, outras machinalmente com a palma da mão arredando o fio de

agua que reçumava das juntas do caneco cheio. As *Lamas*, modistas, muito assaralhopadas, não tinham mãos a medir; toda a manhã não lhes largaram a campainha . . . uma vêm por um vestido, outra por um espartilho, outra um chapéu que levou flôres novas, uma sombrinha *pompadour*. Nada está prompto; ha impaciencias, ralhos, chalaças grossas como impropérios. E, na Praça, tranquilamente parapeitados na commoda segurança dos balcões das lojas, os gordos mercieiros piscam de intelligencia o olho aos *habitués* da má-lingua, frisando de manha:

— Em que ficará afinal a coisa? . . .

Alludiam a haver sido esta inspecção inopinadamente ordenada; no intuito de directamente se averiguar qual o verdadeiro caminho que levavam os rendimentos da horta do quartel.

Quando, ás 3 da tarde, o *terno* de corneteiros e tambores sahiu a porta do quartel, e, formando á direita, fêz o toque de *formar companhias*, já no perimetro do vastissimo campo se apinhava em estreita cercadura a multidão, a custo contida por grupos de soldados em traje de fachina, deixando livre ao centro a lisa uniformidade do largo, compacta e branca. Tecendo assim, rente ás arvores e aos muros, uma curiosa bordadura humana, esta sébe viva de cabeças engrossava a um lado depois e formava throno, escaleirando toda a encosta do paiol, a qual fôra permittido ao povo invadir á vontade, e onde portanto em grossas

manchas polychromas, como barbaros paineis de alminhas, se agitavam, por entre os bosques de aloendros e amieiros, altas pinhas de lenços, varapaus, braços em ansa e grandes olhos estimulados.

Um bello sol de maio, avelludado e quente, alegrava o granito adusto das torres macissas da igreja de Santa Cruz; marmoreava de fulgurações ardentes, nobilitando-o, a fachada pelintra, pintada a óca, do quartel; e pela cantante amplidão do vasto recinto, lavado de ar, sobranceiro á cidade, espolinhava a bondade pagã dos seus raios, empennachando de violeta e oiro a impaciencia alvar da multidão. De espaço a espaço, subindo a ladeira que, vinda da rua da Pereira, encosta à igreja, processionalmente passavam graves familias burguezas de convidados, que, entrando a porta do quartel, pouco depois appareciam ás janellas, ou agrupadas em palanque ao longo do muro da horta. Dentro, no claustro, rebôavam as vozes de commando, gemia cavo e sêcco nas lageas o bater das espingardas. Emquanto, desnorteados por todo este movimento e fragor desacostumado, zigzagueavam nervosamente no ar em revoadas de susto os pardaes e as andorinhas.

Finalmente . . . rompem lá dentro a um tempo, n'um viril arranque, os metaes da banda: ahi vêm o regimento! A guarda do quartel fórma, apresenta armas; garotitos com espadas de canna pulam e cavalgam, no adro da igreja, outros mari-

nham pelas pilastras, outros alcandoram-se das arvores. Agora todo o interesse é para vêr a cavallo o coronel, mas a cavallo verdadeiramente; qu'anté o mais, ainda ninguem conseguira vê-lo mettido em semelhante *africa*, a não ser quando no outomno elle ia para Valdigem, fazer a sua vindima, montado... n'uma jumenta. — Elle lá vêm agora! ahi o têm! O cavallo, de folgado e enardecido pela musica, habituado para mais ás gineterias pimponas do filho do commandante, mal que sahio a porta do quartel, sorve com valentia o ar, relincha, e garboso e inquieto avança, todo em saltos e curveteios. A' cautela, havia-lhe o impedido na vespera applicado uma estafa de seis leguas. O mesmo que nada! Dos seus brios peninsulares o garboso animal ahi extrahe novas forças. Escorre-lhe a espuma do freio, e fogoso e brincão caracola sempre, entre os pavidos monosyllabos do atoado cavalleiro, que varre n'um vaivem o selim com as pernas inarticuladas, e a cada instante tem que segurar, com a mão, a barretina.

O tenente-coronel não se apresenta melhor. O major déra parte de doente, entregando na mesma occasião o requerimento para a reforma. Apenas o ajudante, esse sim! bello e grande exemplar, tostado e flexuoso, de meridional, vêm á frente do regimento, na jubilosa posse do seu cargo e na plena confiança dos seus recursos.

E, seguidamente, alinhado, arrogante, n'uma

cadencia apparatusa e energica, o regimento desfila e segue pelo campo, de costado, muito bruido na incidencia mordente do sol, um bater pendular dos bornaes brancos nos quadris, no ar a ondulação rythmica das mochilas, e o carinhoso azul da bandeira pairando sobre a selva alinhada e rutila das carabinas.

Formam em columna, a medias distancias, abrem-se fileiras, descançam-se armas. Um corneteiro é destacado para o cabo da ladeira de Santa Cruz, e desce até á esquina do Asylo, para d'ahi fazer o toque de *sentido*, mal avistásse, subindo a rua da Pereira, o general. Não tardou muito. E agora este espectáculo valia bem, para a grossa e inquieta multidão ali accumulada, mais, muito mais que a melhor das procissões. Ao seu grande incanto de inédito juntava-se a varonil estimulação, o galvanico arrepio de entusiasmo com que sempre nos vergasta os nervos o desdobramento das apparatusas scenas marciaes.

Elles ahi entram no campo, por entre a gente que se descobre, ao som do hymno nacional. Vêm á frente o general, de *képi* e charlateiras, a espada na bainha, decorativo e sorridente, montando um grande cavallo branco, altivo e manso, que arregaçava a primor, com luzidos recamos de oiro nos arreios de verniz. A' força de apurhado e esquelético, chega este general a ser magestoso. E' ainda da velha escola romantica do Saldanha, idolatra da pompa, tendo em grande

apreço o rosicler das medalhas e o fulvo brilho dos galões. As suas condecorações não têm conta. O bigode branco hirsuto e sem guias, cortado raso com o labio, dá-lhe uma apparencia vulgar; os olhos não têm perspicacia, não tem decisão o gesto. Mas o panno da farda some-se, literalmente coalhado de fitas e commendas, cujos raios o glorioso sol incendeia, muito a proposito formando de roda d'esta reliquia de engonços um como que *halo* de apotheose.

Seguem-lhe na cauda, em duas filas, os officiaes do seu estado maior: um major, um capitão e dois tenentes. O major, longo, corcovado e de oculos, com uma chupada mascara antediluviana, era o sábio, o chavão, o terror da comitiva; da incidencia dos seus olhos de myope nos mysterios dos livros e dos mappas dependia sem appellação a sorte do regimento. O capitão era filho do general e tinha o curso de artilheria: duplo motivo de consideração e de respeito. Elle era um esbelto, simplés e modesto rapaz, que cuidadosamente se refugava sempre para o segundo plano, e, apezar de reconhecido *mentor* do pae, evitava por systema tudo quanto podésse trazer-o á evidencia. Ninguem mais discreta e cavidamente desempenharia o seu papel. O seu logar queria-o elle de preferencia na sombra. Todo o mundo sabia entretanto que elle era o *espirito santo de orilha* do general... quem lhe escrevia os relatos, quem lhe preparava os discursos, e quem

nos grandes jantares e *soirées* lhe dava furtivos beliscões nas pernas para o não deixar adormecer.

Já no campo os cavallos, a meia rédea, fazem uma luzida e quente tropeada, um vistoso cortejo, que um almocreve, inflammado, declara a bom som ser muito superior ao estado maior de S. Jorge que elle uma vêz vira no Porto, por occasião do *Corpo de Deus*. Mas com o ruidoso e brilhante espectáculo não se embriagam só os populares. Tambem um interessado movimento graciosamente agita o bello grupo das damas, ao longo do muro da horta e nas poucas janelas do quartel. Ha ali um airoso debruçar de bustos, toques de cotovêlo chamando a attenção, conversas que se interrompem, instantaneos brilhos de pulseiras no erguer dos braços a assestar os binoculos. E entre todas ellas uma se adeanta, cujas pennujosas faces se ruborisaram... uma cujo busto mais que o de todas as outras pendeu, n'uma anciedade, enquanto a alvoroçada onda que lhe encapellava o seio, permittia ao sol dançar em ondeados espelhamentos na sêda alaranjada do corpête.

Era Lucia, a loira e romantica filha do coronel do regimento. Alguem da pomposa comitiva a interessava. Algum d'esses tyrannêtes arrogantes certo lhe levára de vencida, n'um doirado nimbo de sonho, o pequenino coração. Como ella os segue, alhejada, attenta, fixas as palpebras, a vida toda nos olhos! Quem será o feliz triumpho-

doi?... Ah! agora... Gastão, o esbelto artillheiro, fita-a de longe, com segurança e amor; depois, quando o grupo se aproxima, elle sem perder o seu lugar, e com grande donaire e desembaraço, faz-lhe um galante cumprimento, estendendo a todo o braço o chapéu armado, de fartas pennas palpitando ao vento. E já a perturbada menina, n'um vergonhoso enleio, corresponde, baixando as palpebras, uma ligeira carphologia nos dedos tremulos, e receioso o olhar circumvagando na pudibunda inquirição de qualquer agro commentario das amigas.

Ettretanto, deploravelmente arçonado no seu temido rossim, o coronel approximára-se, a prestar a continencia do estylo. Um dos ajudantes do general transmittiu-lhe o que tinha a fazer. Mettido o regimento em linha, houve primeiro o manejo de armas e de fogo; seguindo-se, muito arrastadas e molles, algumas das manobras mais banes da ordenança. Do seu modo de execução só os terriveis oculos do major cuidavam. A cadaverica figura do general immobilisára-se n'uma passiva e hirta impassibilidade, propria por egual á idiotia e ao genio. E os outros tres, os rapazes, esses miravam de preferencia os encantadores rostitos de morenas, — bustos cheios, alvos dentes e quadris olympicos, — que na sua frente em lindos cachos guarneciam os muros e as janellas.

Por fim, a um leve piscar de olho do filho, deu o general signal de que estava satisfeito.

N'uma infinita rejubilação, o coronel teve mão mais uma vez na barretina, ergueu gratos olhos ao céu e respirou . . . Voltou o regimento a formar em linha, abriu fileiras, prestou a continência final, feito o que, o general retirou a meio galope com a comitiva, n'um victorioso tropear de ferraduras, entre uma alada confusão de penas ondeando. E esse bravo Gastão não se esquecia de, quando a quando, voltar-se na sella, amoroso e confiante, fitando de espaço a loira e anciosa Lucia, que a seu turno tambem, embevecida, no luminoso rasto do namorado ia alongando o seu casto e incendido olhar . . .

## II

Bem certeza tinha ella de que, d'ali a poucas horas, havia de voltar a incontral-o; e esta dulcida idea, estimulando-a, aclarava de não sei que ineffavel luz interior o seu longo rosto de virgem, e nos seus grandes olhos sideraes accendia um brilho inquieto de ventura.

É que os condes de Val de Sapo davam um luzido baile, aquella noite, em honra do general. Cêrca de duzentos convidados se esperavam. D'esta vez, excepcionalmente, haviam os condes com generosa tolerancia alargado o restricto ambito usual das pessôas admitidas ás suas relações. —Era uma vêz... não fazia mal! Até convinha... —E obdecendo a esta opportunistista consi-

deração, não podiam os convites deixar de transcender o minguadissimo circulo da aristocracia, para entrarem pelo capitalismo, functionalismo e burguezia. Assim,—o que foi caso bem para registo nos annaes mundanos de Lamego,—a extensa lista dos eleitos para esta festa magnificante não se limitou ás poucas familias embiocadas e nobres do bairro da Sé; a Olaria e a Praça de Cima fôram tambem largamente contempladas, bem como as aldeias e solares dos arredores.

O senhor bispo promettêra apparecer. Egualmente o governador civil, que para o caso viêra expressamente de Vizeu. Em summa, era noite aquella de rasgado e completo regosijo para a cidade; pois até os soldados tinham o recolher á meia-noite, e como Santa Cruz e as *Cherubinas* punham luminarias, já instinctivamente de todas as partes o povo ahi accorria, a formar arraial.

Ás dez horas, quando Gastão entrou com o pae em casa dos condes, era esplendido o aspecto da grande vivenda senhorial. A longa sequencia dos salões, que, do primeiro ao ultimo, no mesmo alinhamento enfiava a vista deslumbrada, ardia n'uma profusão de lumes, resôava d'uma capitosa vibração de festa. N'esse vasto alongamento da perspectiva, hieratico e solemne como um templo gothico, os olhos iam e perdiam-se, sempre mais altos, sempre direitos, por planos e planos sem fim, entre as estrillantes irisações dos crystaes, dos lustres, a estonteadora bariolagem

das *toilettes*, e um turbulento marulhar de cabeças movediças. Um quinteto de corda tocava na ultima sala, mobilada toda em complicadas peças Luiz XV, e espelhos enormes com moldura de talha, a ouro, nas paredes. Analysando o palacio com attenção, seria facil descobrir-lhe mais de um pormenor mesquinho; porêm, no conjuncto, innegavelmente uma impressão nobre e empolgante resaltava d'esse vastissimo recinto em festa, em que os altos tectos pyramidaes sonoramente reforçavam o confuso rumorejar das vozes, e pela muralha em tremulos espelhamentos as carcomidas figuras dos velhos paineis sorriam

Tendo cumprimentação amavelmente a condessa, logo na primeira sala, Gastão seguiu esquadrinhando depois com visivel interesse os grupos, e considerando devagar toda a incaracteristica profusão de banaes estofos actuaes, horrorosamente misturados com preciosidades da marcenaria antiga, que se alinhavam pelas paredes, servindo de peanha a um ou outro airoso busto feminino.

Tudo os olhos do capitão fitavam com interesse,— não que o instigasse qualquer intuito observador, mas no fim patente de descortinar a sua querida Lucia.

Finalmente, lá deu com ela... n'um dos pontos mais escassamente illuminados, fina e longa ao lado da mãe, n'uma attitude de aristocratico abandono, o olhar vago errando n'uma

onda de tristeza. Pareceu-lhe encantadora de naturalidade e graça. — Um simples vestido de finíssima cassa branca, levemente decotado, o corpo *plissé*, a saia muito farta de préguas miudinhas, cahindo direitas, a abrir ligeiramente. A mais, apenas um fio de perolas no pescoço, uma larga fita rôxa na cinta, fechando em laço, e no collo um farto ramo de violetas. No seu fulvo e desordenado emmaranhamento, que o pente tocára com arte, o cabello parecia uma estriga que tivésse andado nas mãos d'uma creança; e os olhos no seu azul sideral e profundo, tocados de alto pola luz, avolumavam maiores e mais macios.

Gastão achou-a sinceramente um incanto. Falára-lhe já, tivera de seguir com o pae ás outras salas; e a cada passo elle ahí vinha irreprimivelmente tornar a contemplal-a, de longe, do vão das portas, com um grande calor nas pontas dos dêdos e o sangue em ondas a marretar-lhe o peito. Dançou com ella a primeira contradança; e, quando terminaram, ficaram-se os dois alheadamente arrastando ao longo dos salões, n'uma confiança que lhes provinha da sua mutua lealdade, n'uma intimidade que não havia pressa em terminar.

Por fim, — não havia remedio! estavam sendo notados, — tivéram que sentar-se; e para isso escolheram uma salêta, quasi deserta, que ficava entre um dos salões e a *toilette* das senhoras. Então, ao abandonar-se para sobre um pequeno

*fauteuil* carmezim, á ilhargá do sophá que occupava Lucia, disse-lhe Gastão :

— Que tem, Lucia?... Parece-me triste...

E ella, baixando os olhos :

— Eu, não...

— Então eu não vejo?

Lucia abriu entre as mãos o leque, e, tossindo uma risadinha ironica :

— Naturalmente... são já saudades!

— Porque me diz isso?...

— Então?...

— Assim... com esse modo?

E, ao formular este queixume, punha toda a sua alma na voz o ardente militar.

— Quér que eu esteja triste por força?—repliquou Lucia, fitando-o com carinho. — Não posso então brincar?

— Eu não quero nada...

— Julguei...

— Junto de si é completa a abdicação da minha vontade!

Lucia, porém, não derivava do seu desinvoltar anterior, e batendo agora com o leque fechado no joelho, proseguia :

— Pareço-lhe então triste?... Saudades... Como os homens são egoistas! como são vaidosos!

— O' Lucia!

— O senhor não é melhor que os mais.

— Se eu fôsse algum fatuo, sim, poderia imaginar que...—Aqui encarou Lucia e fêz pausa,

intimidado pela fixidez incredula do seu olhar; mas ao cabo de uns segundos, n'um crescente fogo interior, continuou:— era natural, parece-me! depois d'esta nossa affectuosa irmanação, este nosso amavel convívio, —vae já para dois mêzes,— que o annuncio da minha proxima partida projectasse um pouco de sombra na sua alma . . . que aos meus derradeiros apertos de mão correspondessem os seus primeiros suspiros.

— O' meu Deus! e para quê? . . . Que ganhava eu com isso?

— Teria o consôlo, embora amargo, d'uma expansão sincera.

— O senhor é que teria o gostinho muito particular de retirar de Lamego com a evidencia de haver deixado escravizado aqui um coração... — contestou Lucia, outra vêz de olhos baixos, ligeiramente commovida; e logo, dominando-se: — Ora esse gostinho é que eu nunca lhe darei... Sou muito orgulhosa tambem... Temos conversado!

— Sei muito bem... Sei que tudo isto não passou d'um sonho delicioso... para mim! — arriscou docemente Gastão, com a voz lamentosa e grave. E com crescente animação, aproximando-se de Lucia progressivamente: — Saudades levo-as eu .. Mais: levo uma pungente e desapoderada angustia por este prosaico desfazer da miragem divina que me illuminava o coração!

— Como quér que eu o acredite! . . .

— Juro-lhe! — corroborou Gastão com intimativa. — Quando amanhã o comboyo me arrebatara para longe na sua aza de fogo, eu serei como um irremissivel condemnado cuja alma, por occasião da sua morte, fôsse a descer ao logar do eterno supplicio, depois de haver por momentos entrevisto o Paraiso.

— Bonito! sim senhor...

— Sou absolutamente leal n'este momento, creia-me... E' a pura da verdade. Pois se eu vim aqui assim encontrar, flagrante, material, perfeita, a realização do luminoso ideal dos meus sonhos da primeira mocidade! Pois se a sua beleza, Lucia, a sua educação, a sua alma, o seu caracter... pois se o diamantino toque do seu coração e a sublimada excellencia do seu espirito me dêram o antegosto da felicidade, como eu tanta vêz a tenho sonhado... a verdadeira, a unica... uma felicidade feita a dois, no mais absoluto desdem pelo mundo, indissolúvel, cega... collados os labios e cerrados os destinos! na inteira consubstanciação dos instinctos e na conformidade mutua das vontades!

— Fallemos n'outra coisa... — Implorou Lucia, muito séria.

— E é quando eu faço esta impagavel descoberta, quando já de posse me julgava d'este celestial thesouro, que tenho de a deixar... e não hade a minha alma sangrar de dôr? não hade o meu coração galopar de exaspero e de revolta?...

— Cale-se... oh! cale-se, por amor de Deus!

— atalhou Lucia, supplicante.

— Magôei-a?...

— Não... mas desarmou-me! — bulbuciou a incatadora creança, com os olhos humidos.

A este tempo, entrava na salêta um desempenado e soberbo mocetão, de matações e meleanas,— typo entre o amanuense e o caixeiro,— o qual, ao dar de olhos no grupo, exclamou, com mal soffreado azedume:

— Ora até que finalmente!

— Ah! é o snr. Saraiva... — exclamou Lucia, que estremeceu ligeiramente, exforçando-se por sorrir.

— Tenho corrido as casas todas em procura de v. exc.<sup>a</sup>!

— Refugiámo-nos aqui um momento, d'esse remoinho das salas... Eu tinha muito calor!

— Naturalmente...

— E a nossa contradança?

— E' agora! Estão os pares todos na sala... faltamos nós.

— Estou ás suas ordens.

E, n'um irreprimivel gesto de enfado, Lucia ergueu-se e sahiu da salêta lentamente, tendo enfiado o pulso no braço inteiriço que o desageitado Saraiva lhe apresentára, terminando por uma luva gordachuda, enorme.

Gastão, com a morte na alma, erguêra-se tambem e pozêra-se a passeiar pelas salas o seu

tédio irreductivel.—Toda aquella gente parecia alegre, amiga, feliz. Só elle... Como a sorte repartia mal as coisas e distribuia iniquamente os destinos!—O pae lá andava, exhibitivo e sorridente, com o seu bigode raso e a face toda em repregos, distribuindo saudações, retribuindo cumprimentos, a sua longa estatura sobranceira aos grupos, o alto chumaço da farda afogado em brilhantes constellações, que eram o enlêvo das mulheres e o pasmo das creanças. O grande interesse, o attractivo principal da festa concentravam-se no bom do general. A maior parte dos aborigenes d'aquelle abençoado paiz de vinho e azeite disputavam-se á compita, grandes e pequenos, a vistosa honra de lhe ser apresentados. E era de roda d'elle uma attracção, um deslumbramento, um motu-continuo de mãos estendidas e espinhas curvas. O secretario do conselho administrativo, ao passar por elle, de atrapalhado, até erguêra de prompto a mão á testa, n'um esboço machinal de continencia.

Tambem o senhor bispo, de habitos talaes, com solemnidade installado n'um grande canapé de pausanto, de aparatosos espaldares em relêvo, dizia coisas unctuosas a varias damas archeologicas, que o rodeiavam em extasi. Agora mesmo chegava a velha marquezia do Thédo, que lhe beijou com humildade o annel, attenção a que o prelado galantemente correspondeu oferecendo-lhe uma pitada. De roda, os morgados de alguns

arruinados solares suburbanos debitavam hyperbolicas façanhas de imaginarias caçadas; enquanto os subalternos do regimento segredavam peripecias de aventuras muito reaes com padeiristas e costureiras. E em meio de todos elles, felicitado, abraçado, movido n'uma impaciencia feliz de rehabilitado, o pequenino coronel do 9 ia e vinha, com um brilho de vaidade nos olhos cõr de cinza, a cabeça grisalha obliqua ainda dos exforços em equilibrar a barretina, e das cavalarias da tarde as pernas tropegas, abrindo em compasso.

Gastão não descançou que não voltásse a encontrar-se com Lucia; e quando, com o chá e o bello doce de Villa Real, Vizeu e das Chagas, as bandejas circulavam numerosas, elle, a pretexto de lhe offerecer um pratito de *bólos de amôr*, achou meio de volver a sentar-se ao lado d'ella. Era a um canto do salão, junto á parede. Ahi perto, á ilharga dos dois, não pousavam senão graves matronas, velhos exemplares, grisalhos e gordos, de creaturas com aposentadoria já no capitulo galanteio, a quem só n'aquelle momento o afagar do estomago interessava, e que o pêrro trabalho das mandibulas tornava surdas a tudo o mais que lhes passava em tórno.

Occasião magnifica para reatar conversa. Por isso Gastão arriscou dôcemente, com o busto dobrado e os olhos brandos:

— Perdõe-me se a importuno... Mas, — bem

vê, — o nosso dialogo de ainda ha pouco fêz-me o effeito de haver ficado interrompido . . . O que quér que é de carinhoso e quente, de irreprimivelmente forte me transborda cá de dentro, que eu, por maior violencia que impozésse a mim mesmo, não poderia, não! deixar de lhe fazer conhecer.

— Aqui estou para o ouvir, — murmurou Lucia com agrado, baixando os olhos.

— Diga-me, Lucia, — tornou Gastão, depois d'uma pausa, insinuante, e fitando-a com insistencia, — nunca teve ambições?

— Ambições de quê . . .

— Um desejo vago, mas nem por isso menos ardente, de melhorar a sua condição, de devassar horisontes novos . . . dar plena expansão ás fontes de felicidade e amor que lhe cachôam na alma . . . alargar a sua esphera de acção, intellectual e moral, exercitar o sentimento, completar o seu destino?

— E' querer saber muito . . .

— Diga-me: nunca, sôb a fórma de um garboso e seductor mancebo, de peito amplo e olhos negros, a Ventura em sonhos lhe appareceu, abrindo convidativamente os braços? . . .

Lucia, immovel, as palpebras semicerradas e os braços longos, não respondeu.

— Nunca, em summa, — insistiu Gastão, — uma deliciosa e alvoroçada ancia, um como que instinctivo canto de clarim da alma, lhe cortou

subito o somno, pondo-lhe um calor no coração e uma claridade no espirito?..

— Talvêz! — murmuraram agora, quasi imperceptivelmente, os labios virginaes de Lucia, que um commovido fremito correu, n'um arrepio.

— E' uma preocupação assim, um d'esses desejos essenciaes, alados, que constante me trabalha e me devora... — continuou Gastão, tomando das mãos, muito frias, de Lucia a chavena, que arrumou n'uma das bandejas que passava. — E' um desejo assim que faz a interrogação febril das minhas noites e o renhir amargo de meus dias! Ha lá nada que o pague!... Ser-se no mundo Alguem, deixar na vida atraz de si um sulco direito e escampe, um côro de saudações e um cantico de bençãos... e para seu uso mais intimo construir um adoravel ninho de amor, *turriseburnea* d'incontro á qual se quebrem os rudes embates da lucta exterior, sanctuario que conosco habite, e que d'uma ineffavel poesia nos enflöre, algum ente raro e superior, uma mulher ideal, uma alma como a sua, Lucia... feita de simplicidade e amor, feita de paz e de virtude!

Lucia tinha embevecidamente escutado, n'um immobilismo de extasi; e agora, alheada e sincera, como quem falla só comsigo:

— Tambem eu tenho sonhado, sim... um destino largo... longe d'aqui... n'uma sociedade complexa e brilhante, que me deleitasse e comprehendesse... ao lado d'um homem honesto,

fino e leal, que fôsse o meu envaidecimento e o meu amparo!

—São predicados demais para mim... — observou maliciosamente Gastão.—Tamanho rigor de selecção tira-me toda a esperança.

Convidativa e meiga, Lucia sorria.

—Se não fôsse tão exigente... talvez que eu podêsse...

Lucia teve uma pausa, durante a qual se via que a sacudiu uma grande agitação interior; e ao cabo, poisando de leve a mão na de Gastão, balbuciou:

—Tenho mêdo de lhe dizer que sim...

—Oh, Lucia! como eu sou feliz... — exclamou Gastão, n'um transporte que lhe custou a reprimir, e trespassando com os olhos a namorada.—Como essas suas palavras me elevam a um mundo doce e sobrenatural, tão incantado, tão ideal, tão puro e alto, como ha tanto tempo o sonhava o alado rebuscar do meu desejo! .. Diz-me que o meu coração poderá abondar ao seu... Bem, pois n'esse caso, juro-lhe! desde este momento a minh'alma pertence-lhe inteira! Seremos um do outro, incondicionalmente e sempre... Alvoroadamente encerraremos o circulo da nossa mutua felicidade, unindo os nossos destinos!

—Não diga isso... — objectou Lucia, n'uma modestia incredula.—Vae-se embora amanhã... Nem mais se lembra!

— Lucia... — atalhou, reprehensivo, Gastão.

— Pois não é assim?... Restituído de novo ao remoinho fulgurante da capital, quér lá mais saber da pobre provinciana?

— Oh, Lucia! verá... Jurei! Sabe muito bem que a minha profissão é d'aquellas em que mais sagrado valor se attribue ao juramento. Isto lhe deve bastar... Será minha esposa, juro-lhe, quando quizer tão de... pressa se realizem as indispensaveis formalidades legais.

— Não me vae esquecer, rir-se de mim, lá longe, ás mêzas dos cafés, com os amigos?

— Não! mas apregoar aos quatro ventos da fama as suas adoraveis perfeições, a minha felicidade infinita...

— Confia demasiado na sua força...

— No meu amor! — emendou Gastão, com uma inflexão calorosa e meiga. — Precitaria apenas, para me trazer estimulo, para, a quando e quando, no doce avivamento das recordações temperar a minha impaciencia... precitaria d'uma lembrança sua, qualquer coisa que, ao méro impulso do meu desejo, como um precioso *talisman*, me erguêsse a commovida evocação da sua figura, e perante esta sua linha ideal prostrásse de joelhos a minh'alma!

— Que hade ser?... — arriscou, depois d'um silencio, Lucia, presa d'um delicioso embaraço; e enquanto no regaço lhe eahiam, resequidas e murchas, algumas violetas soltas do mólho que lhe adornava o corpo do vestido.

— Olhe... uma d'essas flôres... — acudiu Gastão.

Acquiescendo, Lucia reuniu rapidamente, por baixo do leque aberto, as florinhas esparsas no regaço; erguendo depois a mão, como a compôr o ramo, arrancou-lhe mais algumas; e passando-as todas, n'um disfarce, a Gastão, murmurou, ruborisada:

— Trate-as bem!

Gastão, certificando-se primeiro de que não era observado, levou-as n'um relance aos lábios; e immediatamente levantou-se para ir ter com o pae, que o chamava de longe.



### III

D'ahi a minutos, tendo entrado na sua estreita cella da hospedaria, Gastão accendia nervosamente a véla da palmatoria, em cima da mesinha de cabeceira, enquanto confirmava para o tenente Contreiras, que tinha entrado com elle:

—Pois é verdade!

—Bem, ámanhã me contas...— disse o frialão do Contreiras, com a mão na tranqueta da porta, para sair.

—Ouve...

—Quéres-te deitar...

—Não, espera... tenho que te contar.—O tenente soltou da mão a aldraba.—Ora ouve...

—Estás a brincar! algum calicesito de vinho a mais...

— Palavra . . . é verdade !

— Não me faltava ver mais nada ! Eu, um simples *carango*, perfeitamente invulneravel, indifferente a tudo isto . . . e tu, um scientifico, um artillheiro, com obrigação de têres melhor cabeça e couraça mais resistente do que eu, deixas-te então embeijar pela primeira boneca pretenciosa que te appareceu aqui !

— E então ? . . . Nunca se viu ?

— Ora, valha-te Deus ! — commentou em ar paternal o Contreiras, accomodando-se de chofre n'uma cadeira de verga, ao canto, junto á sacada.

O capitão tinha desafivelado a espada, e n'uma crescente animação, abandonando-se para cima da cama :

— Pretenciosos são vossês ! Vossês é que são d'uma pedanteria unica, d'uma toleima fóra de todo o commentario, com essa absurda e banal mania de que, fóra de Lisboa, o Portugal digno de consideração acabou.

— Pois já se deixa de vêr !

— Oh, filho ! se tu a olhasses com attenção, se tua a ouvisses . . . se lhe aspiráesses aquelle melindroso perfume de flôr alpestre, se pudésses medir todo o valor e alcance dos sublimados thesouros que aquella rara e linda alma contém !

— Faço ideia . . .

— Idiotas ! . . . Tu sabes lá . . . — E afugueado e tremulo, n'um terno movimento de protesto contra o irreverente desdem do amigo, Gastão

beijou ardentemente, juntas na concha da mão, as violetas que trouxéra do baile.

— Que diabo trazes tu ahí?...

— Não é nada... — observou, n'uma pontinha de despeito, o capitão. — Ninharias... Deixa! Coisas de que vossês, os materialões, os espiritos fortes, fazem menos preço, e que entretanto para os homens de coração constituem o verdadeiro e unico bem, o unico prazer capaz de comovidamente nos prender á vida!

— Estás bonito, estás... Isso então é negocio decidido?...

— Ficou ajustado o casamento. — E com um grande alvoroço interior e n'um extatico sorriso, atirando o busto á frente e ficando os cotovelos nos joelhos. — Oh, Contreiras! se tu visses... com que pendor natural, com que facil affectuosidade tudo isto decorreu! como ella é apaixonada, sincera e confiante! como seu ideal e o meu...

— Cala-te! Espera... — aqui interrompeu com intimativa o tenente, recolhendo a voz.

— O que é?

— Ha gente ahí! e apontava-lhe por cima do biombo, a que a cama do capitão incostava. O capitão voltou-se. Este biombo tocava em angulo recto a parede só até a pouco mais de dois terços da altura, denunciando assim o mercenario aproveitamento do espaço, a divisibilidade ao minimo d'aquella vasta quadra que, intacto e alto, o solido tecto pyramidal, de castanho lavrado, annunciava.

Pois era nos bellos losangos trifoliados d'esse magestoso tecto senhorial, carunchoso e cambo, que uma toalha de alvacenta luz se espreguiçava, denotando haver gente no repartimento ao lado. Não obstante, Gastão, voltando-se de novo para o amigo e encolhendo os hombros:

— Ora! não é segredo nenhum... — E n'esta irresistivel querença de confidenciação dos felizes, continuou: — Pois ficou tudo ajustado... Hoje foi a noite mais feliz da minha vida! Eu creio incondicionalmente nos votos d'ella, ella confia cegamente no meu amor!

— E teu pae?

— Ainda nada sabe... mas vae sabê-lo d'aquí a poucas horas.

— Ha de ser bonito... Não se me dava de assistir á scena!

Gastão, porê, sem dar tento das ironias do amigo e todo no paradisiaco fruir do seu enlevo, saltára da cama e media agora a passos rapidos o quarto, com um brilho arrogante a fuzilar nos olhos, agitando á frente os braços em amplexos vagos.

— Que fortuna, que fortuna a minha!... De tão immerecida, tão formidavel, tão colossal como eu a imagino, como eu a sinto, chega até a accommetter-me um supersticioso receio... Verás que linda figura este anjo vai fazer em Lisboa, apresentada, amparada, dirigida por mim! — E é onde ella estará bem, afinal... é o *meio* proprio, a

moldura natural que lhe pertence... Podia lá ficar-se aqui assim, desestimada, inédita, deploravelmente entregue á trivialidade soéz d'estes banaboias da provincia!

Aqui, violentamente sacudido, o farpado biombo, estriado em ondas de encontro á cama, estremeceu. O capitão parou, surprehendido. E logo o Contreiras, erguendo-se:

—E' o teu visinho que se deita! E eu vou fazer o mesmo. Adeus, meu lyrico... Até logo: adeus.

Era effectivamente o vizinho de quarto, de Gastão: era Manuel Saraiva, que, tendo sofregamente recolhido toda a conversa, ao ouvir aquellas ultimas palavras se atirára de bruços, com os punhos cerrados e a face congestiva, contra a camita de ferro, que por um triz não rasgou a tenue lona forrada a papel que separava os dois compartimentos.

Tinha este Saraiva chegado ha dois dias de Lisboa, e há dois dias que não socegava, trabalhado d'um grande incendio interior, d'uma veheamente anciedade, d'uma inquieta e abrazadora tristeza. — Elle era um grosso e obtuso plebeu, de cara opada, o frontal amplo de obstinação e os olhos apopleticos, a quem os rigores d'uma infancia passada ao balcão haviam asperisado os tecidos e inteiriçado o character. Tinha dois irmãos mais: um, padre, brígão e irascivel, por muita condescendia tolerado como confessor no hospital

da Misericórdia; o outro, negociante de farinhas e arrematante da iluminação municipal, prompto sempre a deixar-se tomar a soldo para tirar despiques e vingar agravos, por feiras e arraiaes. Imputavam-se-lhe mesmo á bocca pequena algumas mortes; e a auctoridade administrativa não conhecia melhor galopim, nem queria mais seguro guarda-costas, sempre que houvesse eleições.

O pae dos tres fôra homem de enchemão: grande amigo do *Zé do Telhado*, e um lendario terror da redondeza. Ao tempo do começo d'esta narrativa, tinha elle uma viscosa e immunda loja de peso, na rua da Corredoura, quasi defronte da casita casquilha e branca do coronel do 9. Dos tres filhos, o mais novo, o Manoel, fôra o dilecto da mãe. D'ahi que as prodigalidades d'uma mimada educação e d'uma excessiva ternura favoreceram n'elle o desdobramento de certas demasiaes sentimentaes, perigosas sempre em homens da sua condição e da sua vida. A expansiva tregem do coração, a comprehensão romantica da existencia, tão chara e propicia sempre aos ricos e aos felizes, aos dilectos da abundancia e da fortuna, torna-se um embaraço, um estôrvo, uma traiçoeira fonte de dissabores, áquelles cuja dura sorte implacavelmente obriga ao amanho comedido e pratico do seu desconfortado viver.—Era o caso do nosso Saraiva. Feito muito summariamente na escola régia o aprendizado das primeiras lettras, elle viéra então, já orphão de mãe, arrastar

crepuscularmente a adolescencia como marçano da immunda loja do pae. E como aqui o trabalho não matava, e o aviamento dos freguezes lhe deixava tempo de sobra para alheadamente se perder na contemplação da sebosa promiscuidade da loja e da monotona solidão da rua, succedeu ao sensitivo rapaz embeijar-se pela visinha, a donairoza filhita do coronel.

Ella era realmente um appetite! com os seus grandes olhos sideraes, d'um limpido e casto azul de maio, o cabello ruço, luzidio e crêspo como em agosto as barbas do milho, e uma pelle de leite e morango, um pescocito airoso e leve de salgueiro, e entre os labios de cereja luzindo uma enfiada de dentes brancos como a flôr da laranjeira. — Pequenina, franzina e esbelta, lembravalle a milagrosa Virgem dos Remedios . . . irradiava de todo o seu miudinho e harmonioso sêr um quebranto sobrenatural, uma estonteante emanação de frescura perfumada. Que mãos, que mãos divinas! tão miudinhas, diaphanas, tão perfectas . . . Sempre que n'ellas, inflamando-se, attentava, logo de pura vergonha o Saraiva escondia as suas, que eram enormes, espalmadas, carnudas, rôxas como palmoiras, escoriadas do seu grosso mistér e deformadas pelas frieiras.

Quando a pequena, já manhã alta, apontava à varanda, — de aventalinho de cambraia e o cabello em duas tranças, — a regar os seus craveiros, os olhos sobrecechos do Saraiva inunda-

vam-se d'uma grande claridade. Levantára-se penosamente o pobre moço, a abrir a loja com os primeiros alvôres da manhã, mas era só agora que verdadeiramente para elle o Sol nascia... E já não dava tino de si, ficava perdido... tão ávido do illuminado balsamo d'aquella apparição, como sequiosas d'agua nos seus vasos de barro vermelho as floritas. Assim, emquanto, doirada e branca na grande luz do exterior, a radiosa creança com a sua patricia mão, toda em coruscancias de anneis, jofrava uma umbella de aljofres sobre a doentia rama dos cravos, da lôbrega profundeza da loja fronteira, detraz da viscosidade bafienta do balcão, devoravam-n'a seguiam-lhe extaticamente os movimentos, aquelles dois olhos deslumbrados. Então elles não viam, não podiam vêr outra coisa... Emquanto Lucia demorava na sua innocente diversão, regando, catando alguma hervasita ruim, alimpando os botões, sachando a terra, — e n'isto amojava, ao curvar-se, sensualmente o busto, e n'um chalrar de arrelia, esvôaçavam-lhe em torno as arveloas, os pardaes e as andorinhas, — em todo esse breve tempo, o Saraiva não dava tento do que fazia, parava... não tomava conta nos pêsos, mal attendia aos trocos. Freguez servido na ocasião ficava sempre de ganho. A termos que o ladino do Paschoal, o barbeiro defronte, já não queria outra hora para lá mandar a mulher a compras.

Depois, a qualidade de Lucia ser filha do

coronel, através o animo bronco do Saraiva, avolumava-lhe o valor enormemente, debruava-lhe o amor de uma aureola de respeito. Aquella ordenança, ali assim sempre prefilada á porta, emprestava á casa, a tudo quanto a habitava, uma solemne ampliação de magestade. As medalhas, oiros e galões do pae como que reflectiam na filha outros tantos attributos de nobreza. E quantas honras, attensões e deferencias, por direito official do cargo, áquelle eram prestadas, logo a intelligencia labroste do namorado aos meritos primaciaes da rapariga enternecidamente as referia. Por forma que esta sua inclinação, espontanea, ardente, na rija pertinacia do seu animo progressivamente robustecida, era um mixto de animalidade e mysticismo, de adoração e de desejo.

No seu fino instincto de mulher, bem asinha Lucia deu tento da obstinada tonteria do rapaz. Mas sem que lhe ligasse importancia. A principio por esta inconsciencia traquinas das creanças, depois por vaidosa e soberbona, o certo é que se fêz desapercebida, evitava-o, esquivava-se... tudo lhe era pretexto para pôr bem patente o seu desdem. O coronel era homem de baixa condição e rasas lettras. Tendo feito, como anspeçada, o seu baptismo de sangue no Alto do Viso, seguira depois automaticamente a sua carreira, pela logica material da escala, subindo postos porque ia ateimando em viver. Analogamente, a mulher começára por ser sua creada, e successivamente ascen-

dêra a amasia, e d'ahi a esposa, alcançando mais vantajosos graus na sua hierarchia domestica, parallelamente com a largura dos galões que ia ganhando o patrão. Ora, naturalmente, d'estes aleijões moraes de origem se havia de resentir a filha. Toda a creatura guindada a uma condição social para que não nascêra, suppõe-se logo por esse effeito sublimada ao paraiso. Assim, Lucia, no resvaladio equilibrio de instabilidade moral em que essa excessiva fatuidade a collocára, sonhava para noivo um homem bem distincto e superior . . . um morgado bem rico, um titular, um doutor, pelo menos; os melindres da sua prosapia não podiam admittir que houvessem de submeter-se a uma creatura mediocre. Dava-lhe engulhos da nausea a hypothese de se vêr ligada áquele simples filho d'um mercieiro obscuro.— Para mais, pobre e feio . . . podia lá ser! Mulher d'um trocatintas, ella, tão fidalga, tão linda, com uma tão fina educação! ella, a filha do unico homem que, com o senhor juiz de direito, tinha propriamente na cidade o direito de usar *excellencia!* Vamos . . . Elle sempre ha cada atrevimento!

E, afinal no seu intimo lisongeadá, ia no emtanto sempre a vaidosa menina aproveitando todos os ensejos para tirar ainda a ultima parcella de esperança ao rapaz. Devolvia-lhe irrevogavelmente as cartas; nos bailes da Assembléa, para não dançar com elle, dizia-lhe sempre que já tinha par. O Saraiva, porém, não desistia; a

sua resistencia como que tirava alentos do proprio insuccesso, e cada novo desengano lhe era pretexto para um mais violento exacerbar da sentimentalidade. — Havia d'estas amaviosas aberrações nos humildes, aqui ha uns annos atraz, quando o oiro ainda não tinha agio e os cambios do amor andavam altos.

Ora aconteceu que, uma noite de bazar, na matta secular das Brôlhas, — bazar de caridade, elegante, promovido a favor do Asylo da Infancia Desvalida, pelas primeiras familias da cidade, — o nosso Saraiva logrou surprehender Lucia, um pouco arredada do bulicio, em um dos carreiros da incosta verdejante que se despenha a prumo sobre o rio. Tinha-se ella sentado ao abrigo d'um grande cedro, que recortava uma sombra mysteriosa na areia do caminho, e emquanto, alguns passos acima, o pae, em pé e parado, porfiava em demonstrar ao major do regimento, por uma complicada algebra de dedos, que estava atrazado na promoção. Então o rapaz, enardecido pelo local e a occasião, não hesitou . . . n'um segundo estava ao lado d'ella e agora fallava, fallava interminavelmente, n'uma eloquencia de instincto, e as palavras sahiam-lhe fumegantes do lume de sinceridade que lhe abrazava o coração.

Piedosamente, Lucia foi ouvindo, sem enthusiasmo mas com prazer, por uma especie de voluptuosidade egoista, um capitoso embalo de vaidade. Aquelle intempestivo assalto de paixão, a

torrentuosa vertigem de phrases afogueadas, barbaras, sopradas, no quente favor da noite, em que impetuosamente o namorado lhe deblaterava o seu amor, sôavam-lhe bem, áquella hora, ali, mergulhavam-n'a n'uma deliciosa embriaguez... embriaguez parallela com o dulcido perfume que a brisa da noite desdobrava da balsamina, das rosas e das madresilvas... embriaguez condizente com a enervadora poesia que, formando fundo e multiplicando o effeito á exorativa toada, trazia d'um lado ao grupo o múrmuro arrulhar do rio proximo, e do outro os flebeis accordes marciaes da banda, que vinham de longe, sôb as áleas do arvoredado picado de lanterninhas de côres, casar-se com as supplicas do Saraiva, aos ouvidos da rapariga, na mesma empolgadora e languida harmonia.

Subito, o silvo e o estralejar d'um foguete chamaram-n'a á realidade; e Lucia, dominando-se, com o ar todo senhoril:

— Mas quê... que tem o snr. estado p'r'ahi a dizer?... Ainda falta muito?

— Offendo-a?...

— Não...

— Como não dizia nada... sim... quem cala consente... Eu ia continuando!

— E eu queria vêr até onde a coisa chegava...

— Lucia! então... Por amor de Deus! Não me dá a esmola d'uma palavra, uma palavra só, que seja uma esperanza?...

— Deus Nosso Senhor o favoreça! — accentuou Lucia com desdem, erguendo-se.

— Então nunca eu poderei?... — interrogou o Saraiva, implorativo e humilde, com a alma nos olhos.

Mas Lucia, implacavelmente, alteando com a mão o leque:

— Olhe... Upa! upa! — Depois rematou com decisão, arredando-se: — Eu nunca pertencerei senão a um homem de posição!

E deixou o rapaz pregado no lugar, vexado, abatido, rangindo os dentes na sombra, enquanto instinctivamente, n'um proposito homicida, se lhe enterravam na concha da mão os dedos.

É de saber que toda a noite, com as ideas e a alma caldeadas n'um puro inferno de exaspero e despeito, o desventurado marçano não dormiu... Mas de manhã, ao erguer-se, na tristeza crepuscular da sua dôr, tinha uma resolução amadurecida — Iria breve para longe, tentar fortuna.

Visto que assim era preciso para atingir o seu ideal, para captar a atenção e o favor da orgulhosa menina, elle iria, n'um centro de actividade mais largo e remunerador, luctar por alcançar essa fortuna e essa posição que ella punha como imprescindivel condição á cedencia do seu amor.

Exposto summariamente á familia o seu inabalavel proposito, os irmãos apoiaram, o pae adeantou dinheiro, arranjou cartas de recommendação; e immediatamente o Saraiva seguiu para

Lisbôa, cego entregando á rija tempera da sua obstinação o esperançado triumphar do seu affecto. Logo ali arranjou a collocar-se, como caixeiro e cobrador, n'uma drogaria da rua da Prata; e por tão diligente e honrado modo se houve, tão impositiva e clara a sua utilidade se affirmou em multiplos e complexos serviços, que ao cabo de dois annos já elle tinha sociedade na casa, já em cada mêz mandava invariavelmente ao pae, para depositar no Banco, algumas dezenas de mil reis.

Do caso foi correndo boato na cidade. Todos então, com affectuosidade hypocrita, vinham á Corredoura dar parabens ao pae. Lucia, no seu intimo desvanecida, aquecia e sorria... Emquanto lá longe, na Baixa, lidava o Saraiva ardidamente na preocupação essencial da sua vida. — E que se ali em Lisbôa as coisas não andassem depressa, se não conseguisse, dentro de poucos annos mais, e tornar-se independente, então preveniria Lucia, com o peculio que já tinha «botaria até mais longe...» arriscar-se-hia ao Brazil.

Foi n'esta altura do seu sonho, n'este progressivo arcaboçar do seu plano, que o ministerio da guerra, por uma vaga suspeita de irregularidades, ordenou aquella inspecção extraordinaria ao regimento 9 de infantaria. E foi por motivo d'essa inspecção que o Saraiva recebeu um dia, no escriptorio, uma carta de Lamego, d'um forneiro, seu amigo e solícito informador, na qual se lhe relatava a chegada ali do general «com

uns pintalegres d'uns officiaes, muito tôlos e amariscados, principalmente o filho do dito, um capitão, de grande bigode e esporas, o qual em negocios de amor não se importava de ir até á baixa de posto, pois andava fazendo notoriamente pé de alferes á filha do coronel.» E por isso que tomásse conta . . . Quem vae ao ar, perde o lugar !

Ao lêr o Saraiva estas linhas fatidicas, grosso o coração deu-lhe uma martellada no peito. Lia, relia, tornava a lêr . . . e na oppressiva confusão da retina dançavam-lhe em vermelho os caracteres da maldita carta, desdobrada a tremer nas mãos frias de gêlo.

Então não hesitou um momento. Partiu accleradamente para Lamego, no proposito doido de cortar o mal pola raiz. Aquelle diabolico incidente ameaçava-lhe de morte a sua felicidade, poderia baldar-lhe irrisoriamente os planos; era indispensavel atalhal-o, fôsse como fôsse, custásse o que custásse ! Longe de ir habitar com a familia, alugou na hospedaria um quarto mesmo ao lado do de Gastão: queria espial-o, seguil-o a todo o instante. Cauto e marruaz, era por toda a parte, sem que o brilhante militar o suspeitasse, o seu mudo inquiridor, o seu cabriom, a sua sombra. Assim, tendo surprehendido, aquelle communicativo dialogo entre o Contreiros e Gastão, depois do baile, atirára-se furiosamente contra o leito, n'uma cava expiração de raiva, n'este surdo e aspero mugir da féra contrariada. E alguns

minutos depois, enquanto ali junto d'elle, do outro lado da farpada lona, risonhamente o feliz capitão adormecia, não parava o Saraiva de medir em violentas passadas o aposento, bamboando ameaçador os braços, com os olhos em istrias de sangue... até que, abrindo com impeto os batentes da porta da saccada, n'uma grande ancia de desafogo, resmuneou:

—Tua noiva!?... Isso é o que nós ainda havemos de vêr!

#### IV

Ao outro dia, Gastão, que tinha levado as breves horas da noite n'um somno pegado, todo claridade e venturas, mal 8 horas sôaram, deu-se pressa em entrar no quarto do pae. Este estava já tambem a pé e prompto, gravemente abancado a uma escrevaninha, junto á janella, tendo na frente o ríspido major com um papel na mão.

— Dá licença, meu pae?...

E o bom velho, todo pressuroso, mal que viu o filho:

— Entra ... vens muito a proposito!

Depois dos cumprimentos de habito, explicando, continuou:

— Estamos aqui a contas com o borrão do

officio que eu tenho de deixar ao coronel, depois de terminada a inspecção.

— Isso não vale nada!

— Parece-te?... Pois olha, esbarramos aqui logo no principio e ainda não houve meio de chegarmos a um accordo. Vamos a vêr a tua opinião. Major, leia lá...

— O caso é este...— disse com importancia para Gastão o major, prolongando as suas orbitas de myope sobre o papel, que a aresta do nariz quasi tocava.— Eu digo aqui ao coronel: «Havendo terminado a inspecção a que, por ordem de s. ex.<sup>a</sup> o ministro da guerra, vim proceder no regimento *do seu* commando...» e o nosso general não acha bem... quér que se diga: «*do seu mui digno* commando.»

— É a praxe seguida!— corroborou com intimativa o general.

— Decerto!— apoiou Gastão, mas destrahidamente, como por demais.— Esse modo sêcco de dizer envolve implicitamente uma censura.

— Pois já se deixa vêr!

— Não me parece...— objectou, n'um trejeito sacudido, o major, cujos oculos fuzilaram.

— E não ha officialmente razão nenhuma... — continuou, insistindo, o general, emquanto demandava com os olhos o apoio do filho, que, inteiramente desinteressado do assumpto e n'uma leve impaciencia, passeiava ao longo do aposento.

O major era porê m implacavel.

— Ó meu general, v. ex.<sup>a</sup> manda . . . mas eu sempre peço licença para observar . . .

— Afinal não ha senão suspeitas . . .

— P'ra mim ha a intima certeza!

— Pois sim, mas officialmente . . . não ha base nenhuma! As contas do conselho estão certas.

— E aquelles vales interinos?

— Estão dentro do praso permitido. Irmos agora só por isso desconsiderar o homem, é grave!

E como, vencido mas não convencido, o major se mantivésse passivo e immovel, sem nada contestar, mas tambem sem proseguir na leitura, o general manhosamente epilougou:

— Olhe, deixe em branco . . . p'ra depois do almoço. D'aqui a nada são horas.

Referia-se a um grande almoço de cerimonia que, como cordeal despedida, lhe offerecia o barão de Alvellos, e para o qual fôra convidada toda a nobreza e alto functionalismo da cidade.

Pausadamente, n'um peganho de contrariedade, o major dobrou e metteu a minuta na algibeira do *raglan*; ao passo que Gastão, apenas tal viu, avançando de salto para os dois:

Bem! Acabaram? . . .

— Ainda não . . . Porquê?— interrogou o pae.

— É porque eu tambem quero fallar-lhe, e já! sobre um negocio urgente.

— Essa agora! . . .— observou, n'um espanto, o general.

—É como lhe digo pae... Urgente e grave... muito grave! Vae vêr...

—Bem, ficam tambem os mappas p'ra depois,  
—disse ao major o general; e a romper de interesse, voltando-se todo para o filho:—Homem, dize lá!

Então Gastão, entre resolutivo e timorato, muito summario e singelamente, n'um grande esforço decisivo, disse querer que o pae fôsse pedir para elle em casamento a filha ao coronel.

Fêz-se no quarto, um desapontado silencio... um silencio de assombro e de arrelia. Posto instantaneamente em pé, tartamudo de pasmo, pregado pola surpresa e a indignação ao sólo, o general tinha todos os musculos da face cadaverica vibrando n'uma revolta, e passava com as costas da mão a aspera brossa branca do bigode; enquanto o major, em pé e hirto tambem, erguêra para a testa os oculos e num sincero espanto esbugalhava para o rapaz os olhos.

—Tu endoideceste, Gastão!?!—clamou por fim o pae.

—Polo contrario...—insistiu Gastão com firmeza.—Nunca estive tão senhor do meu juizo.

—Pe... pedir?...—gaguejava, fóra de si, o velho.—Ora dize lá outra vêz!

—Pedir a mão de Lucia, por quem estou devéras apaixonado, e que sei me ama sinceramente!

—Tu estás doido, rapaz!...—exclamou

colerico o general, medindo a passos rapidos o aposento.

E o major, baixando os oculos :

— Não tem geito nenhum !

— Pois tu esqueces de quem essa rapariga é filha ? esqueces o motivo que nos trouxe de Lisboa a Lamego ?... — objectava com calor o general, agora plantado, de braços estendidos e mãos cruzadas, deante do filho impassivel. — Tu queres assim prejudicar todo o nosso trabalho, preterir um acto sério por uma brincadeira ! ?

— E chama o pae brincadeira ao passo mais sério da vida ?... — observou muito manso Gastão, que do desconcerto dos dois interlocutores tirava á sua serenidade o melhor estimulo.

— Chamo o diabo que te leve !... E esta ! Quem havia de suppôr ? como havia de eu nem por sombras imaginar ?... Nada, não ! decididamente não pôde ser !

— Até contra a disciplina ! — sentencioso e grave insinuou o major.

— Quér então o pae dizer que se oppõe ?... — arriscou, sempre manso, o capitão.

— Pois certamente !... Entretanto, anda lá... prende-te, enrasca-te á vontade. A asneira é livre !

— Preciso dizer-lhe, meu pae, que as coisas estão mais adeantadas do que julga... Tomei um compromisso sagrado.

— Chegaram a isso ? !

— Dou-lhe a minha palavra !

—Ai os meus peccados! ai os meus peccados!

—N'um momento de irreflectido ardor, precipitei-me, talvez . . . ou, o que é mais certo, obedeci á presciente visionação da minha felicidade, á irresistivel seducção da propria alma . . .

—Diabos te levem! . . . —murmurava, n'um exaspero, o general, passeiando sempre agitado ao longo do aposento; emquanto, junto da mêsá, o major batia implicantemente, em ar de desapprovação, com o lapis sobre a pilha de papel da syndicancia.

—O certo é que me comprometti, meu pae!  
—continuou, com a mais leal decisão, o enamorado moço. —Puna-me, avalie-me como quizer . . . eu é que não pôsso faltar ao que jurei!

—E o que é que juraste? . . .

—Casar com Lucia!

Aqui o general, tolhido na nitidêz da situação, intimidado pola fatalidade irrefragavel d'essa imprudencia sem remedio, estacou a meio da quadra, e resignado, cabisbaixo, as mãos juntas sobre o ventre, bamboleando n'uma contrariedade as pernas, murmurou:

—Está bem! está bem! . . . Arriscaste a tua palavra, debes ser escravo d'ella . . . Mas não te precipites, meu filho! dá tempo ao tempo . . . Vê lá, pensa . . . olha o que vaes fazer! —E agora com uma voz terna e dolorosa, rôta toda a sua energia de velho militar, e amparado o busto

a uma alta commoda de nogueira, n'uma arras-tada plangencia de supplica, proseguiu: —Toma conta, Gastão... o que tu me pedes, feito agora de momento, era um ridiculo, era um absurdo... não pôde ser, bem vês! E eu estou com os pés p'r'a cova... poupa-me esse desgosto! Deixa-me levar limpinha a minha folha de serviços... Que não se diga que este humilde, mas bravo veterano, um dos mais denodados servidores das linhas do Porto, eu a quem a boa sorte pagou em cicatrizes, nobremente adquiridas, a sua ardente dedicação pola Liberdade, condescendêra agora, atraído pola velhice, a transformar em capote de alcouvêta a minha farda immaculada, e vendêra a minha consciencia de juiz ao preço de uma bôa mulher para meu filho!

—O que ahí vae, meu pae!—atalhou Gastão, sensibilizado.

—Era, nem mais nem menos, o que todo o mundo diria, se nós saíssemos d'aqui, tendo sobre o encerramento do relatorio da inspecção assignado as escripturas do teu casamento... Não é isto, major?

—Não ha duvida nenhuma!—confirmou, radiante, o rígido fiscal da Lei.

—Dá tempo ao tempo, rapaz...—voltou, progressivamente applacado, o pae de Gastão.—Diabo! vossês, com a vida toda ainda por viver e parece que o mundo lhes foge... Valha a verdade que eu tambem era assim... Mas deixem

isso p'ra mais tarde! E então d'aqui a uns mêzes, se eu ainda fôr vivo, terás de mim n'esse ponto tudo quanto quizéres.

— E ella?... — arriscou timidamente Gastão sem encarar o pae. — Acreditará na sinceridade das nossas intenções? Não achará tudo isto uma brincadeira de mau gosto... impropria d'ella e de nós?

— Qual!

— É esse um facto que, embora por outra face, não deixará tambem de nos prejudicar moralmente...

— Mas tu escreves-lhe, explicas-lhe bem as coisas... Que duvida! Reitera-lhe categoricamente as tuas promessas, que ella hade confiada acceital-as e saber esperar com inteira segurança!

Gastão entretanto, immovel, perpelexo, não respondia; da tumultuaria lucta que lhe ia travada dentro d'alma, não conseguia extrahir uma resolução, não atinava a vêr o bom caminho.

Por fim o pae, entre persuasivo e supplicante, batendo-lhe no hombro:

— Então, filho... que dizes?

Atirou-se-lhe de chofre Gastão aos braços, n'uma voz humida epilogando:

— Pois sim, meu pae!

E como eram quasi horas do almoço, logo os tres se separaram para irem envergar, mais uma vêz, o grande uniforme. D'ahi a um quarto d'hora, já elles entravam em casa dos barões

d'Alvellos, ao apparatuso annuncio do hymno nacional vibrando nos metaes da banda.

O barão de Alvellos era um façanhudo e sadio octogenario, representante d'uma das mais antigas e nobres familias da Beira, e de todo o coração votado sempre, por instincto e por educação, ao culto feroz e intransigente do Passado. Tinha o que quér que fôsse de autocratico e marcial o seu amplo arcaboço, o seu aspecto duro e violento. No tegumento rosado e fino da sua pelle, coriscavam de ameaça uns pequeninos olhos altaneiros, raiados de vermelho, e punham estrillancias, d'um brilho de prata oxydada, as raras mechas brancas do cabello raso, as sobran celhas brancas em aspa, o rôlo do bigode branco tambem, aggressivo e têsso, aparado rente aos labios.

De genio aspero e irascivel, bronco e ignorante como todo o bom morgado, a sua phraseologia era toda em monosyllabos, as suas amabilidades formulavam-se em improperios; tratava os crédores a murro, berrava com os caseiros, batia nos creados. Não raro a sua descomposta grita, reboando escarninhamente dos muros do pateo do solar para a rua, era motivo a que em bulhentos commentarios de troça lhe invadissem as grades do portão a garotada.

Na fôrça da vida, fora um *caceteiro* eximio e um inimigo implacavel. As buscas e rondas nocturnas dos seus serviçaes, a esse tempo, alas-

travam por muitas leguas em redondo a pavorosa fama da sua barbaridade e do seu poder. Con-junctamente o barão, então meirinho-mór e inten-dente das cadeias da cidade, deixou lenda nos cadastros da iniquidade e do terror pola crueza abominavel, descommunal, de que usava para quantos adversarios sob a alçada acaso lhe cahiam. Torturas, estrangulamentos, violações, homens mortos á fome ou a bastonadas, — tudo isto transpirava, n'um horror, dos negros muros dos carceres da Relação e do Castello, formando ao odiento e destemido ferrabraz uma bem peri-gosa atmosphaera de hostilidade e rancor . . . Por isso tambem, quando, em 1834, os apóstolos da nova causa forçaram as trancas e ferrolhos da cadeia civil, e uma atrabiliaria onda de martyres, doidos e malfeitores se derramou pola cidade, uma das casas logo invadidas de assalto foi o solar do barão, que deveu a vida a haver-se refu-giado a tempo, com a mulher, em casa do pae d'este coronel do regimento 9, a quem elle agora dava o almoço, e que era homem considerado e capitão-mór das ordenanças do concelho.

O susto foi de tal ordem, que abriu um sulco de indelevel gratidão no incommensuravel, no sordido egoísmo d'aquelle barbaro inquisidor sertanejo. Foi o instincto da conservação, extra-vasando dominios a dentro da propria alma. Um phenomeno de transfusão moral pelo mêdo, unico de que os caracteres ruins são susceptiveis.

O caso foi que, desde esse dia inolvidavel, nunca mais se passou data memoravel do anno, nunca mais houve, no solar do barão, festival, reunião ou cerimonia, para que o seu providencial salvador, apesar de professar ideas politicas contrarias, não fosse convidado, ou em que solícita lhe não enviasse a baroneza os frutos ópimos das ultimas *novidades* e colheitas. Mesmo, com a repetição dos favores e a affectuosa frequentação da intimidade, os paes do coronel, primeiro, e depois este, haviam-se tornado os familiares da casa.

Ultimamente ás noites, o coronel,—depois do seu passeio hygienico e dois minutos de bisbilhotice na loja do Benjamim,—era o inseparavel parceiro de gamão do velho, sempre que este não tinha partida n'algum dos palacios dos numerosos primos, de cujas negras e macissas estancias o granito punha aqui e ali, em tórno das arcarias sinistras da Sé, largos pannos de sombra, — como um bando de morcegos acampados n'um cemiterio.

Quando se fallou n'esta inspecção, subito chegada de Lisbôa, por suspeitas de irregularidades na administração e disciplina do regimento, a inveterada amizade do barão polo coronel teve um estremeção de alvoroço: e foi então que o façanhudo velho, revocando os ultimos alentos da sua energia antiga, se pôz logo em campo, inquieto e persistente, lidando no louvavel afan de

obter, por todos os meios indirectos ao seu alcance, que do coronel e dos seus actos se formulasse uma impressão favoravel no animo do general. O ultimo estratagemma imaginado, e tambem aquelle em cuja efficacia diplomatica mais de seguro confiava o barão, fôra este almoço, ponto final na cordeal acolhida feita ao general pola cidade, com o effusivo calor dos brindes sellando espumejante o encerramento dos trabalhos, e em que do verbo prestigioso e solemne do bispo deviam cahir algumas palavras decisivas...

E exactamente, eis-o a ponto que chega! Já no grande salão dos retratos se agglomeravam, ceremoniosos e famintos, todos os convidados, rodeiando de attensões a baroneza, — enxundiosa e casquilha matronaça, cujos cincoenta annos florescentes uma radiosa vaidade lhe figurava ainda bem legitimos crédores do galanteio, — quando a banda do 9, no pateo, fêz ouvir novamente o hymno nacional. Era o snr. bispo que chegava. Tudo vae processionalmente recebel-o á porta; e tendo alcançado, n'um leve arfar de cançasso, o ultimo degrau, o prelado avançou, vagaroso e sorridente, ao longo do salão, entre uma dupla fileira de espinhas curvas em ansa, dando o annel a beijar e abençoando. Seguidamente, com elle e a baroneza á frente, entraram na casa de jantar.

Umás vinte pessôas á mêsá, entre ellas o governador civil, o presidente da camara, juiz de direito, delegado, officiaes superiores do regi-

mento, os condes de Val de Sapo, e a infindavel e arrogante parentela do barão. O mais apparatuso ornamento da mēsa, scintilante e magnifica de pratas e crystaes, era, ao centro, n'uma grande travessa de velha porcelana da India, um enorme peixe doce, de massapão e torrão de assucar, nadando consolado em ondas de fios de ovos, com as armas reaes no dorso, feitas a missanga e confeitos, e espadas e bayonetas espirrando das barbatanas. Era monumental. Todos o festejavam, maravilhados. O general nunca vira, sinceramente, uma enormidade, um primor assim! — Fôra mandado fazer no convento das Chagas... mas com indicações suas especiaes! — explicava, desvanecida, a baroneza. E foi muito felicitada pola idea de tão acertado symbolismo culinario.

Entretanto, pantagrueficamente, o serviço desdobrava-se, succolento, profuso, interminavel, desde os covilhêtes, os sonhos e os empadões, até ao fiambre, ao leitão e á impagavel perna de vitella; entre o alegre cruzar das vozes, o tilintido limpido dos metaes, e sôb os olhos iracundos do barão commandando a azoratada palermice dos creados.

Depois, ao arroz doce, o topazino *Porto* avelludou os copos... chegou o momento das saudações. O primeiro brinde foi do barão ao general: «que elle não sabia usar de palavras finas, caramba! mas bebia á saude do general, porque via que elle era um homem valente, deci-

dido... um portuguez ás direitas, como já não havia muitos, com mil bombas!»

Logo se ergueu, levemente tremulo, o general, para agradecer esta pyrotechnica saudação. Agradeceu brindando á dona da casa, a quem, por não lhe occorrer melhor amabilidade, chamou « virtuosa senhora... », qualificativo este que, por ser synonymo de aposentadoria no capitulo galanteio, fêz estremecer e córar de indignação a sécia fidalga. Depois, uns minutos de pausa transcorreram, alegremente picados do bater das colheres nos pratos; até que, vagarosamente, o snr. bispo se levantou, determinando logo em todos os commensaes um silencio respeitoso e avido... O que iria elle dizer?... O general e comitiva, polo interesse que n'elles naturalmente despertava a posição social eminente do preclaro principe da Igreja, os mais pola importancia excepcional que nos cavacos, lá fóra, antecipadamente a este brinde se attribuia, o certo é que uns e outros, n'um movimento unanime, todos incluindo o coronel, de cabeça pendente n'um desanimo, encaminharam os olhos e fitaram a attenção n'aquella grande e doce figura, unctuosa e sorridente.

Então o bispo, como um experimentado actor, mal verificou que estava sendo bem o fóco mental de toda a sala, ergueu de manso na mão o calice, como se estivesse officinando, a larga manga pendente; e quando o tinha á altura dos labios, brindou « ao seu velho conterraneo e amigo », o

coronel do 9, cujo perfil biographou summariamente, terminando por affirmar, em voz insinuante e grave, n'um ar de convicção que se quer impôr, «que sempre o tivéra por um honrado e brioso militar.»

Depois, natural e suavissimamente, a attenuar o effeito patente da sua intenção, arredondou o bispo uma peroração habil e eloquente, toda destinada a enaltecer «o culto intransigente do dever e da honra, a camaradagem, a união e a disciplina que tão vantajosamente caracterisam e distinguem, entre as demais classes, a nobilissima familia militar!» E sentou-se, acarinhado polo quente sussurro de applauso de todos os convivas.

Era esta a combinada indicação, *el trueno gordo* pela fidalgaria da terra imaginado, para influir nas conclusões do relatorio. O major, que percebeu, teve um suor frio a camarinhar-lhe a rugosa devastação da testa. O coronel, absorto, feliz, já de cabeça a prumo na caluba rubicunda, queria agradecer . . . mas, na sua atrapalhação de bemaventurado, os termos faltavam-lhe, em vaporações de oiro diluam-se-lhe as ideas. Ainda grunhiu uns monosyllabos, que, felizmente para elle, passaram despercebidos; e então, ante a impotencia evidente do exforço, sem mesmo chegar a levantar-se, desistiu.

Tinham chegado ao momento mais cordeal e expansivo do banquete. De lado a lado da mêsá, em todas as direcções, a proposito de qualquer

coisa, esfusiava a alegria e as saudações entrecruzavam-se impetuosas. No communicativo ardor da scena, e com o coração grosso da ancia de prestar sua homenagem tambem a Lucia, brindou Gastão com enthusiasmo «ás damas de Lamego». O brinde foi secundado com delirio; houve no entanto quem o acompanhasse com um significativo pigarrear de troça... E como o tempo apertava, logo breve se dissolveu a assembleia, com larga somma de abraços e vibrantes protestos de reconhecimento eterno.

Gastão ainda teve tempo para escrever á namorada uma longa carta afogueante, toda em tortuagens de febre, em incoherencias de paixão fortemente estimulada; e ahi renovava os seus protestos e garantia, em nome d'elle e do pae, a proxima celebração do casamento. Isto ao tempo em que na Praça de Cima, até onde havia já corrido boato o machiavelico discurso do snr. bispo, a maledicencia indigena zombeteiramente commentava ser semelhante generosidade a segura confirmação de que dos rendimentos da horta do quartel farta maquia havia escorregado tambem... para as novas obras do Seminario.

Cêrca da 1 hora da tarde, o general e comitiva partiam do largo da Sé, em trens, na direcção da ponte «da Preguiça», levando na cauda um luzido e numeroso cortejo. Iam abaixo, á Regoa, alcançar o comboio correio, que passava às 2 horas. Não havia tempo a perder. Os carros

rancaram com violencia, e, envoltos em róllos de pó, breve alcançavam a curva da estrada, até aonde, das trazeiras de certa casa da rua da Corredoura, commovidamente os seguiram dois olhos humidos . . .



## V

Mal chegado a Lisbôa, na madrugada seguinte, logo Gastão tratou de procurar os seus velhos conhecimentos, e reatar hábitos e relações que ultimamente viéra interromper aquelle patêgo parenthesis... o qual conseguira entretanto instillar-se-lhe definitivamente no destino, como episodio basilar da sua vida.— Quem havia de dizer!?...

Depois de jantar, á noite,— nem o pae nem a madraستا sahiam,— e elle desceu, avido de bulicio, de luz, de novidades, a abancar na costumada roda do *Martinho*. Nem chegou, porém, a entrar; porque, logo no largo em frente, sentiu dois vigorosos braços estreitarem-n'o, e uma conhecida voz abarytonada exclamar:

—O' Gastão! tu aqui!?...

—É verdade...

—Não sabia!

—Nem podias saber... Cheguei esta manhã.

—Com effeito! Ias ficando por lá...

Quem assim fallava era o Marcolino Peres, por alcunha o «Esturrado», um sympathico e vivo rapaz, arrogante e inflammado gabarola, popularissimo por theatros, batotas, botequins, casas suspeitas, e gosando nos centros esturdios do tempo uma prestigiosa e temida nomeiada. Fôra condiscipulo de Gastão na Escola Polytechnica. Estudavam juntos; mas a calida mocidade do travêssô grandalhão só a poder de muito exforço se amoldava á toadilha mechanica das lições. De ordinario, depois de em irreprimiveis tertulias de nervos muito agitar-se na cadeira, emquanto pachorrento Gastão deblaterava as enfadonhas folhas, o Marcolino, pela anesthesia do tédio, adormecia. Ainda assim, irregularmente e aos empuchões, conseguira vencer o curso até ao 3.º anno; ahi, porém, na aula de analyse chimica, as troças áquelle pittoresco dr. Lourenço tomaram tal volume de escandalo, que o conselho da Escola riscou-o por um anno.

Então, no intimo rejubilado, de lá o Marcolino desertou para sempre. Como era vivo, experto, intelligente, e qualquer vaga ambição lhe formigava no desejo, amparava-o uma grande confiança no futuro. A familia, por emquanto

ignorante da verdade, continuava-lhe a escassa mesada, e elle instinctivamente começou a escrever para os jornaes. Na «Democracia», o Saraiva de Carvalho e o José Elias estimavam-n'o muito. Diagnosticáram-lhe certo, ás primeiras provas, um lucido talento; ao passo que de todo o ponto os encantava a sua franqueza rude, a decisão, a audacia, a rutila expansão de sinceridade que, á menor contrariedade ou pretexto, á mais futil mecha de enthusiasmo, logo, incendiada e prompta, deflagrava.

Fazia o feroso rapaz ali a chronica dos theatros. Gratuitamente, é de saber; como, de resto, todo o debutante que se presa. Porém, como tinha bilhetes de entrada quantos queria, e a sua temida profissão de critico, sommada com o masculino appetite da sua grande figura, apparatusa e varonil, lhe careava junto das actrizes as mais saborosas vantagens, elle com isso se contentava... e na sua altiva e vigorosa independencia não tinha inveja ao mais feliz dos homens.

Assim, bohemiamente, um pouco ao acaso e á tuna, em alternativas crueis de descrença e illusão, de abundancia e de fome, foi o amigo de Gastão de animo leve atamancando a vida. Quando o pae, indignado e furibundo, lhe cortou a mesada, já o espertalhão do Peres ia logrando ganhar alguns magros vintens, em traducções, folhetins e chronicas.

Não lhe fêz diferença. Sacudiu com orgulho os hombros, e deixou correr . . . Sem preocupações e sem enfados, alheio ao dia de amanhã, elle ahi foi atrapalhando os dias, comendo e vestindo ao sabor dos recursos do acaso, folgasão sempre e mordicaz, sem uma queixa contra o Destino, sem pedir nunca cinco réis a um amigo. Era este um dogma essencial do seu orgulho, era o grande apoio e o segredo da sua rude independencia. Quando a abundancia o visitava, todo o seu prazer era repartir com os camaradas e esturdios da sua roda ; mas nos dias negros de penuria, evitava-os, preferindo então, na aspera intransigencia dos seus brios, guardar bem consigo mesmo o aborrecivel quadro da propria miseria, padecer n'um spartano isolamento, e melindrosamente occultar ao instincto egoista dos outros, os seus vergonhosos parenthesis de privações . . . por vêzes de fome.

A necessidade de abrir de muito novo, por si só, caminho na vida, esta dolorosa e temporã experiencia, ensinaram-lhe a trabalhar em diamante • cerebro. Tinha um espirito verrinoso e caustico, um modo desenfastiado e travêssio de julgar os homens e as coisas, que faziam d'elle o terror do burguez e o estimulante encanto dos companheiros. Mêsa de café onde elle abancásse, era logo mêsa cheia. Rodeiavam-n'o de interesse quantos o conheciam . . . dirigiam-lhe facecias, revelavam-lhe escandalos, desfiavam-lhe anedotas, só para

o aquecer, todos na picante expectativa de se divertirem com os seus ditos e frisarem aquella endiabrada *verve* a clamorosas gargalhadas.

O dono então do café *Madrid*, no ganancioso proposito de prender ao estabelecimento um tão ruidoso e sympathico chamariz, chegou a ter a petulancia de lhe propôr sustental-o de graça, com a condição de elle, de noite, não frequentar outro café. Muito summariamente, o Marcolino partiu-lhe a cara.

Elle era verdadeiramente popular na *Baixa*, e um dos mais curiosos typos do asphalto,— com o seu amplo chapéu negro, molle, invariavelmente derrubado ao olho esquerdo, o gesto largo e viril, balanceado com desempeno o busto, o nariz, de azas fogosas, em arrebite, o bigode mephistophelico, a pupilla coriscante. Vestia sempre de negro, como um menestrel; dizia elle que o preto,— a ausencia da côr,— era o mais adaptativo symbolo á sua habitual ausencia de dinheiro. De inverno, dançava-lhe nos hombros uma capita curta, de cabeção redondo; no tempo quente, não havia vêl-o senão de jaquetão muito cerce, talhado á hespanhola, modelando-lhe o tórso com vigôr e deixando a descoberto o desenho arrogante dos quadris, bolinado e cheio. Quér medisse em grandes passadas a brita miuda dos passeios, quér, de perna traçada, poisasse á porta do café *Europa*, no Rocio, era a sua figura uma d'estas que exhibitivamente se impõem, pelo seu córte

singular, imprimindo character, n'um vantajoso destaque do conjuncto.

O Peres ficára sempre, desde a Escola, amicissimo de Gastão. Seguindo cada um rumo differente, mas juntos e eguaes na mesma solicitação de affecto. Havia entre os dois analogias de character, — a honradez, a lealdade, a franqueza, a sinceridade no querer e a impetuosidade no sentir, — que espontanea e solidamente os germanavam, com toda a quente effusão e toda a querença feroz da mocidade. Por isso agora, n'aquella noite, ao encontrarem-se, não se fartava o Peres de estreitar e voltar nos braços o garboso militar.

— Deixa cá ver, rapaz . . . Vêns bom . . .  
Que bellas côres! E vêns mais gordo.

— Ah, passei magnificamente!

— Teu pae?

— A mesma coisa.

— Fartáste-te então do bello presunto?

— E bellissima agua, bom vinho, ricos ares, formosissimas paysagens . . .

— Olha lá . . . — interrogou, baixando intencional a voz, o Peres, todo descahido ao hombro de Gastão. — E a respeito de mulheres? . . .

— Não me falles n'isso! — exclamou com tédio Gastão. — Sabes lá . . . Um horror!

— O quê? . . . nada de geito?

— Pois se eu não via por aquellas ruas senão creaturas sujas, de chale e lenço, a arrastar o chinelo!

— Ó desgraçados! . . . — exclamou o «Esturado», n'uma commiseração cheia de reticencias.

— Imagina tu, —olveu com vivacidade Gastão, — que logo no dia seguinte ao da nossa chegada, ahi por volta do meio dia, senti eu, no largo em frente da casa onde estavamos hospedados, um grande ruido arrastado, muito igual, muito a compasso, como se andassem a varrer... Morto por conhecer os costumes da terra, saltei logo á janella. Provavelmente algum troço de varredores municipaes, foi o que eu pensei... Mas não! qual historia... Era um rancho de costureiras que passava.

— E então, filho? — emendou o Peres, muito ironico. — Talvêz isso tenha uma explicação... O que tu attribuíste a um desagradavel pormenor ethnographico, quem sabe se não será antes um symptoma, um traço de bôa administração municipal?

— Não te percebo . . .

— Pois é bem simples! A camara de Lamêgo, como todo o municipio que se presa, hade estar empenhadissima. E, assim, para poupar a verba da despeza a fazer com o serviço de limpeza, resolveria muito atiladamente deixal-o a cargo... dos sapatos de liga das costureiritas e creadas de servir. É economico... e muito pittoresco.

— Estás a mesma coisa, já vejo! — observou, rindo muito, Gastão. E depois, como o Marcolino se adeantava, descendo o Rocio: — Aonde vaes?

— Á *Trindade*... Tenho lá uma peça em ensaios, que pensas?... Uma peça extranha, vibrante, original! Vae ser o grande *successo* da epoca.

— Mas quando escrevêste, como arranjaste tu isso?...

— Eu te contarei... Por agora só te affirmo que, quando foi da leitura, toda aquella gente ficou embasbacada! É uma revista, sabes? — mas uma revista de costumes, meio phantastica, meio patriotica, p'r'o burguez e p'r'o Zé... salpicada de aperitivos p'r'o balcão e de grossos *calem-bourgs* p'r'o *gallinheiro*.

— És levado da fortuna!

E, sinceramente admirado, Gastão parára no passeio, considerando n'um desvanecimento affectuoso o seu grande amigo, que, turbulento e vivo, n'uma quente abundancia de gestos lhe figurava os topicos essenciaes da sua obra. Por fim, batendo com força no hombro de Gastão:

— Olha lá... tu nunca entraste na caixa d'um theatro?

— Não...

— Pois olha que é curioso! Anda d'ahi... — arrancou o Peres com decisão. E como o companheiro se immobilisásse n'uma hesitação:— Ou tens medo de te perder?...

— Não... que idea! Outra noite... É que, bem vês, cheguei esta manhã... estou moido,

pôdre de somno... Não ha meio de dormir no maldito comboyo! Hoje quero-me deitar cedo.

—Mas deitas... Eu não me demoro.

—Não, não...

—Vamos, não me sejas *urso*... Eu não me demoro, palavra. É só fallar com o regente da orchestra, por causa d'umas coplas novas que lhe arranjei, e depois acompanho-te a casa.

—Não, não, bem vês... estou assim...— objectou Gastão, batendo com o castão do chicote no galão da manga esquerda do *raglan*.— Não parece bem!

—Ó ingenuo! Isso que tem?... Tenho lá visto muitos galões; é negocio corrente... E até estrellas!

—Não digas isso!

—Palavra! Em noite de beneficio das ditas, é fatal... De que te admiras?... A aureola sensual das constellações de dentro fascina o mavorcio brilho das constellações de fóra. É um phenomeno kosmico de attracção, a que se não oppõe a inercia dos regulamentos militares,— que diabo! Anda d'ahi!

O caso é que, distrahidamente levados na toada attrahente da conversa, já iam os dois a meio do Chiado. Por mais meia duzia de passos... Gastão, sem condescender abertamente, deixou-se no entanto conduzir.

Breve alcançavam a portita de serventia do

palco, na rua de S. Roque, flanqueiada de cartazes esfarrapados, e com o seu mysterioso oculo de diorama tentadoramente luzindo na penumbra. Entraram; logo a porta, impellida pela mola pneumática, se lhes fechou nas costas com estrondo; e agora a natural curiosidade de Gastão sentia-se vivamente estimulada pelo ar pesado e morno, e a dura palpação da luz, n'aquelle pequeno recinto asphaltado e branco. Seguiu-se um sorriso de protecção do porteiro ao Marcolino; sorriso que este retribuiu com um familiar: «adeus! Cypriano.» Depois abriu uma outra portita, á esquerda; sóbem os dois uma ingreme escada em osso; estão agora no recinto dos camarins.

Gastão era todo olhos. Nos primeiros momentos da impressão, não conseguiu o moço iniciado ordenar ideas, representar-se uma nitida noção do conjuncto d'aquelle estonteante pandemonio. Mas á medida como observava, isso sim, ensopava-lhe os nervos uma deliciosa embriaguez, instillava-se-lhe manso na alma um voluptuoso e quente deslumbramento... Que confusão! que labyrintho... Via deante de si uma grande quadra, tumultuaria, irregular e fumegante, toda em opposições de sombra e de luz, atravancada de peçamentos, valleirada de reintrancias, chanfrada de tabiques, alçapões, cordas, pranchas e vigas por toda a parte,— umas sustentando o piso superior, outras rompendo dos flancos do colosso, outras especando em triangulo uma infinidade de

cubiculos, barracas, andaimos e escadas. E gente em todas as direcções. Era o interior do cavernâ-me do monstro, a estructura intima, colhida em flagrante, d'aquella tenebrosa machina de tentação e de mysterio . . . Do palco desciam, a intervallos, curtos barrotes negros, como dentes; velhas lonas em farfalhos, oscilando, pareciam escorchados restos de membranas; e as grossas cordas e as tubagens desdobravam-se, bamboavam em largas curvas de lado a lado, como costellas.

Tinha já começado o acto. Apprehendia-se confusamente, vinda de cima, a vaga toadilha da musica e do canto. Sobrenadava um picante cheiro animal, que a emanação das tintas e da colla ardida aziumava. Atabalhoada e incessante, remoinhava em todas as direcções uma multidão complicada e grotêsca: moços do palco em mangas de camisa; carpinteiros correndo á manobra com as machinas, que se desdobravam com estrondo; velhas costureiras claudicando de camarim para camarim; rapazitos com mólhos de elmos, adagas, lanternas, lanças; figuras meio vestidas, de calção já e sapato de sêda, mas com a cabeça nua, o rosto ainda sem caracterisação e o busto semi-nu envolto n'um velho sobretudo, cortando em diagonal a luz, de sombra para sombra. E uma rapariguita, de toucado á hespanhola e grande mantilha branca, offerecia flôres; creancitas sujas, em grupos, grazinavam, borboleteavam, pediam «dez

reisinhos»; nos angulos da vasta quadra reluziam, immoveis, os capacetes dos bombeiros; emquanto, pelos recantos mais discretos, velhos frascarios e janotas derriçavam com as dançarinas.

Gastão estava encantado. Andando sempre, mas devagar, com o amigo, que a cada momento parava, a fallar a algum conhecimento, o seu espertinado ouvido distinguia então, quando passava rente aos camarins, a dôce gruma do sabão na agua, ou os seus olhos conseguiam surprehender n'um relance, pelas frinchas das cortinas mal corridas, um sapatito de setim calçado á pressa, um collo nu entre nuvens de pó de arroz, a ultima ruga da malha que se estica. E todas estas coisas inéditas, imprevistas, davam-lhe uma sensação singular... arrepiavam n'um aspero e delicioso prazer a sua curiosidade vivamente estimulada. Começava a sentir um calor suffocante, o ar peneirava-se-lhe de irisações de sonho, e latejava-lhe, pesado e quente, o cerebello.

Entretanto o Marcolino Peres havia-se encostado a uma das vigas mestras, na disposição de esperar o «maestro». Faziam-lhe roda, além de Gastão, o critico d'«Os Echos da Havanêza», o Gonçalinho, confesso amante d'uma das actrizes do theatro, e mais dois dos parasitas habituaes do recinto. Grossa má-lingua,— é de saber. O Peres apresentou o amigo; mas este, desinteressado da conversa, tudo era continuar n'uma absorvente inquirição seguindo os multiplos episodios do

interessante scenario que se lhe desdobrava em torno. E então notou, n'um recanto escuso, ahi onde scintillava a agulhêta d'uma mangueira de incendios, um pagemsito delicioso, plantado deante d'uma torneira d'onde a agua lhe jorrava para um pucaro de metal,— o tronco airoso e fino amparado a primor n'um justilho de velludo côr de ameixa, golpeado a setim verde, os quadris saltando, fortes e cheios, d'uma ligeira trussa do mesmo estylo do justilho, e, nervosas e curvateis, abrindo em compasso, as pernas, terminadas por um pé imperceptivel, escrupulosamente moldadas na sua malha côr de rosa.

Sem dar fé que estava sendo observado, despreoccupadamente, este adoravel exemplar feminino, quando viu o pucaro cheio fechou a torneira, bebeu, pendurou o pucaro no seu logar; depois sacudiu as mãos n'um geito breve,— como de ave enxugando as pennas,— e agora guapamente, de salto, tendo despedido um sorriso ao grupo, pela escada que conduzia ao palco desapareceu, subindo.

Então, sem bem saber explicar-se porquê, o certo é que Gastão ficou vagamente scismando n'esta apparição de meteóro... não se lhe varria da memoria, arreigava-se-lhe de força no desejo a seductora impressão dos seus lindos olhos negros, a linha esperta e colleante da sua esbelta figura. Ao lado d'elle agora, expirando alto e agitando-se, mostrava já o Peres a sua impacien-

cia; mas Gastão sentia-se bem, fazia votos interiores pela demora do «maestro»... tudo no inconfessado desejo, tudo na ardente esperança de tornar a vêr o pagemsito.

A este tempo, um signal particular, feito polo contraregra, vibrou do alto da escada do palco; e logo um açodado enxame de comparsas, figurantes, dançarinas, córos, rompeu de toda a parte,—de dentro dos camarins, dos recamos de sombra, dos bastidores, dos subterraneos,—numa grande confusão de trajos e n'um aspero tumultuar de vozes, todos rapidos, brincões, felizes, atacando de tropel a escada para não faltarem á scena.

Gastão, progressivamente interessado, perguntou ao amigo:

— Que peça é esta?...

— A «Cauda do Diabo». É uma bella e apparatusa magica!

— Heide vir vêr...

Mas o Marcolino, que lhe surprehendeu o pensamento:

— O quê? a magica, ou alguma figura p'r'ahi, pela qual tu já estejas magicando asneiras?... Vê lá! não me faças ter remorsos de te haver trazido aqui.

Os córos e a figuração, todos agora na scena em movimento, faziam-lhes em cima, ali mesmo sobre as cabeças, uma tropeada infernal. Chovia lixo, caliças, pó com abundancia dos velhos madei-

ramentos esfarpados. E assim se arrastou, n'uma monotona frouxidão, o tempo, cortado dos mesmos episódios, rápidas arestas de dialogo, paragens aqui e ali... até que o acto acabou, o «maestro» desceu e o Marcolino travou com elle uma nutrida conversa. Entretanto Gastão, por mais que esquadrinhasse o recinto, não lograra tornar a vêr aquelle adoravel amorito côr de rosa. — Uma coisa assim! Por onde se haveria sumido, o maldito?... Teria descido por algum alça-pão?... Parecia incrível! mas tudo, quasi tudo quanto elle havia visto subir para o palco, — figuras ignobeis e estafadas, aquelle rei burlesco, velhas mulheres reflectindo, a poder de cáio e carmim, uma illusoria mocidade, — todas estas coisas indiferentes, banaes, elle tornava a vêr agora. E a única pagem, a unica coisa de geito, não havia meio de o descortinar!... Que, isto é, não que elle se comportásse com a rapariga p'ra nada! mas era de véras gentil... ser-lhe-hia agradavel vê-la outra vêz... melhor. Nada mais... Pois não havia meio! Demonio de arrelia!

Subito com instinctivo rebate de inconfessado ciume pensou: — Ficaria em cima, a dar trela a algum adutorador?... E n'um salto, deixando o amigo com o «maestro», elle ahi trepa ao palco, que fareja; esquadrinha, corre em todas as direcções. Afinal, com o mesmo negativo resultado. De sorte que, quando o Peres lhe disse para sahir, elle saiu agora, sôb pequeninos pretextos,

demorando quanto podia. Já não sentia o cansaço da viagem, tinha-lhe passado a vontade de se deitar cêdo, aquella ainda ha pouco tão apregoadada necessidade de dormir. Quando, pondo pé na rua, a porta da caixa se lhe fechou nas costas, o seu primeiro e irreprimivel movimento foi tornar a abril-a, voltar atraz . . . ficar. Dominando-se, porê m, seguiu vagaroso e taciturno, Chiado abaixo, com o amigo, preso n'uma vaga contrariedade, com o furioso desejo de descompôr alguem.

Em casa, poucas palavras trocou com o pae e a madraستا, que tomavam o seu pachorrento chá das dez e meia. Recolheu logo ao quarto e deitou-se; agora n'uma prostração de espirito que a quebreira do corpo parecia tornar ainda mais frisante.— Que demonio de asneira aquella! Para o que lhe havia de ter dado! Toca a descançar... —Porê m, mal que apagou a luz, ahi volta a dançar-lhe espartinadamente na phantasia o mesmo aspero e afflictivo cuidado. Agora na sombra, teimosamente, as palpebras abriam-se-lhe, leves e anciosas, e na indefinida circuição do quarto rolavam vivas, impetuosas, quentes, as perturbadoras visionações do theatro . . . todas baralhadas n'uma estonteadora confusão, n'um vago remoinho de incerteza . . . todas, excepto, a figurita colleante e esperta do pagem, que n'uma implacavel nitidez lhe apparecia sempre, n'um diabolico destaque, sacudindo as mãos, fixando n'elle um instante os

seus lindos olhos negros, saltando e successivamente sumindo, pela escada do palco acima, a cabeça, o busto, as mãos, a perna irrequieta e fina.— Mas onde se haveria ella sumido!?... —Sacudia-o então, fazia-o voltar-se na cama o desejo ardente de a tornar'a vêr, n'aquelle mesmo instante, ali; e ante a comprehensão real da sua situação, ante a impossibilidade material de satisfazer o seu capricho, fervia-lhe o sangue no peito, subia-lhe do artêlho á raiz dos cabellos um grande calor de arrelia.

Assim n'este atormentado malucar fôram passando as horas, negando-lhe ao corpo o repouso, debatendo-lhe n'uma dissolvente preocupação o espirito. Este, por fim, de espesso e cançado, começou a deixar-se invadir pelo absurdo, lançou-se a divagar pelas abstrusas regiões da incoherencia... Agora ás violentas impressões proximas vinham misturar-se doces recordações antigas; estava na Trindade e estava em Lamêgo; a mansa figura angelical, os cabellos de oiro e os olhos sideraes de Lucia a cada momento vinham e attenuavam,— como na passagem da luz d'um incendio para o luar,—a fumegante visionação d'esse diabito côr de rosa. E a quando e quando um somno curto, leve e cortado de sobresaltos, furtava Gastão a este oppressivo renhir, a este delicioso pesadelo amadornando-lhe o cerebro n'um simulacro de repouso...



## VI

No dia seguinte, levantou-se mal humorado, molle, estúpido. Sentou-se á secretaria para escrever á noiva; mas não lhe accudiu uma palavra de geito... arrojou a penna com desgosto, differindo a tarefa para melhor occasião.

Tendo almoçado, sahiu. Todo o seu empenho era vêr o Peres. Por volta da 1 hora, rodou direito ao *Martinho*, onde era quasi infallivel encontrar o amigo. E, com effeito, lá estava elle, abancado a uma mêsa, entre a habitual troça de actores, litteratos e cavalheiros de industria,—artistas sem collocação, jornalistas na disponibilidade, escriptores repudiados,—todos fraternamente dando vasão á bilis por meio da pilheria e da calumnia, na evangelica demolição do proximo.

Gastão cumprimentou, sentou-se, e, mandando vir uma cerveja, durante alguns minutos distrahidamente seguiu o fio da conversa, á espera sempre do momento azado para tratar do seu principal cuidado. Forneceu-lhe ensejo o mesmo Peres, quando n'um rapido claro do cavaco, batendo-lhe no hombro, exclamou:

— Mas isto é caso, Gastão!... Tu por aqui, a esta hora!

— Demoras-te? ...— logo atacou o militar, a meia voz.

— Não...

— Então vêm d'ahi até á Avenida...— disse d'um modo imperioso Gastão, erguendo-se. E como os olhos do amigo o fitavam interrogativamente, acrescentou, n'um disfarce:— Tomar ar...

— Espera...

— Tenho que te dizer...

O Marcolino ergueu-se de salto, e com um sorriso mordaz, luzindo-lhe brejeiramente os olhos:

— Quêrem vêr que temos paixonêta emergente?... Ora os meus peccados! Má idea tive eu!

— Falla baixo, diabo!

— O que é? mas o que é?...— inquiriam já do grupo varios narizes no ar, fariscando escandalo.

— Não é nada...— acudiu o Marcolino, a derivar. E no tom de quem phantasiava uma *bla-*

gue :— Foi o Gastão que trouxe da provincia uma rapariga de truz !

— Bem haja elle !

— Não acredito . . .

— Bebo á saude dos dois !

— Ó menino, quando te fartáres, avisa . . .

Bem sabes que eu não uso senão coizas em segunda mão . . .

Aproveitando a saraivada de dichotes e chaças que assim de todos os lados o asseteavam, Gastão despediu-se summariamente, e n'um momento alcançou com o amigo a porta do *café*. Depois, cá fóra :

— Vaes esta noite á *Trindade* ?

— Tenho tenção.

— Eu queria ir tambem . . .

— Ó filho, vae . . . quem te péga ? — observou insidioso o bohemio, a fazer-se desentendido.

— Não me disséste que querias vêr a peça ?

E o ingenuo do Gastão, depois de uma pausa de embaraço, abrindo ao amigo o caminho da alma :

— Pois sim . . . quéro, vou . . . Mas nos intervallos queria tambem ir ao palco . . . É muito mais interessante !

— Ó meu grande maganão !

— Fóra de mau sentido . . . palavra !

— Com quem estás tu a fallar ? . . . Bem digo eu ! E se te embeijas por lá . . . quem é o responsavel ? Se tu, preso no alvaiade e no carmim

d'alguma sereia facil, dás em faltar depois ao teu invariavel chá das dez e meia, que contas heide eu dar de ti á tua madраста feroz? . . .

— O primeiro passo está dado . . .

— Ainda em cima! — exclamou com fingida indignação o Peres, estacando. — Já me atiras em rosto a minha leviandade, por te haver levado hontem áquelle antro de perdição . . . Ó mocidade, mocidade! como és perfida . . . como logo estás prompta a sacrificar o manso cordeiro da amizade na pyra fumegante do desejo!

E esturdiamente, ao nervoso impulso d'esta apostrophe magoada, o Peres arrastava agora com violencia pelo braço, Avenida fóra o seu amigo Gastão, que, embaçado e cabisbaixo, não encontrava animo de lhe contar toda a verdade.

Por fim, o Peres tornou:

— Não, mas afinal tu ainda me não explicáste . . .

— Nem tem que explicar!

— Não, isso . . . lérias! É natural que . . . quero saber . . .

— Pois olha, p'ra te fallar com franqueza . . . — resolveu-se Gastão a confidenciar, — entrevi hontem lá uma rapariga, uma delicia de rapariga, com mil gránadas! que se me não dava de tornar a vêr, fallar-lhe . . . saber quem é!

— Que feitio tem ella?

— Nem sei bem . . .

— Homem! tão cego ficáste! . . . Que papel faz ella? como estava vestida?

— De pagem, supponho eu.

— Assim miudita, alta, esperta?

— Exacto!

— Artelho fino, olhos negros?

— Isso, isso . . . Tal qual! — apoiou com energia Gastão, invencivelmente inflammado na voluptuosa lembrança da aparição da véspera.

— Já sei . . . — disse, depois d'um momento de reflexão, o Marcolino; e seguidamente, arrastando as palavras, com ar de desengano: — Meu rico! não fazes nada . . . Volta p'ra outro lado as tuas baterias . . . P'r'ali, é tempo perdido!

— Ora!

— É o que te eu digo: reducto inexpugnável!

— Porquê? tem homem?

— Não . . . Antes o tivésse. Isso p'r'o caso era até uma condição favorável . . . Bem sabes que, em geral p'r'as mulheres d'aquella laia, o marido, o amante, é o seu salvo-conducto . . . a natureza immanente, official das funções d'estes constitue o melhor passaporte para os caprichos dos outros!

— Ouve! Deixa-te de baboseiras . . . — interrompeu com impaciencia Gastão, progressivamente interessado. — Ella então? . . . Tens a certeza d'isso?

A difficuldade aguçava-lhe o appetite. Este aspecto arisco e livre, sôb o qual o Peres lhe annunciava a rapariga, mais de força lhe estimulava, n'um ardor de lucta, o desejo.

— Ha um bom par de mêzes,—volveu o Peres,—desde o começo da época, que eu a conheço no theatro, e até ao dia de hoje ninguem tem nada que lhe dizer.

— Está bem, está bem...

— Ella p'los modos não se entende co'a familia. A mãe é uma megéra... Anda ali por precisão.

— Tambem pôde ser...

— Pois não lhe faltam motivos de tentação... quem lhe arraste a aza e a pretenda seduzir... desde os mesmos collegas no palco, desde lindos rapazes, sinceramente apaixonados, até ás odiosas imposições de velhos frascarios, carregados de brilhantes.

— E ella?...

— Não quer saber de ninguem!

— Talvêz tenha cá por fóra alguém...

— Não sei... Eu vejo-a sempre só.

— É bôa!—commentou a meia voz Gastão, confiado e radiante, sem bem saber porquê.

— Ella foi p'r'ali assim como corista,— tornou o amigo;—mas brevemente se evidenciou por tal fórma, dispunha d'uma tão linda voz e d'uma tão intelligente e fina graça, que passaram logo a distribuir-lhe *rabulas*, e agora n'esta magica ella canta no 2.º acto umas coplas que são um encanto! todas as noites têm as honras de *bis*.—Extasiadamente, Gastão arregalava muito os olhos. — Não ha duvida, a pequena tem futuro! Vae vêr...

— Ah, isso vou! Apresentas-me? ...

— Pois sim ...

— Hoje mesmo?

— Está dito!

— Então, até logo ... Às 8, no *Martinho*, já sabes ... Não me faltes! Até logo ... Adeus, adeus ... muito obrigado! — epilogou, com a voz estrangulada de commoção, o enamorado moço, effusivamente apertando a mão do amigo.

E, sôb o olhar commiserativo do Peres, afastou-se rapidamente.

Á noite, no intervallo do 1.º para o 2.º acto, «Esturrado» com effeito conduziu Gastão a camarim da rapariga, e apresentou-o sôb o mais favoravel e vantajoso aspecto. Como Gastão trajava á paizana, elle não se esqueceu mesmo de pôr em relêvo a sua qualidade de militar. E quanto a ella, muito lisonjeiramente accentuou que estavam em presença d'uma das mais esperançosas *étoiles* da nossa opera-comica, terminando, com um grande ar convicto, para o amigo:

— E é, aqui no theatro, das poucas a quem se póde apertar a mão!

Sarah,— que assim se chamava a galante rapariga,— agradeceu com effusão; depois, enquanto retocava a *characterisação* ao espelho, escutou com indifferença umas amabilidades triviaes que Gastão lhe gaguejou; subito a campainha deu o terceiro signal... despediu-se a correr ... e a sua figurita nervosa e agil, d'uma

graça estonteante, desapareceu n'um relampago pela escada do palco.

Voltando para o seu lugar, fóra, na plateia, Gastão sentia-se impulsionado por uma doce impetuosidade interior, inundava-o a volupia d'uma prematura felicidade. Irreprimivelmente, sem poder bem atinar-se porquê, julgava-se já o predilecto, o senhor, o arbitro d'aquella creatura diabolica e mordente, cuja proximidade ainda mais o estimulára . . . e na illusoria fascinação, no antegoso ardente d'essa posse ambicionada, dilatava-se-lhe n'um amoroso triumpho todo o seu ser . . . estremecia-lhe num calido alvoroço a carne.

Agora o conveniente, o indispensavel era que ella attentásse n'elle, o escutásse com demora, e se convencêsse de que tinha ali o seu mais fervoroso admirador. D'esse começo de attenção naturalmente derivaria depois ao interesse, á estima, ao amor . . . ao resto. Veriam! Convinha não perder um instante. Mas precisamente no intervallo seguinte, a pretexto de a felicitar pelo modo esfusiante e superior como ella cantava os *couplets* . . . Era aproveitar já o ensejo, emquanto estava fresco o effeito da apresentação . . . Por isso, mal o acto findou, lá temos nós de novo Gastão rodando no empenho absorvente de entreter com o seu cuidado a rapariga.

Aqui, porêm, algumas pequenas contrariedades lhe estavam reservadas.— Sarah tinha que mudar de traje para o 3.º acto; fechou-se portanto

implacavelmente a porta do camarim... Depois, quando abriu, logo dois admiradores da jovensita actriz, e antigos familiares do theatro, entraram. De sorte que Castão, exasperado, sem coragem para entrar tambem, vendo os minutos a passarem e portanto a fugir-lhe irremediavelmente a occasião, tomou por um outro expediente... quando a campainha para começar o acto sôou, foi esperar Sarah ao fundo da escada por onde ella havia de subir ao palco.

Ahi então, como elle, com amorosa decisão, lhe rogásse a finêza de se demorar um minuto «para calorosamente a felicitar, para...», Sarah, muito naturalmente, com um ar vago, n'uma indiferença:

— Peço desculpa, mas o snr... não me lembra...

— O quê!? não me conhece?

— Francamente... não me recordo quem é!

— Fui-lhe apresentado, ainda ha um instante, pelo Marcolino Peres...—teve Gastão de explicar, vexado.

— Ah, sim... Perdão... Que cabeça a minha! desculpe... Fallo a tanta gente!

Gastão, um pouco desconcertado, mas decidido a aproveitar a occasião pelos cabellos, disse-lhe então que não o satisfazia só banalmente felicital-a, «mas que outras coisas sérias, importantes, tinha para lhe dizer...»

— Que coisas?...—interrogou Sarah mali-

ciosamente, com um grande brilho incredulo nos olhos de velludo.

—Coisas decisivas, intimas . . .

Assim que tal ouviu, logo a luminosa expressão do rosto de Sarah, arrefecendo, endureceu.

— Não merece a pena! — observou ella rapidamente, com um polido desdem, sorrindo. E lésta sumiu-se, escalando ao palco.

Essa noite, Gastão não mais logrou fallar-lhe. E igualmente, na noite seguinte, ou fôsse habil proposito d'ella em o evitar, ou arreliadora disposição do acaso, o certo é que tambem não houve meio de conseguir, não só fallar-lhe com demora, mas nem sequer trocar com ella o mais leve comprimento. Na noite immediata, realizou-se um beneficio com peça antiga, em que Sarah não entrava; depois, novamente a «Cauda do Diabo» mas Sarah, adoentada, faltou; a seguir, outro beneficio, ensaio de apuro da peça do Marcolino... por fórma que só no domingo immediato, decorrida uma semana inteira de anciedades, decepções e exasperos, é que Gastão teve ensejo de continuar o seu investimento áquella esquiva e problematica virtude.

Progressivamente, a difficuldade espicaçava-o; esta mesma pausa de arrelia não fizera senão mais e mais aquecer-lhe a vontade e acicatar-lhe o desejo. N'esse domingo, colhendo-a de improviso, em cima, no palco, quando ella sahia de scena, dirigiu-se-lhe com effusão, e n'uma

toada carinhosa e convicta, em phrases cortadas, com os labios tremulos, largou desfiando um timido ensaio de madrigal. Sarah acolheu-o muito affavel, e com toda a cortezia, foi ouvindo . . . mal porêm a lisonjeira aravia do rapaz ameaçou descambar no sentimental, ella muito delicadamente, alteando a voz para um collega que passava perto :

— Já viu a tabella, Costa?

— Ainda não,— respondeu o interpellado, aproximando-se.

— Como vinha d'ahi . . .

O caso foi que o tal Costa já não despegou de ao pé dos dois, entrando naturalmente na conversa; e assim ficou mais uma vêz logo á nascença gorado o amoroso intento de Gastão.

E d'ahi por deante é de saber que Sarah, com o mais attento cuidado, com uma arte infinita, passou a defender-se maravilhosamente, parando a tempo e evitando a primor essa massada de mais uma declaração que sobre a sua paciencia ella sentia imminente. Se não estava só, quando de parceria com outras, deixava Gastão á vontade aproximar-se, tratava-o com a melhor affabilidade, galanteava, gesticulava, ria, fazia-lhe troça; quando sósinha, porêm, os seus olhos espertos não paravam de volver-se inquietos em todas as direcções, e apenas de qualquer lado viam ao longe apontar o vulto indeciso de Gastão, logo n'um relance ella tomava em sentido opposto.

Assim, o inflamado rapaz não encontrava meio de mais amplamente a conhecer, de se abrir com ella. Em compensação, ia sem querer tomando conhecimento com tudo quanto constituia o pessoal subalterno do theatro, e que n'uma desabusada confiança se apressava em impingir a este novo freguez uma praga de bilhetes de beneficio.

Gastão não esmoreceu... tomou outro rumo. Aquella sua insistencia, ali dentro do theatro, além de nada adeantar, podia ter consequencias desagradaveis: o seu proposito tornar-se transparente, e Sarah alguma vêz, n'um irreprimivel movimento de enfado, denunciavel-o, deixando-o o joguete da irrisão de toda aquella sucia.— Oh! isso de modo nenhum... Seria horrivel!— Em summa, o certo, o averiguado era que ella no theatro queria a todo o transe manter os seus creditos.

Mudou então de tactica. Proseguiria o seu cêrco, mas cá fóra, na discreta meia tinta da noite, longe dos olhares maldosos e dos picaros comentarios de toda aquella peste de comicos. Era até d'isto que ella estava talvez á espera... De mais a mais, a pequena andava sempre só. Esperal-a-hia á sahida... era o melhor! E ali, junto do theatro, não... dariam fé; seria melhor perto de casa.

Tendo pois amadurado este novo plano, mandou logo o nosso Gastão por um moço, na manhã seguinte, saber ao porteiro da caixa onde

é que Sarah morava?— N'uma das travessas da Baixa... Bem!— Á noite, eil-o que vae ao theatro, certificar-se se ella teria ido. Mas nem entrou na caixa... não queria que Sarah o visse; a surpresa havia de ser completa! Comprou bilhete, entrou... e como viu o seu adorado pagem em scena, lá ficou pela vigesima vez assistindo ao arrastado desenrolar do espectaculo. Depois, perto já do fim, e quando Sarah não estava em scena,— não fôsse ella reconhecêl-o!—sahiu; e n'uma grande decisão, sacudido por um indominavel tremor, desceu a postar-se junto da porta da casa d'ella.

Ahi escolheu um lugar bem na sombra, na reintrancia d'um portal, e dispôz-se a esperar, a cada instante consultando o relógio, e na direcção provavel em que viria Sarah os olhos avidamente alongados sempre, pela monotona solidão da rua. Quantos vultos enganosos, quanto passito miudo e breve a trazer-lhe o calor d'uma esperança, logo desmentida!— Porfim, lá vêem ella agora... não ha duvida! É bem o seu modo de andar... conhece-lhe o mantelête, de o vêr pendurado no camarim. Ella! é ella!... Vamos! — Sahe do portal, adeanta-se... mas Sarah, que, cautelosa, o suspeitára de longe, trava conversa á esquina com o guarda-nocturno, e este, não obstante ella ter a sua chave do trinque, acompanhou-a até fechar-lhe a porta nos costas com estrondo.

E Gastão, fulo, branco de raiva, ficou um

momento olhando o prédio com um olhar idiota, e depois, n'uma onda de exaspero, afastou-se, para não correr o guarda a pontapés...

Tempos a tempos, nos claros de serenidade que a sua caprichosa obstinação lhe consentia, Gastão deitava, com uma certa inquietação, olhos a dentro para a propria alma. Consultava, preocupado, a consciencia, e interrogava-se — que demônio andava elle tramando? se não seria perigoso continuar a arriscar-se por tão resvaladio caminho?... Que pretendia elle, com effeito? que absurda toleima era aquella?... P'ra que metter-se em aventuras, agora, quando elle estava já decretado homem sério; quando tinha o destino, o coração, a honra, a vida ligados a um compromisso sagrado?

Ou acaso os seus sentimentos tinham mudado? Porventura aquella sua impetuosa paixão por Lucia, como um ephemero raio de sol por entre o nevoeiro?... — Ah, não! apressava-se a protestar a alma alvoroçada de Gastão. — De modo nenhum! O seu amor por aquelle anjo mantinha-se sempre o mesmo no seu coração, exclusivo, absorvente, inalteravelmente puro. Os seus votos estava elle prompto a reiteral-os agora, novamente, com a mesma lealdade, enthusiasmo e fervor com que o fizéra, na memoravel noite do baile. — E voluptuosamente, n'um saboroso incendio interior, n'uma ethereal evocação de ternura e de desejo, Gastão recordava a loira

figurinha da filha do coronel, a luminosa transparencia do seu olhar, a candida translucidez da sua alma, a fé commovedora e ingenua dos seus protestos . . . e de embalado e quente em tão deliciosas recordações, o seu affecto estimulava-se, e mais de força se lhe norteiava a vontade no sentido do plano preconcebido.

Nada, seguramente . . . aquella sua telha pela actrizita não passava d'um entretêm de occasião, um episodio galante, simples meio de encher o tempo. Queria vêr até onde a coisa ia . . . era uma questão de curiosidade e um capricho. Nada mais. E illusoriamente, mentindo á propria consciencia mas muito cheio de si, sempre, ao cabo d'estas intimas inquirições, Gastão, com segurança, epilogava :

— Ora adeus ! não ha perigo . . . eu não amo senão Lucia . . . Não é porque frequente um palco que a irei esquecer . . . Isso sim ! Esta minha tinêta por Sarah poderá estimular-me a vaidade, espicaçar-me o desejo . . . mas nunca comprometter-me o coração !

De animo impressivo e quente, prompto sempre a vibrar ao embalo da derradeira emoção, não raro a sua viva sensibilidade dominava-o e fazia-lhe oscillar a vontade entre os mais descontraídos pólos do desejo. Para mais, do proprio pae lhe derivava atavicamente uma bôa tara amorosa. Acostumado de creança a ouvir contar ao velho general as mais famosas aventuras

galantes, tinha de si para si como ponto desculpavel e assente, em materia de amor, o voluntarioso descambo por toda a sorte de irregularidades e loucuras.

Pertencêra com effeito ainda o pae de Gastão a essa impetuosa e romantica pleiade de inconsiderados adoradores da mulher, que haviam tido o *Amor de Perdição* por biblia, e para quem o culto exclusivo e ardente da eleita do seu coração fôra o melhor timbre sentimental, e constituiria, não raro, todo um programma de vida. Para estes não havia difficuldades. Uma vêz posto o sentido n'alguma incauta pomba feminina, a sua querençosa obsessão depois não tinha limites. Se a persuasão não valia, recorria-se á força; aquillo que a doçura não podia alcançar, attingia-se pelo crime.

Ajudára o velho general, quando moço, a muitos dos raptos perpetrados por essa jolda arrogante, que deixou lenda, dos Nizas, dos Vimiosos e dos Marialvas. De todas essas sadicas aventuras, a violencia constituia um dos capitulos essenciaes, um dos mais saborosos pontos do programma. Depois, em 1846, levado ao Porto pelas vicissitudes da guerra civil, o impudente militar, então major, travou namoro com uma orphã, linda menina e de bons têres, que estava em deposito no recolhimento de S. Lazaro. Para conseguir vêl-a, tinha de escalar pelas trazeiras, té ao telhado, algum dos prédios da rua das

Fontainhas, que deitava para a cêrca do recolhimento. Pois isto elle fazia, quasi quotidianamente, com toda a decisão e desembaraço, ante o escandalizado pasmo dos vizinhos, que nada se aventuravam comtudo a recalcitrar, n'esse agitado tempo em que por toda a parte os militares dispunham da influencia e da força.

Mas fêz mais. Como um primo da cubiçada menina, — fidalgote do Douro, — dêsse em vir mostrar-se, um pouco assiduamente de mais, para o jardim de S. Lazaro, frente ao medonho e enorme casarão onde ella estava em custodia, um bello dia o pae de Gastão, que queria aquelle campo completamente livre de pretendentes, fêz-se encontrado com elle ;'e tendo-o summariamente intimado a sair do Porto, como o morgado lhe respondêsse com arrogancia, levou-o então adiante de si, a golpes de chicote, até fóra das grades do passeio.

Ateiou o caso na cidade uma grande indignação e um grande escandalo; ninguem entretanto se atreveu a proceder contra o desabusado militar, que era ajudante de campo do Saldanha. A namorada, sim, essa é que em parte carregou com as culpas do attentado, porque não teve mais licença de sair do dormitorio. E foi quando o destemido major, depois de longos preparos, e cuidados e precauções infinitas, conseguiu uma noite escalar o muro da cêrca, saltar em terra

sem ser presentido, abrir do lado de dentro o portão, que tinha sempre a chave posta, e raptar a tremula menina, que tinha vindo, descida por um lençol, ali ter com elle.

Com ella casou no dia seguinte; e fôra esta a mãe de Gastão, victimada aos 30 anos por uma escarlatina.

Ora Gastão sabia de cór e conhecia por miudo toda esta interessante série de aventuras. Bastas vêzes as ouvira ao pae desfiar com enthusiasmo, em saudosas memorações do passado, nos sacudidos momentos em que o honrado velho, desvanecido, esquecia os conselhos de prudencia que instantes antes estivera dando ao filho... Assim, tudo concorria para enardecer Gastão no seu plano da conquista de Sarah; a impetuosidade do sentimento proprio e o vinculo das suas tradições de familia.—Hoje as condições de vida, os sentimentos, as leis, o modo de ser social eram outros. Mais cumesinhos e mais praticos. As façanhas rocambolescas tinham seu correctivo salutar nos tribunaes. Tudo estava burguezmente regulamentado... até o amor. Mas, em summa,—que diabo!—não podendo elle aventurar-se a mais, decentemente, seria natural que ao menos procurásse, n'uma trivial conquista de theatro, continuar e honrar as vangloriosas proezas de seu pae.

O diabo era que a rapariga defendia-se bem... Elle já nem sabia como?... Era difficil!—E um

ligeiro desanimo começava de assaltal-o, quando um successo inesperado lhe deu de repente a posse estrategica do terreno, pondo-lhe, quando elle menos o esperava, todos os trunfos na mão.



## VII

Finalisára, havia minutos, o espectáculo. Já pela porta da caixa confusamente se escôava, em todas as direcções, a enorme onda anonyma de empregados no theatro. A cada momento a mysteriosa porta se abria, desvendando a dentro um instantaneo relampago doirado, e despejava nova porção de indecisos vultos embuçados, que n'uma pressa a um e outro lado seguiam, a sua negra mancha deslizando a correr pela uniformidade cinzenta dos altos prédios adormecidos.

Como de costume, no passeio defronte, junto ao *Tavares*, aguardava Gastão a sahida de Sarah, com a mais resignada paciencia. Antecipadamente sabia elle já que não lograria fallar-lhe... Embo-

ra! Havia de mais uma vêz seguil-a de longe... Era impossivel que, na sequencia do tempo, aquella sua quasi inverosimil constancia não acabásse por enternecêl-a...— N'aquella noite, por um certo numero de circumstancias, o espectaculo acabára tarde. A plateia applaudia muito, e os actores, n'uma agradecida estimulação, haviam estirado os actos *metendo coisas de sua casa*. Gastão estava farto de esperar. Até, para cumulo de arrelia, agora aquella Sarah, que era sempre das primeiras a sahir, n'essa noite não tinha prés-sa de vir para a rua!

Os olhos côm de azeitona de Gastão não desfitavam da porta um instante. A rapariga parecia querer lá ficar. Já em toda a enorme altura do prédio, desde as frestas do rez do chão até ás ultimas lucarnas, não faiscava uma unica luz, a não ser o pequenino oculo da porta de saida. Gastão começava a inquietar-se... quando finalmente... ella ahi vinha agora,— conhecia-a á legua! — taquinando sacudida e agil, rua abaixo, com os pés pelo passeio. Era bem ella, não havia duvida... com a sua sáia côm de vinho, amplo mantelête negro, mantilha preta tambem, e a inseparavel malita pendente da mão direita. Gastão, mal que a viu, avançou um pouco, até á luz dum candieiro, para ser notado; e depois, deixando-a adeantar-se, foi-lhe resignadamente seguindo na piugada.

Mas que é isto agora!?... Quando Gastão

tornejou ao largo das Duas Igrejas, viu adeante, junto á loja do Leitão, quasi á esquina, Sarah parada, a fallar com um homem! Sacudiu-o um impeto de indignação e sentiu-se todo arrefecer, enquanto atoadamente se lhe accumulava no cerebro uma onda congestiva. O seu primeiro impulso foi adeantar-se, intervir com violencia e indagar o que aquilo era . . . acabar com semelhante pouca-vergonha! Mas logo, reflexionando a tempo, conteve-se.— Que direito tinha elle? . . . Podia ser um conhecimento qualquer . . .— E então deteve-se, cá occulto è longe, com um inferno na alma, a observar.

O dialogo parecia animado; Sarah fallava alto e gesticulava muito, inquieta, nervosa, como que colhida por um incidente desagradavel a que não sabia furtar-se, como que agitada no afflictivo empenho de attrahir a protecção de alguém. Chegou mesmo a voltar-se, — n'uma supplica, dir-se-hia, — para traz, fitando justo o ponto onde se cochilava Gastão.

É claro que este logo avançou denodado ao grupo; e immediatamente Sarah, n'uma ardente exoração, arpoando-lhe com força o braço:

— Ó snr. Gastão! por quem é! . . . o senhor, que me conhece, faz-me um favor? affiança-me?... diz a este homem quem eu sou?

— Mas então que é isto? que tolice é esta?... — inquiriu, sinceramente intrigado, Gastão, avançando hostile para o inconveniente detentor de

Sarah, um sordido typo de beleguim, amarelento e esqualido.

— Quér que eu o acompanhe ao governo civil!...— explicou Sarah, a tremer.— Diz que são as ordens que tem... que a estas horas mulheres sérias não andam sós pela rua!

— Biltre!— exclamou furioso Gastão, crescendo para o immundo aguazil.— Com que direito insulta vossê assim esta senhora?...

— Meu caro senhor, são as ordens que temos, cá na secreta... Dar caça ás vadias e livréte nas unhas. Pois então!

— Vadias?... Tome conta! que eu faço-lhe engulir a afronta com um sôcco nos queixos.

O policia teve um sorriso livido, e encolhendo os hombros:

— Então... esta menina não traz letreiro nenhum...

— Nem precisa. Os senhores é que têm obrigação de saber destrinçar o bom do ruim, para não offenderem assim, a torto e a direito, a primeira pessoa capaz que encontrem... A instituição da policia não foi feita para valhacouto da estupidez. Aliás, e a avaliar por essas ordens e pelo vosso obtuso criterio, nenhuma senhora capaz está hoje livre d'um enxovalho! Aceiado serviço, não haja duvida!

— Sim, sim... mas tudo isso é palavriado e eu tenho de cumprir a minha obrigação... E ainda não sei...

— Não sabe o quê? . . . Esta senhora é actriz aqui na Trindade . . . vae p'ra sua casa. Não têm nada que vêr com ella as suas immundas restrições.— E como o policia permanecêsse immovel, com um leve sorriso incredulo.— Ah, vossê duvida de mim? não me conhece? . . .— accrescentou Gastão; e saccando a carteira do bolso e mostrando-lhe o seu bilhete de identidade:— Veja! Como garantia da minha palavra creio que será bastante . . .

Mal reconheceu a qualidade militar de Gastão, o agente secreto mudou de attitude no mesmo instante. Arredou-se, e, levando muito respeitoso a mão ao chapéu, balbuciou:

— Bem! está muito bem . . . Peço desculpa . . . A menina pôde seguir.

Dito o quê, sumiu-se rapidamente, ás arre-cuas, pela quina da rua proxima.

Entretanto Sarah, n'um grande embaraço, apertava effusivamente a mão do seu « providencial salvador », a quem commovida agradecia, n'um tropel de palavras incoherentes. E Gastão, tão commovido tambem quanto no intimo radiante pelo concurso feliz d'este episodio, todo era, n'uma preparada isenção, balbuciar:

— Oh Sarah! não me agradeça nada, por amor de Deus! Eu é que a mim mesmo me felicito por se me haver deparado esta occasião de lhe poder ser util . . . e de a minha bôa amiga por experiencia propria comprehender tambem, —

acrescentou elle com intenção, um pouco descahido ao ouvido de Sarah,— que não é de todo desarrazoado acceitar-se a companhia desinteressada de um homem, no trajecto do theatro a casa...

— Tem razão, tem... Mas a gente ouve tanta coisa... De sorte que as mulheres nas minhas condições formam sempre dos homens o peor conceito.

— Naturalmente...

— Eu suppunha-o com'os mais...

— Percebia-se bem!

— Mas vejo que me enganei! — emendou Sarah, fitando Gastão com ternura.

E Chiado abaixo fôram seguindo os dois, mano a mano, leaes, amigos. Algumas palavras trocaram ainda, sobre a maneira inconveniente e brutal como a policia de quando em quando ordenava aquellas rugas a eito, sem pudor nem escrupulo; depois, recolheram-se a um discreto e eloquente silencio, embalados n'um voluptuoso enleio, ambos presos d'uma d'estas dulcerosas e ineffaveis emoções que nos enchem o coração e não ha palavras que exprimam...

Chegados perto da casa de Sarah, a distancia conveniente, Gastão despediu-se, « para a não comprometter », ficou parado á esquina, até vê-la chegar á porta; e quando esta, sumido o vulto miudito de Sarah, se fechou com estrondo, desandou para casa tambem.

Estava quebrado o encanto! D'ora ávante, nunca mais Sarah o evitaria... devia-lhe um d'estes serviços que não esquecem, desentalára-a d'uma situação vexatoria, que irrevogavelmente a obrigava agora a ser para elle... ao menos attenciosa. Que grande mina! O resto viria depois... —E, todo erguido na segurança d'estas infalliveis cogitações, na noite seguinte Gastão esperou, como de habito, á saída do theatro a rapariga. Ella foi a primeira a vir fallar-lhe; seguiram singelamente o trajecto da vespera, fallando de espaço, em méras coisas triviaes; depois, como na vespera tambem, a respeitosa distancia, Gastão despediu-se; quando a viu entrar, desandou para sua casa. Na noite seguinte, e na outra, e na outra, invariavelmente sempre a mesma coisa.

Agora a sua tactica era diversa. Como antecipadamente contava com a vitoria, achava não sei que amargo regalo em demorar o assalto. Fingia agora de desinteressado a primor. Queria assim assegurar a posse. Nas polidas exterioridades d'uma inalteravel delicadeza reбуçava comicamente as ardencias cachoantes da paixão. Quando entrava na caixa do theatro, era elle que evitava Sarah, não procurava já fazer-se encontrado com ella, jámais se lhe aproximava da porta do camarim. Depois, cá fóra, na rua, elle ahi estava, pontual, solícito sempre, mas tambem sem nunca mais arriscar uma palavra ácerca das suas pretensões, do seu fito real, do seu amor.

De sorte que Sarah é que naturalmente se alvoraçava... e só por acanhamento, e por um sentimento de innata dignidade, é que se não atrevia a arriscar conversa de natureza mais íntima com o seu generoso e incompreensível admirador. O primeiro movimento d'ella foi de surpresa; depois, de impaciência.—A abnegação, o desapêgo de Gastão exasperavam-n'a. Como é que aquelle homem, que parecia antes andar morto, doido, por se abrir com ella, agora que a tinha todas as noites, fácil e prompta a ouvir-o, nem uma só pontinha erguia do véo do seu desejo?...

Seria excesso de delicadeza?... Já lhe teria passado o capricho?... Mas, n'esse caso, como é que a esperava ainda e não se cansava?... Que homem tão singular!—E assim, na mesma medida em que Gastão arteiramente accentuava o seu desprendimento, parallelamente se estimulava e crescia no coração de Sarah a curiosidade, o interesse, a admiração por elle. Muito subtilmente, a incitava-o, ia-lhe ella contando, dia a dia, casos de familia, secretos motivos de desgosto, as suas penas, trabalhos, coisas íntimas da sua vida: isto sublinhado n'um ou n'outro ponto por alguma phrase mais directa, por convidativas olhadas de ternura... Depois, d'ahi a instantes, já deitada e pensando na inefficacia patente dos seus esforços, Sarah desesperava-se, afugentava-lhe o somno o affectuoso anseio da sua alma, e

não raro vinha grossa picar-lhes as palpebras uma lagrima de despeito.

Foi quando o Marcolino, sahindo com Gastão do *Martinho*, uma noite, lhe perguntou ironicamente « em que altura iam as coisas?... »

— Corridinho, não é assim?... Eu não te dizia?

— Estás enganado! — acudiu Gastão com petulancia.

— O quê!?

— Ora ouve...

E demoradamente, com um grande brio envaidecido, relatou o militar ao amigo as scenas ultimamente passadas; o assalto do policia secreto, a intervenção d'elle, as conversas, e agora, ante a sua premeditada reserva, a crescente, a clara, a submissa affeição da rapariga.

— Sim, senhor, sim... — commentou o « Esturrado », ainda ligeiramente incredulo. — Ou és um refinado intrujão...

— Isto é verdade, palavra!

— Ou então, no habil cêrco que estás fazendo á rapariga, um grandissimo patife!

— Ah, estou doido por ella! não imaginas... Que encanto de pequena! Cada vêz lhe quero mais! — de impeto exclamou Gastão, abraçando com furia o amigo.

Mas logo o Marcolino, desviando-se:

— Ó filho, vê lá... não te enganes!

— Dize-me tu, olha lá... afinal, com franque-

za...— tornou Gastão, com intimativa.— Qual é a tua opinião a respeito d'ella?

— Já te disse...

— Acreditas que realmente?...

— Realmente o quê?...

— Ella affirma, jura e trejura que está pura ainda!

O marcolino curvou-se á frente, n'um grande frouxo de riso.

— O quê!? não acreditas?...

— Eu cá... só vendo, como S. Thomé...

E mesmo assim...

— São insupportaveis estes homens com pretenções a terem espirito!

— Repara, meu palerma,— insistiu, com piedoso desdem, o Marcolino,— repara que Sarah anda ha um par de mêzes no theatro... e ali no palco, nunca ouviste dizer? o proprio pó deshonra.

— Ora adeus! vossês, os litteratos, são uns pessimistas de officio.

— Que, isto é... eu em desabono da pequena nada sei de mais particular, de positivo. E no theatro, repito, o seu porte tem sido irreprehensivel. No emtanto, que ella, na opinião de muito bôa gente, já não é o que se pinta, tambem é verdade...

— Palavra!?

— É o que te eu digo... não passa por honrada, não! Tenho obrigação de t'o dizer, embora com esta minha estúpida revelação eu vá molestar

os teus sonhos ideaes, os teus remontados planos de ventura...— Gastão, com uma forçada apparencia de desdem, encolheu os hombros.— Tem paciencia, filho! Se, fallando com esta rude franqueza, eu te retalho o coração, faço-te tambem um incalculavel serviço... abro-te os olhos.

— Mas então?...— interrogou com irreprimivel interesse, premindo nervosamente o braço do « Esturrado », o militar.

— Sim... conta-se não sei que vaga aventura, passada entre ella e um caixeiroa qualquer, que foi hospede da mãe.

— Isso será verdade?... Seria ha muito tempo?

— Não sei, rapaz, não sei... Andará por uns dois annos... O que se diz é que esse homemsito, chegado havia pouco da provincia, onde pelos modos ha um inexgotavel filão de manha para exportar, ganhou facilmente a confiança da mãe de Sarah com o seu ar humilde, o seu modo bonacheirão e simplorio. Parecia bronco, mas timido. Incapaz de quebrar um prato... Sibilava muito os ss e ao domingo nunca sahia de casa. Era caixeiro d'uma drogaria perto, creio que na rua da Prata, e ahi davam d'elle as mais lisonjeiras abonações. Tinha a escola toda, o ladrão... Em casa, deante das mulheres, ahi estava elle invariavelmente de olhos no chão, cabeça baixa e dedos entrecruzados, como se estivesse a rezar padre-nossos.

— Sonso !

— O caso foi que a mãe afleiçoôu-se-lhe, começou de olhal-o como pessoa de família . . . e como tal permittiu-lhe certa ordem de liberdades. A casa toda era d'elle; vinha da loja, ao meio dia jantar familiarmente com a mãe e a filha na cosinha; nos domingos á noite, jogavam as cartas todos tres. A tonteria da mãe, ou o grande desejo de impingir a filha, quem sabe? chegou mesmo ao ponto de deixar sair Sarah a passeio com elle.

— Que infamia ! Parece incrível !

— Ora aqui é que *ardeu Troya* ! Parece que n'um d'esses passeios, em que os dois entraram um pouco de mais pelas bebidas, o mariolão abusou da rapariga.

— Patife ! — bramiu Gastão, fulo de colera e despeito. — E depois ? . . .

— Depois ainda o quizéram perseguir; mas elle mudou logo de casa, esquivou-se, negou . . . houve varios episodios tragi-comicos, a rapariga quiz-se matar . . . e então, como demais a mais não havia testemunhas, mãe e filha entenderam como mais prudente encobrir a escorregadela e fiar da discrição e do tempo o completo esquecimento da aventura.

— Parece-me tudo isso inverosimil . . . — murmurou, agitado e impaciente, Gastão, mordendo n'uma aguda irritação os labios.

— Meu caro, não sei . . . isto é o que relatam

as vozes do mundo. Tambem ha quem negue, e Sarah mais do que ninguem... tu bem o sabes. De sorte que póde ser verdade e póde não ser... —E n'uma comica inflexão, inflando melodramaticamente as palavra: — *To be or not to be...* eis o problema!

Entretanto Gastão, de sobreceño e olhos á terra, n'uma dolorosa preplexidade, parecia pregado ao solo, que fitava como que na desvairada ancia de se sumir por elle abaixo. Vendo o que, o Marcolino, trocistamente:

— Mas, com effeito! ahi me estás tu em attitude desgrenhada de *Hamlet*, revolvendo no coração a eterna duvida, interrogando fatidicamente os destinos a proposito da problematica virtude... d'uma femea banal da Baixa! — E, sacudindo-o com impeto: — Tem vergonha!... Homem! com toda a sua palermice e estupidez, o tal caixeirola foi bem mais fino, mais pratico do que tu... Compara-te com elle e vê bem as coisas... Se o tal amoroso incidente se deu, e no ponto de vista das tuas intenções, supponho eu! debes mas é folgar muito com isso. Até te convêm... livra-te de responsabilidades, põe-te mais á vontade! Não é isto, meu urso?

Gastão porê, distrahido, alheiado, sem ouvir o amigo, passeiava agora com decisão, e, como que pensando alto, exclamou:

— Mesmo assim, não a deixo! não... Ora! deixal-o... Não acredito!

— Não largas agora, e entendo que fazes muito bem! — apoiou esturdamente o Marcolino, que, para mais, ainda não sabia do compromisso de Gastão com Lucia.

— Parece-te? . . .

— Pois claro! No ponto em que a rapariga se acha, tens as coisas na altura . . . Agora o que deves é não perder tempo e tirar partido da situação.

— De que modo?

— Precisas aquecêl-a, estimulal-a primeiro . . . Essas coisas a frio não vão . . . Assim, hasde primeiro desoriental-a, furtar-lhe um pouco o espirito á noção da realidade, etherisal-a n'um começo de desvairamento, d'onde ella sem esforço a seguir resvale na loucura.

— E o processo?

— Vae pelo mais simples e de ordinario infallivel. Já sabes . . . depois do espectáculo, leva-a a ceiar.

— Acceitará ella?

— Acceita, não ha duvida . . . No agudo estado de impaciencia a que a leváste, não recusa!

— Bem! está bem! — murmurava Gastão, com os olhos muito brilhantes. — E aonde a levo eu então? . . . Ao *Tavares*, hein?

— Qual! Temos baboseira . . . Ahi está o teu feitio lamecha a parafusar asneiras! Agora o *Tavares* . . . — repetiu, em ar de censura, o Marcolino. — Nada de luxos . . . nada de comidas

finas. Nada que lhe dê a idea de que pretendes melhorar-lhe a condição, elaval-a a um *meio* superior ao que lhe é proprio. Demonio! parece que nunca lidáste com mulheres... Se procedes assim, estás perdido! Pelo contrario, tens mas é de debruar essa tua côrte no que quér que seja de desdem... mostrar que fazes d'ella um alvo, mas nunca um idolo... em summa, dos mesmos impetos do teu amor que rompa um pouco de achincalho, por fôrma que, ao deixar-se submetter, a rapariga tenha como que a instinctiva noção d'um despenhamento, e se sinta desaprumada sobre a aresta d'um abysmo, onde a accommetterá então fatalmente a tentação de cahir!

— Isso é torpe! não é digno!

— Ó menino, é o systema... Salvo se tu quéres casar com ella!

— Não! ah, isso não — apressou-se Gastão a protestar, muito córado. E, obtemperando afinal ao arrazoado do amigo: — Mas aonde te parece então que devemos ir?

— Olha, tens bem perto do theatro, sabes?... em S. Pedro d'Alcantara... o *Rascão*.

— Estás doido! É uma tasca ordinarissima.

— É o que vos convêm!

Gastão ficou uns segundos, hesitante, via-se, amolando no caso. Por fim, resolutamente:

— Pois seja! Vamos a vêr...

— Mas toma conta, vê lá, — aqui acudiu com

intimativa o Peres. — Não me raptas a rapariga... Olha que ella tem um papel importante na minha peça, é indispensavel! Se m'a desencaminhas, leva-te o diabo!

E rindo muito, separaram-se.

D'ahi a dias, no theatro, Sarah fêz-se encontrada com Gastão, que fazia o seu gyro habitual pelo recinto dos camarins, e depois do cambio trivial dos cumprimentos, disse-lhe com um modo insinuante:

— O senhor é realmente um homem singular!

— Então?...

— Tanta coisa p'ra me dizer, ahi n'essas primeiras noites... tão ancioso, tão afflicto, tão soffrego por me fallar...

— E era verdade!

— E então p'ra quando se guarda, afinal?...

Por que espera, agora que a durêza do meu... sentimento abrandou? agora que, o senhor sabe-o muito bem, eu teria mesmo um certo...

— Prazer?...

— Não digo tanto... mas o mais vivo interesse em o escutar!

E enquanto isto dizia, Gastão notou que Sarah punha nas suas instigadoras palavras uma eloquencia, uma animação, um mimo fóra do costume; que uma amaviosa onda de ternura lhe molhava o velludo sensual dos olhos; e que a expressão, a attitude, o gesto se lhe quebravam como que na supplica d'um amparo, na ancia

d'um desabafo, n'uma carinhosa sollicitação de confidencia.

Gastão apprehendeu n'um relance a oportunidade excepcional do ensejo, e muito solícito, afagando a debil mãosita da Sarah entre as suas :

— Pois tudo o que eu tinha p'ra lhe dizer, lhe direi, muito breve, descance . . . Mas para que fallar agora no que me diz respeito, quando de si, e unicamente de si, é que eu me preocupo n'este momento ?

— Não o percebo . . .

— Acho-a hoje triste, Sarah ! Que tem ? . . .

— Triste eu ? . . . não . . . — respondeu, baixando os olhos, Sarah, com uma expressão que bem claro deixou transparecer o contrario do que as palavras disséram.

— Não negue ! Tem hoje forçosamente qualquer coisa que lhe dá cuidado . . . Diga, ande ! ao seu bom amigo o que é ? . . . Ou as franquezas, as expansões hão de ser só da minha parte ?

Então Sarah, depois d'uma pausa, e emquanto n'um gesto, meio affectado meio espontaneo, accommodava com a mão livre, ao longo da côxa, as préguas da saia, murmurou :

— Tem razão . . . o senhor adivinhou . . . Mas que lhe importam agora essas coisas !

— Que me importam ? . . . Ó Sarah ! importam tudo . . . Diga-me, quem lhe fêz mal ?

— Tive hoje em casa em verdadeiro inferno !  
Dóe-me a cabeça horripelmente !

— Coitada!... Foi de se affligir...

— É da arrelia e é fraqueza... Em todo o dia não comi nada!

— Oh, mas isso é horrivel! é uma coisa perfeitamente intoleravel! — acudiu Gastão com vivacidade, resolvido e preparado a tirar todo o partido da situação. — Que hade então comer? que quer que lhe mande vir?

— Obrigada! não se incommode... — atalhou Sarah, sinceramente commovida e arredando-se de Gastão, de entre cujas mãos soltou brandamente a sua. — Não havia tempo, nem tinha geito nenhum!

— Então, olhe, melhor... venha no fim do espectáculo ceiar comigo.

— Está doido!

— Que mal tem?... Venha! peço-lhe...

— Podiam-n'os vêr... A que horas havia de eu ir p'ra casa!

— É um instante! Aqui perto... E conversaremos muito então! Eu contar-lhe-hei as minhas penas e a Sarahsinha desfia-me as suas maguas... Vêm, sim?... Então!... Valeu?

Sarah alteiou n'um impeto nervoso a cabeça, e apertando a mão de Gastão, cujo rosto encarou firme, n'um promissor sorriso, balbuciou:

— Talvêz...

E sumiu-se de esfusio pela escada do palco.

Depois, findo o espectáculo, mudada e prompta, sahiu, e com Gastão á ilharga, d'esta

vêz rua de S. Roque acima, deixou-se passivamente conduzir. Assim silenciosos e rapidos, breve metteram a uma d'essas angustosas e lôbregas travessas que abrem para o Bairro-Alto, onde Gastão parou junto de um largo boqueirão de tasca, á esquerda, do qual uma rubra projecção de luz vinha gravar-se na rua, cortada a meio pelo caracteristico taipal, surrado e lustroso, corrido á frente em guisa de meia porta, e cavadas manchas negras accusando-lhe, no rodapé, a vizinhança obrigada, durante o inverno, da assadeira de castanhas.

Era a porta do *Rasção*. Nos seus dois grossos batentes, longo-abertos e de agudos prégos nos gonzos chapeados, havia convidativos disticos como estes: a um lado — CERVEJA ALLEMÃ, A 30 RÉIS O COPO; e do outro — CERVEJA MUITO FRESCA DA FABRICA DA TRINDADE. — Para o fundo, acaçapado e amplo, como uma adega, abria um grande recinto illuminado, todo n'uma disposição pelintra, atramochado de coisas sujas, plebeias, réles, e cujo córte atarracado e profundo mais violento tornava o contraste entre o negro azulado e fluido do asphalto que lhe formava o piso, e a crua alvura retumbante do tecto caiado. Á direita, mascarando em parte o balcão e atravancando o transito, bojava um renque de piparões ao alto. Da lareira, mais ao fundo, vinha uma fumarada nauseante, formando uma moldura grotescamente ideal a essa rubicunda virago, de

pulsos róxos e grandes seios expluentes, que, dobrada sobre um alguidar, limpava e sonoramente atirava garfos, facas, loiças, colheres para o zinco que forrava o balcão, ladeiado de altas prateleiras reluzentes. A espaços irregulares escalonadas, outras prateleiras, e estas volantes, pendiam do tecto, suspensas em velhas cordas varioladas de fuligem e peçadas de tachos, ramos de louro, queijos, salchichões, presuntos.

Ao balcão encostavam dois freguezes, inclassificaveis typos de viella, beberricando. E do outro lado da nauseabunda locanda, seguia a todo o comprimento o classico tabique, vasado a espaços por pequenas aberturas fechando em arco, d'onde pendiam, corridas sobre varêtas de ferro, cortinas de chita de ramagens.

Gastão disse sacudidamente a Sarah :

— Entre !

E esta, mal que os seus olhos muito abertos apprehenderam n'um relance o interior da tasca, insensivelmente murmurou :

— Ah, mas isto está muito mudado !

— O quê ! ? — interrogou, sinceramente espantado, Gastão, sem comprehender.

Mas logo Sarah, atabalhoadamente, como quem se surprehende atraçoada pelo proprio pensamento, procurou explicar :

— Sim, bem vê . . . é que minha mãe morou muito tempo aqui p'r'o Bairro-Alto, ha annos . . . e eu então passava aqui muita vêz.

Gastão estava de mais preocupado com a execução do seu plano, para que podésse dar-se conta do que havia de notoriamente artificial e suspeito n'esta explicação. Aceitou-a, pois, sem mais exame, e, impellindo Sarah brandamente: — Então? . . .

Sarah entrou, de passo resolutivo e cabeça baixa rebuçando nas dobras da mantilha o rosto, e atravessando rapida, a todo o comprimento, a taberna, foi n'um ligeiro fremito refugiar-se no ultimo gabinete, á esquerda, junto á parede do fundo. Atraz d'ella entrou Gastão, tremulo tambem, confuso, um pouco vexado mesmo pelo que havia de friamente ignobil em todo aquelle plano que lhe suggerira o amigo. E como visse Sarah junto de si, em pé, respirando apressada, e inquieta fitando em todos os recantos o acanhado recinto, com uns grandes olhos estimulados:

— Que é isso? que tem, minha bôa amiguinha? . . . Socegue . . . Estou eu aqui!

— A que casa o senhor me traz! . . .

— Não quér? . . . Vamos embora!

— Parece impossivel! — murmurou Sarah, n'um desalento; e abandonou-se contra a mêsá, levando n'um doloroso geito a mão aos olhos.

Já á portita do gabinete assomava a figura alvar do creado, que abriu o gaz, e, inquirindo com olho prescrutinador os dois recémvindos, ia entretanto com um rodilhão esfregando o negro oleado da mêsá.

— Traze dois talheres e a lista, — ordenou-lhe Gastão.

E agora sentára-se também, na frente de Sarah, do outro lado da mêsá, e de sua banda examinava com atenção o recinto. — Nada de mais pelintra e banal do que aquillo... Ao longo d'essa mêsá rudimentar, de pinho, forrada a oleado, corriam dois bancos, de pinho também, negros não se sabia bem se a poder de tinta, se de surrampa. O residuo immundo de bem tres gerações... Na parede ao lado, riscando em negro a alvura da cal, via-se um pequeno cabide em losangos, articulado, onde Gastão poisou o chapéu. Na sua frente, em moldura que as moscas haviam litteralmente polvilhado de negro, luzia a apparatusa nudez d'uma oleographia aphrodisiaca.

E por toda a parte disticos, nomes, obscenidades, legendas, datas a lapis, laivos de escarros, e parallelamente aos bancos a mancha ruça dos hombros e a pontuação gordurenta das cabeças.

Sarah agora tinha calor, e n'um sacudido impeto atirava para traz com a mantilha, que lhe deixou inteiramente livre a cabeça redonda e pequenina, deliciosamente inquadrada na crêspa magnificencia dos cabelos. O que quér que era de irrequieto, de estouvado, de fatalmente resignado e cego lhe impellia os movimentos, lhe corria o agil corpito em crispações de amorosa furia, emquanto, deliquescentes e vagos; os olhos,

sem fixarem Gastão, deliciados vogavam no mysterio, perdidos em qualquer saudosa evocação, no intimo renascer do desejo por algum saboroso instante do passado . . .

O moço tinha trazido os talheres e dobrado os guardanapos; e corrêra discretamente a cortina, depois de poisar na mêsã a indispensavel sôpa de camarão. O militar passára a sentar-se ao lado de Sarah, para a servir; e, enquanto ella comia, ficava-se esquecidamente a contemplal-a, de cotovêlo na mêsã.

— Não come? . . .

— Não tenho vontade . . .

— Eu sósinha a comer não tem geito nenhum! Tenho vergonha . . . Coma! ande . . .

— Só o meu coração é que tem fome . . . e p'ra esse o alimento melhor é . . . admiral-a!

— Está a fazer pouco de mim? . . .

— Ó Sarah! estou-lhe a dizer a verdade . . . Não me instigou, não me intimou ainda ha pouco a explicar-me? . . . Quer ou não quer ouvir?

E brandamente, teimosamente, com dôces calenturas na expressão e uma voluptuosa ternura ardendo na fluidez scintillante das pupillas, Gastão desfiou aos ouvidos sequiosos de Sarah um commovido madrigal, cujos accentos cantantes, cuja inflammada exoração lhe ia traiçoeiramente caldeando a alma na calida bigorna do desejo . . .

Em certa altura Sarah, affectando naturali-

dade, e querendo interromper o resvaladío risco que a scena ia tomando, tornou para Gastão :

— Ora, mas o senhor sem comer... que semsaboria!

— Não tenho vontade... não costumo ceiar

— Ai! que homem p'r'a guerra... E é isto militar!—E tomando um pedacito de gallinha no garfo, que aproximou da bocca de Gastão : — Vamos! então nem assim... p'la minha mão?

Gastão, enternecido, acceitou; o que fêz com que Sarah repetisse a offerta, n'um geito mima-lheiro, casquinando risadinhas loucas.

N'isto, uma grande tropeada irrompeu de impeto no gabinete ao lado.—Grossa algazarra, gritada confusão de vozes, corpos atirados com estrondo, ditos picantes, um bater de palmas, alta voz de tiple estrillando uma aria em voga. Gente moça e esturdia, via-se. Era a porção bohemia do mundo dos theatros, que, com alguns jornalistas, noctambulos de profissão e tristes desviados, áquella hora alta da noite fazia do *Rascão* o seu poiso predilecto.

Sarah, n'um instinctivo susto, ergueu a cabeça, parou de comer. E Gastão, tratando-a já de tu :

— Deixa lá... Não têm nada comnosco!

E procurou enlaçar-lhe a cintura.

Ao tempo, o creado da tasca sahia do cubiculo da troça, berrando fanhoso para o balcão :

— Salta miolos com ovos a dois, um meio-bife, dobrada... e uma viuva com tres filhos!

Como Sarah tivesse repellido o primeiro assalto de Gastão, este agora, muito ceremonioso e constricto, enchia-lhe mais uma vêz de vinho o copo. E Sarah, depois de o esvasiar, n'um começo de tonteria, batendo-lhe na palma da mão :

— Está-se fazendo muito atrevido !

Depois, pensativa e triste de repente, voltando a apoiar na mão a testa :

— Ora mas como eu !... que partidas que nos faz o acaso !... Elle sempre ha coincidencias ...

— Que foi ? o que foi ? ...

— Nada !... — E, dizendo, Sarah passou de novo pela immunda quadra saudosamente os olhos.

Aqui, uma rija voz abarytonada troou no gabinete ao lado, com a conhecida musica do *Boccacio* :

Ai, tyranna !

Ai, magana !

E logo um detestavel *bairo* a interrompêl-a :

Quem me déra pescar-te á canna !

— Fóra ! fóra ! nada de estrangeirismos ! — desatou, n'um berreiro de ensurdecer, a *troupe*.

— Pois nem uma *siguidilha*, uma *mala-gueña* ?

— Fóra! fóra! Também não ... E assobiavam.

— Ó *Fataça*, tens tu a palavra. Anda!

Então o tremulo picar d'uma guitarra ouviu-se, e n'um subitaneo silencio uma voz meiga e dolente a descantar:

O amar com lealdade

É uma grande loucura...

Quem é firme é desgraçado,

Quem varia tem ventura!

Gastão dizia agora para Sarah:

— Gostas?... Até estamos entretidos, vês?...

— Mas que confiança é essa?... Tratar-me assim por tu!

— Não, é por mal...

— Ai! vamos embora...

— Espera...

— É tardissimo!

— Hasde-me primeiro dizer a causa das tuas penas.

— Outra vês, outra vês...

— Nada! isso é que não... Promettêste!

— Mas a que horas heide eu ir p'ra casa?...

Valha-me Deus!

Aqui, dulcerosamente, no gabinete ao lado, a mesma acariciadora voz voltou a gemer:

... Quem é firme é desgraçado,

Quem varia tem ventura!

E a estralada dos applausos não tinha fim.

Sarah, destemperada, dir-se-ia, pela musica, n'uma invencivel perturbação, n'um desconcerto patente de todo o seu ser, que o momento, a situação, a enervante successão das ultimas scenas pleno justificavam, poisou n'um confiado abandono a diaphana mãosita sobre o hombro de Gastão, e deixando melancholica pender a cabeça, exclamou:

— Eu sou muito infeliz, meu caro amigo!

E então, n'um impetuoso chalar de confidencia, em effusivas lamentações que a alegre tropeada do gabinete ao lado, pelo contraste, estimulava, Sarah desfiou ao seu generoso amigo a triste incerteza da sua condição, as penas que a affligiam, quanto de intimamente amargurado e misero havia nas ignoradas torturas do seu desconfortado viver. — Não tinha um amparo, um carinho, um affecto... nada, ninguem no mundo que com a sua protecção e exemplo a instigasse a ser bôa, que lhe enchêsse de luz o presente e lhe entremostrásse o luar d'uma esperanza! A mãe não a podia aturar... Aspera sempre, dura, intractavel, indifferente ao que lhe pudésse acontecer, o seu unico empenho era arrepanhar-lhe quantos cinco réis ella ganhava. Agora, que começava fazendo no theatro tão bons interesses, era o mesmo que no principio: havia de dar-lhe ali, contadinho, p'r'a mão todo o ordenado, senão ia tudo com o pó do gato! não faltavam ameaças, ralhos, impropérios... Uma verdadeira furia!

Gastão ia ouvindo, inflamado, radiante, já afluorando-lhe aos labios tremulos um sorriso triumphador. E, a ateiar mais o incendio :

— Devia tratá-la bem, ao menos !

— Qual ! Isso sim ... Quér lá saber ! Sempre que tenho de comprar alguma coisa p'ra mim, é um verdadeiro inferno ... E quantas vêzes eu não chego a casa, á noite, sem poder comigo, moída d'aquella estafadeira do theatro, cheia de fome, e nem uma côdea de pão encontro p'ra comer !

— Oh, mas isso é monstruoso !

— Estou farta, meu amigo, estou... Já muitas vêzes me tem dado a tentação de abalar ! P'ra onde, não sei... Mas, emfim, fôsse p'ra onde fôsse, sempre havia de ser p'ra melhor !

— Tens' razão ...

— E depois, quér saber ? ... Isto até parece mal que eu o diga, mas é a verdade ... Deus me perdôe ! ... — accrescentou Sarah com intimativa, baixando a voz e encostando-se ao braço de Gastão. — Anda sempre a querer metter-me homens á cara !

Depois, n'um indignado impeto, expirou com força, erguendo-se :

— Ah, estou muito farta ! isso estou !

N'este pendor do dialogo, em tão libertarias disposições da rapariga, claro que não se fêz mistér a Gastão um exaggerado dispendio de eloquencia, para a persuadir a acompanhá-lo. Para esse decisivo lance tinha elle, de resto,

antecipadamente as coisas preparadas. Alugára e mobilára uma pequenina casa, alegre e fôfa como um ninho, na obsidiante antevisão de fazer d'ella dom a Sarah.— Que diabo!... uma extravagancia de solteiro... A ultima! E assim a todo o tempo depois a pequena, quando rompêsse com ella, sempre ficaria com as suas coisas, não tinha absolutamente de que se queixar...

E era por este modo, voluntariamente a cada passo mais enredado nas especiosas fugas de raciocinio, peculiares aos fracos, que, com o mais cego egoismo e a mais criminosa imprevidencia, Gastão porfiava em deixar-se arrastar para o que poderia muito bem tornar-se-lhe um bêcco sem sahida.

N'aquelle momento, vivamente instigou a companheira: — que sim! que fazia muito bem... Era senhora da sua vontade. Devia defender-se, em todo o sentido! Não fôsse tôla... Nem ninguem, no fim de contas, lhe avaliava bem o sacrificio! — E epilogou:

— Vamos embora?...

— Espere... — disse Sarah, a sorrir, fitando com avidêz a mêsa. E depois d'uma pausa, decidindo-se: — Se o meu querido Gastão não reparásse... eu levava aquella costellêta, dentro d'um pãozinho.

— Pois sim... — obtemperou Gastão, com desgosto.

— Tem de a pagar na mesma...

O proprio Gastão, n'um mutismo de arrelia, abriu com a faca um pãosito de vintem, metteu-lhe dentro a costellêta e embrulhou tudo n'um papel, que pedira ao creado. Depois, enquanto elle limpava os dedos ao guardanapo, Sarah, muito jovial, guardando na malita o embrulho:

— Isto amanhã, aquecido n'um cibo de manteiga, é o meu almoço!

Permaneceu Gastão silencioso.

Tinha pago a conta, dispunham-se a sahir. E como Sarah, n'um *tremolo* de incerteza, interrogasse — p'ra onde é que havia de então ir?... — Gastão com ar protector, muito familiar, tirando um charuto da algibeira e tomando-lhe do braço:

— Eu já te vou dizer!

E rapidamente, n'um vexame de serem vistos, atravessaram em direcção á porta a locanda, onde dois effeminados noctambulos agoram entravam, de braço dado. Á porta, Gastou parou um instante, a accender o charuto. E foi quando Sarah, notando um vulto grosso e plebeu, que, postado ali perto, a favor da sombra da noite os espiava, soltou um pequeno grito imperceptivel e amparou-se com alma ao braço de Gastão, para não cair.

Depois, á medida como os dois pressurosamente se internavam nas lobregas viellas do Bairro-Alto, esse mesmo vulto obtuso e largo ia-os obstinadamente seguindo a distancia, de

mãos nos bolsos, os pés plantados com decisão, puchado á frente o chapéu de côco, e, nos claros de luz dos candieiros, um mau riso sardonico bailando-lhe nos olhos apopleticos.



## VIII

Entretanto, lá longe, em Lamego, Lucia vivia toda da ridente antecipação do seu doirado sonho, e o seu coração virginal não descansava de avido e vibrante, abeberar-se de visões de amor, enflorar-se de luxuriantes festões de felicidade.

O velho general pedira-a já, por carta, para o filho em casamento. Nem um instante duvidára ella ainda da lealdade de Gastão. Apenas a desgostava não se decidir elle a escrever-lhe todos os dias, como ella tão instantemente lhe pedira!... Mas desculpava-o. A vida em Lisbôa devia de ser tão differente! — E depois, a cada nova carta que vinha do seu noivo, — algumas bem espaçadas! — Lucia levava-a immediatamente para o seu quarto, fechava-se, e na mais absoluta concentração, n'uma estremecida ancia,

no commovido alvoroço de toda a sua alma álrte e ingenua, lia, relia, estacava, voltava atraz... chegava a fixal-a de cór... e então, logo a seguir, emquanto etherisada ainda e palpitante da emoção, redigia a resposta, com grandes meiguices de expressão, n'uma onda tresbordante de ternura, ali pondo de todo patente a sua alma e bem claro o seu desejo, perante a alma tambem d'esse fino e belo homem que ia ser o senhor da sua vida, o arbitro do seu destino.

Esta deliciosa, esta absorvente occupação levava por vêzes horas e horas. Mas em caso nenhum haveria meio de a interromper. Fôsse sôb que pretexto ou por que motivo fôsse, ainda o mais imperioso, ainda o mais imprevisto e forte, Lucia tomára para si como primaria e religiosa obrigação, como dever que a todos os outros se impunha, essa pura communicação epistolar com o eleito da sua alma.—E ahí lhe fallava então de tudo, amorosamente, detidamente... dos seus sentimentos e dos seus planos; dizia-lhe a immensidade do seu amor e dava-lhe encantadoras indicações domesticas. Assim, quando Gastão lhe annunciou que ia alugar casa, logo ella:—que visse se arranjava uma d'onde se visse o Tejo... e onde podêsse ter flôres, muitas flôres! a coisa que ella no mundo, depois do seu querido noivo, mais pressava e queria!

E que se não abalançasse a grande despezas; nem ella o merecia... seria um despropósito. Casinha pequena, que chegasse para os dois... mas que não fosse de esquina e tivésse côres claras. Quanto a enxoval de roupa branca, também nada precisava gastar. Levava ella tudo: dava-lhe o pae. Estava-se fazendo lá em casa... tudo esguião e cambraia de linho... tres costureiras todo o dia a trabalhar. Uma riqueza! que até a fazia tonta, e lhe suggeria o castigo d'alguma grande desgraça...

Encantado, vaidoso, Gastão achava um sabor particular na leitura das cartas de Lucia. Então o seu esmorecido affecto aquecia, voltavam a enternecer-o capitosamente dôces recordações antigas, e, tomando por um movimento affectivo o que não era mais que a estimulação do seu orgulho satisfeito, a si mesmo se illudia julgando-se vehemente e sinceramente apaixonado. De sua banda o pae não cessava de lhe lembrar constantemente que, desde o momento em que, de sua livre vontade, elle assumira aquelle compromisso sagrado, tinha de religiosamente cumpril-o. —E que quanto mais depressa, melhor! Elle, general, sentia-se com os pés p'r'a cova, tinha também no caso a sua palavra empenhada, e não queria com o peso d'esse encargo baixar á sepultura...

Davam principalmente motivo ao velho e honrado militar, para que assim fallasse, as in-

quietadoras alterações, que agora elle e a mulher notavam, no viver, antes tão pautado e methodico, de Gastão. O general suspeitava de qualquer desregramento grande... Aventura de mulher, talvez... mas mulher que lhe enfeitiçára poderosamente o filho! E isto n'aquella altura era o diabo! Pois se elle agora, d'antes tão certo, tão solícito ao chá... elle que raro ia a uma *soirée*, a um *theatro*... nunca recolhia senão passante da meia-noite, havia dias que nem jantar vinha, e algumas noites tinha passado mesmo fóra de casa! — A madrasta, que era uma apparatusa quarentona, toda austera e formalista, não cessava de amolar no caso, prodiga em censuras e instigações de qualquer forte reprimenda por parte do pae ao escandaloso proceder do filho.

Porém, tolerante, o general:

— Que quér a senhora que lhe eu diga?... Elle é um homem... senhor das suas acções. Tem a sua posição, tem idade bastante p'ra se saber conduzir... Se não vivêsse aqui connosco, não tinha liberdade inteira p'ra fazer o que quizesse?...

— Mas não é decente, não é moral!

— Ora adeus!... Moral, moral... O que não é moral é a senhora fallar assim, só porque em tudo isto antevê a influencia e a fortuna de qualquer creatura do seu sexo!

— Ó general! que injustiça tamanha... Importa-me lá!

— Importa, importa... As mulheres, umas p'r'as outras, são todas assim...

— Como o senhor as conhece!

— Pudéra!

— O senhor lá sabe as que fêz!

E, toda embespinhada, a serodia mulher do general acabava por afastar-se, impando, as frisuras lustrosas da marrafa dançando-lhe na testa *cancans* de arrelia.

Era como de ordinario acabavam estas tentativas, limitando-se o general para com Gastão a recordar-lhe com insistencia o seu compromisso com Lucia, mas sem uma unica palavra arriscar nunca ácerca do seu viver.

A principio o capitão ainda architectava seus ensaios de desculpas. Estava agora arregimentado, em Campolide. Pois umas vêzes era o serviço da inspecção que lhe servia de pretexto para pernoitar fóra de casa, outras um exercicio, uma parada, a instrucção especial da sua bateria. Depois, com a frequencia das faltas entrando no normal este seu novo regimen de vida, já nem das suas repetidas ausencias dava explicação, o que fazia tremer de indignação na apparatusa testa da madrasta os riços do cabello.

Aprazára-se para o inverno o casamento. Antes, Gastão tinha de ir fazer a sua temporada de escala, no polygono de Vendas Novas; e mesmo agora, fóra da epocha dos escriptos, por mais que procurásse não havia encontrado casa

capaz. Só em novembro appareceria. — E assim, muito naturalmente, convenceu o pae e induziu a noiva a consentirem n'um addiamento, que tão de molde vinha afinal favorecer-lhe o espaçamento tambem do saboroso idyllio marital que ia fazendo com Sarah.

Em Lamego, andava naturalmente o casamento de Lucia muito fallado. Já se sabia que seria na Sé, feito com pompa. Haveria lauto almoço na casa Alvellos, e a banda do regimento offerecêra-se para tocar no côro durante a cerimonia. Eram estas as noticias que, assiduamente e nos primeiros tempos, algum dos irmãos do Saraiva mandava para Lisbôa a este, que para a capital seguira tambem pressurosamente, no mesmo comboyo de Gastão. Na sua tacanha obstinação e na sua inextinguivel esperança, não podia o gorado pretendente á mão de Lucia habituar-se á idea de que ella desposásse outro homem. — Nada! ou elle, ou nenhum! . . . — E eis o motivo porque elle seguira logo no encalço do rival, decidido a espial-o constantemente, firme no proposito de, fôsse por que fórma fôsse, alcançar um meio de ageitar a seu favor as coisas. Assim, sem que de tal suspeitasse, Gastão principiou a trazer sempre de noite no seu encalço, como um rafeiro humilde ou como um laço de armadilha imminente, a figura raivosa e contumaz do marçano. Soube-lhe primeiro da morada este, aprendeu-lhe as horas provaveis de sahida, os passos

habituaes... e um sorriso de lívido prazer lhe dilatou a face opada, quando notou que o militar frequentava tão assiduo a caixa do theatro.—  
Obra de mulher, sem duvida! Deixar andar... Seria um rico meio esse de desmanchar o casamento!

Mas aqui ainda a sanhuda constancia do Saraiva tinha de cobrar alentos, e um imprevisto clarão de desforra abanar-lhe a alma, quando, n'aquella noite postado á porta do *Rascão*, elle reconheceu a mulher que sahia pelo braço do arrogante e incauto militar. Era Sarah!... a sua bem conhecida Sarah! tinha graça... de cujas espertezas, mal'as da mãe, elle que safára muito lépido... Coitadas! Suppunham-n'ò um tanso... e afinal as espigadas tinham sido ellas!

— E ia agora aquelle papalvo alli assim todo baboso com a preciosidade! Grande conquista, sim senhor!

D'ahi a dias chegava a Lisbôa, a comprar farinhas, o irmão mais rascoeiro e brigão do Saraiva, e annunciou-lhe que, p'ra toda Lamego, o casamento de Lucia era, podia dizer-se, negocio concluido.

— P'ra quando!?...

— P'ra dezembro ou janeiro... Mas se tu quéres, rapaz... — sublinhou com um olhar significativo, — sabes cá o meu systema... empalma-se o homem n'um instante!

— Crédo! Quero-te lá mettido em alhadas!

— Ora! quem ia lá saber?... Já não era a primeira!

— Não, não... — insistiu o Saraiva. E, n'um salto de insalubre alegria, batendo no hombro do irmão: — Olha... assim com'assim, deixa-os casar...

— Desistes?...

— Não! Mas é que, com o que eu sei, será exactamente deixando-os casar que mais grauda vingança vou tirar d'elles!

— Em que demonio te fias tu?...

— Ah! ah!... Tenho os aqui na mão... esse pavão! aquella tôla!... Tu verás, depois... que desespero, que inferno! p'ra um e p'ra outro... que rico sarilho eu armo! É melhor assim... Deixa, deixa-os casar!

E regaladamente, esfregando as mãos, acompanhava o Saraiva d'um grande rir sarcasta a antevisão do seu diabolico plano de vingança.

Tinha razão, não havia duvida. Estribava-se n'uma logica absoluta a ferina premeditação do seu instincto. Porque, depois da decisiva noite da ceia, o affecto de Gastão por Sarah radicára-se, agora estimulado e forte de todos estes laços subtís e pequeninas armadilhas em que o gostoso e liberrimo exercicio do amor indestructivelmente envolve de ordinario as creaturas.

Fôra elle n'essa noite, amovelmente, gen-

tilmente, fazer entrega a Sarah da deliciosa morada que lhe preparára. Então, como fôsse demasiado tarde para recolher a casa da mãe, a atrizita, acobardada, resolveu acceitar. E além d'isso, como o imprevisto da mudança, a estranheza, o medo lhe não consentiriam ficar socegada, assim só, pela calada da noite fóra, n'uma rua, n'uma casa, n'uma cama que não conhecia, muito gentilmente tambem, Gastão accedeu a ficar com ella . . . O resultado foi fulminante. Da paroxysmica effusão, dos extasis ineffaveis d'essas ardentes horas de amor, a voluptuosa emanação foi tão larga e vibrante, a sua communicativa febre, como um capitoso perfume, tão funda e immanente se insinuou pelos moveis, *bibelots*, convidativos recantos de sombra, tomando conta da casa toda, que depois a cada momento, de cada vêz que vinha ter com a sua bôa amigui-nha, Gastão era ineluctavelmente influenciado por ella . . . a sua empolgadora teia subjuguava-o . . . e o resultado era que cada vêz tambem elle se tornava mais carinhoso, mais terno, mais assiduo. Mal sahia e já qualquer minusculo pretexto lhe era motivo a voltar; chegando a succeder fazer elle o caminho da casa de Sarah tres e quatro vêzes por dia.

O Saraiva não largava tambem a porta do ignorado ninho; e, na mais completa ignorancia por parte de Gastão, espiava-lhe passo a passo esta deliciosa antecipação da sua *lua de mel*.—

Que se fôsse enchendo agora... que quanto mais dôce achásse o bocado, mais lhe havia de amargar depois!

Motivo de grande escandola foi igualmente para o Marcolino o incidente. Na noite seguinte á da capitulação de Sarah, soube elle com surpresa no theatro que, á ultima hora, mesmo já á bocca da noite, a rapariga enviára uma carta á empreza, despedindo-se, por motivos particulares, o que obrigára até a mudar o espectáculo. E varias familias, já com camarotes comprados, haviam reclamado o dinheiro e retirado, mal souberam que não era a *Cauda do Diabo*, que se representava... Era agora preciso substituil-a na peça nova, não se sabia por quem... um transtorno dos diabos!

O «Esturrado» ficou fulo. Ainda essa noite correu açodado aos pontos provaveis onde encontrar Gastão, mas sem resultado. No dia seguinte, logo de manhã, eil-o porêm de prompto em casa d'elle.

— Ó meu traste! então isto era partida que se fizesse?...

— Já sabes?...

— E quem é que o não sabe?... Julgando um expediente muito acertado, esse de sonegáres a rapariga, o certo é que não podiam vossês arranjar melhor meio de fazer escandalo!

— Falla baixo!

— Parece impossivel!

— A culpa foi d'ella... Marcolino! palavra... É ella que não quer continuar!

— Não precisa...

— Não é isso! Ella até tem gosto, vocação... Mas diz que agora, depois do que se passou, não lhe haviam de faltar no theatro remoqueos, ditos, allusões... Tem vergonha!

— E quem é que o sabia?... Patetas! Era até muito mais discreto, muito mais conveniente para os dois, ella continuar! Sim, porque tu, a fallar a verdade, na tua posição... — rematou com calor, em ar de censura, o Marcolino, — não te fica lá muito bem sêres apontado como o amante declarado d'uma actriz!

— Que dizes tu?... exclamou Gastão, n'um sobresalto, estremecendo.

— Não te está bem, não!

— Razão de mais p'ra ella então deixar o palco, vês?... Passa a ser uma simples creatura, ignorada, anonyma. D'ora ávante, nada tem o publico que vêr com a sua vida!

— E então o pedido que eu te fiz? eu, a cuja generosa, a cuja leal intercessão tu deves esse conhecimento?... não tem valor nenhum?

— O' filho, desculpa...

— Estás farto de saber que a falta de Sarah na minha peça é sensível... que essa disparatada fuga, além de acarretar sobre vossês um grande ridiculo, põe a empreza do theatro em

apuros, e a mim... a mim não me atrapalha menos, porque preciso immenso de dinheiro.

— Sabes que a minha magra bolsa está sempre ás tuas ordens!

— E tu sabes muito bem que sempre me tenho arranjado sem encostar os amigos... Obrigado! O remedio era outro... reconsiderem, deixem-se de asneiras... faze com que Sarah volte ao theatro!

— Agora já não póde ser!

— Tu pensáste acaso bem na responsabilidade que assumes, em tudo isto?... Com que direito vaes tu cortar assim a carreira, inutilisar o futuro da rapariga?... Deixa-a ir!

— Nada, não... não póde ser! Depois do ruido que o caso fêz... estás doido!... nem eu, nem ella tinhamos coragem.

— Dois incorrigiveis lamechas, é o que vossês são!

— Cada um é como Deus o fêz!

— Mas, em summa, p'ra mim é bem feito!  
— exclamou com furia o Marcolino, erguendo-se e amarrotando o chapéu nos dedos.— Quem me mandou a mim ser tôlo?... Eu tinha obrigação de te conhecer melhor, e não fazer nunca a asneira de te haver apresentado!

— Homem! sê franco...— redarguiu Gastão com azedume, n'um gesto de indominavel impaciencia.— Dar-se-ha o caso que tu?...

— O quê?...

— Tinhas por ventura algumas ideas na mulher?

— Deus me livre!

— Parece...

— Quando me resolvêsse a dar uma cabeçada, nunca me empregaria tão mal!

Gastão fêz-se lívido e mordeu de raiva os lábios brancos. Ao mesmo tempo o Peres, logo arrependido, abria para o amigo claramente os olhos, e n'uma affectuosa expansão:

— Rapaz! desculpa... Estas coisas são melindrosas, respeitam-se, bem sei... Já aqui não está quem fallou! Guarda á vontade a mulher, gosem muito... e adeus!

E estendia, n'um gesto aberto e leal, a mão ao militar, que, commovido e vexado, demorando a mão do amigo entre as suas:

— Não ficas mal comigo, não?...

— Que tolice!

— É que, n'esse caso garanto-te!... se todo o teu ferro provêm de vêres Sarah subtrahida ao palco, descança que a hasde vêr voltar p'ra lá!

— Quando te fartáres...

— Isto será apenas um passageiro eclipse, um breve parenthesis de deliciosa demencia na ordenada orientação da minha vida.

— Não és homem p'ra isso!

— É que tu não sabes... eu ainda te não contei... Ha uma coisa decisiva, formal, irrevogavel, que me faz fallar assim! que, mais semana

menos semana, me obrigará radicalmente a romper co'a rapariga.

— Não percebo nada...

— Isso sei eu...

— Destacas p'ro ultramar?

— Não.

— Vaes tomar ordens sacras?

— Frio, frio...

— Vaes-te casar?

— Talvêz!

— Ora, meu amigo! sabes que mais?...—  
fêz n'um gesto sacudido e incredulo o Marcolino, encaminhando-se á porta.

— Tenho muito que te contar! coisas ainda passadas em Lamego...— Confidenciou Gastão, sorrindo, n'um leve peganho de embaraço. E, já no patamar com o amigo:— Vaes ouvil-as gordas!

— Aguças-me a curiosidade...

— Aparece á noite, se quizéres!

E n'essa mesma noite, com effeito, singelamente, naturalmente, a uma mêsa do *Martinho*, desfiou Gastão, ante os ouvidos avidos e attonitos do Peres, todo aquelle seu *flirt* de amor com Lucia, as impaciencias do seu coração e os extasis ardentes da sua alma; depois, a intervenção official do pae e a obrigada celebração do casamento. Á medida como avançava no assumpto, quanto mais de força e vontade no saboroso desfiar de tão gratas coisas a sensibilidade e o pensamento

se lhe estimulavam, mais espontaneas tambem, mais vibrantes, mais dôces as palavras lhe montavam do peito aos labios, enquanto um impeto viril lhe alargava os gestos, e n'uma afogueante undação de felicidade lhe nadavam brilhantes as pupillas.

Ao contrario o Marcolino, de ordinario tão turbulento, tão vivo, mergulhava com fixidêz no marmore da mêsa os olhos, immobilizado n'um silencio pezaroso e contrafeito... Por fim murmurou:

— Es um pedaço de doido!

— Não sei porquê?...

— Não ter eu sabido isto ha mais tempo!

— Ora adeus!

— Agora até tenho remorsos... Isso não se fazia!

— Então! a minha ultima partida de solteiro, deixa lá...

— Tu nem sabes no que estás mettido!

E, cabisbaixo, tristonho, o Peres despediu-se, fazendo agora praça no seu diamantino coração os cuidados proprios, para darem apprensivamente logar á grave entalação em que elle antevia enrascado o amigo.

Depois, subseqüentemente, a cada novo encontro com Gastão, certo era elle voltar a repisar no assumpto,— ainda não podia crêr! E ao cabo de todas as suas interrogações, espantos, duvidas, rematava sempre, n'um abanar de cabeça preocupado e triste:

— Diabo ! diabo !

A este tempo, declinava rapidamente a saúde melindrosa do general para uma completa e irremediável ruína. A cada momento dizia elle, melancholicamente — conhecer bem que tinha os seus dias contados ! Com solícito carinho a esposa, o filho animavam-n'o, dirigiam-lhe amigas palavras de conforto, mas baldadamente . . . pois não logravam transmittir ao honrado velho o minimo grau d'essa mesma illusoria esperança que a elles proprios lhes faltava ! A verdade era que a inevitável aproximação dos oitenta anos envolvia a sua sentença de morte, marcava o termo fatal a uma longa existencia de provações e de trabalho. Podia mesmo dizer-se que só uma organização excepcionalmente bem temperada e forte, como fôra esta do general, poderia até tão longe haver alcançado no dominio da vida, depois de larga e rudemente usada, nas precarias condições d'uma infancia toda arrastada pelos azares da incerteza e do acaso, n'uma excessiva e travêssa mocidade, por fim nas mais arduas e extenuantes commissões do serviço militar.

Ultimamente o rheumatismo, a gotta, a paralexia parcial tolhiam-lhe os movimentos, faziam-lhe visitas periodicas de forçada inacção, de dôres agudas e lacerantes. Depois, na sua implacável progressão o mal ia crescendo, já nem permittia agora que esse arcaboço extenuado e inerte sahis-se de casa. Passava os dias, as noites inalteravel-

mente n'uma poltrona, praguejando e gemendo, quando não amadornava em breves somnos, cortados de afflictivos espasmos, nos curtos intervallos de repouso em que o poupavam as dôres. E afinal um terrivel momento veio, em que da poltrona teve de passar para o leito, d'esta vêz condemnado a nunca mais deixar a posição em que haviam de descêl-o á terra . . . Uma empolgadora, uma asphyxiante anasarca tomava-lhe conta do corpo todo e a cada momento, n'uma desoladora anciedade, a familia aguardava que, paralyzado o coração, para sempre se esvaisse nas ignoradas regiões do *Mysterio* aquella vida preciosa!

Ahi estão agora reunidos, na austera alcôva, Gastão e a madrastra, ladeando o grande leito de mogno, á franceza, em que atormentadamente bedilham com a dobra do lençol as rôxas mãos do moribundo.— Ambos de joelhos. Ella toda em lagrimas, partido o peito em soluços, e afogada n'um desespero a cabeça sobre as roupas da cama; do outro lado elle, fitando em desespero o pae, com a alma toda nos olhos, seguindo-lhe anciado os movimentos, no rasto louco d'uma esperança, e apertando, a emprestar-lhe calor, uma das geladas mãos do velho arrebatadamente entre as suas.

A noite ia alta . . . Pelo aposento, que apenas duas vélas de cêra, flanqueando um crucifixo, alumiam, pesava sinistramente um grosso amontoamento de sombras. Então, n'um supremo esforço, o velho agonisante voltou ao filho os olhos,

perdidos já no Infinito, e com uma voz estertorada e cava:

— Adeus! filho... isto está a largar... Faze por ser sempre digno, não envergonhes a farda... Olha o teu casamento!

Fôram as suas ultimas palavras.

Agora, estendendo o braço esquerdo, poisou carinhoso a mão na cabeça da mulher, que continuava de rosto cravado sobre o leito, soluçando; com a direita empunhou um pequeno crucifixo, que Gastão lhe tinha aproximado; e resignadamente, tranquillamente, postas ao alto as fundas orbitas sem brilho, agonizou n'um silencio que só a espaços o estalido das vélas interrompia... agonizou e expirou n'um dulcissimo anhelito, quasi imperceptivel, emquanto, na inconsciencia ainda da terrivel verdade, Gastão continuava a afagar-lhe as mãos, e a cêra das vélas espalhava no ambiente um cheiro de morte, religioso e lugubre...

Desde essa noite horrivel, com mais forte motivo o casamento passou a ser para Gastão uma coisa inilludivel, necessaria, fatal...— A ultima recomendação de seu pae! Que remedio, senão cumprir-a!...— E embaraçado, aturdido, perplexo, debatia-se em milhares de expedientes, dilações, subterfugios varios, sem atinar direito com o que havia de fazer... Era innegavel que tinha de romper com Sarah; continuar mantendo-a, depois de casado, nem seria digno, nem prudente. Tinha

de acabar, por força! Mas ao mesmo tempo, pensando bem, á pura luz da consciencia, seria isso uma tremenda ingratitude... Tão carinhosa sempre, tão meiga p'ra com elle! tão submissa e conforme ás suas menores vontades! Ainda agora, no mais rigoroso do seu luto, n'esses primeiros dias negros de orphandade, em que impagaveis extremos de affecto não soubéra desentranhar-se aquella santa rapariga! com que infinita arte, com que inexcedivel mimo e doçura ella se déra toda a a mitigar-lhe a sua dôr! — E havia de deixal-a?... Era inevitavel, bem sabia... Mas como havia de elle ter coragem para sacudir assim uma creança, que, para mais, incondicionalmente se lhe entregára, completa e pura?

Pura? completa!... E tinha elle bem a certeza d'isso?...—Esta duvida cruciante amargurava-o. Tanto na sua primeira noite de amor com Sarah, como depois seguidamente, um certo numero de arreliaadoras circumstancias haviam obstado a que elle apprehendêsse a evidencia, averiguásse bem ao certo as coisas... Assim, agora mesmo, já depois da posse completa, a mesma abrazadora incerteza continuava a devoral-o... e essa aventura brutal com o marçano, hospede da mãe, tinha fóros de plausivel, mantinha-se escarninha no horisonte do seu cuidado. Muito imprevidente, muito palerma tinha sido!

—Nada... seguramente não posso, não devo deixal-a, sem tirar bem a limpo a certeza! Ou

sim, ou não, que biabo! Preciso saber . . . N'um caso ou n'outro, o procedimento d'ella, as minhas responsabilidades são bem differentes . . . cava-se entre umas e outras um abysmo enorme! Heide saber . . .

E era assim como agora o seu animo fraco e a sua alma pegajosa se agarravam a este futil pretexto, para não darem ainda n'essa savorida ligação o golpe decisivo.

O Marcolino, que era sincero amigo de Gastão e via de fóra, como espectador, friamente as coisas, não deixava de a todo o instante galvanisar a rebelde decisão do amigo.

—Vamos a saber, tu afinal gostas de Lucia, ou não gostas?

—Gósto! não ha duvida.

—Casas com ella, ou não casas?

—Ah, isso caso! Que remedio tenho eu! . . .

—Mas quando?

—Logo que recolha de Vendas-Novas e tenha concluido o luto pesado.

—Pois então, meu rico! quanto antes... essa Sarah de má morte á margem!

—Já? . . . Temos tanto tempo!

—Deixa-te d'isso! Quanto mais depressa te desembaraçares, melhor . . . Coragem! Não ha como as situações definidas.

—E se eu lhe dever a honra? . . .

—Ora adeus! P'r'o que te havia de dar! . . . Mesmo que assim fôsse, não tenho pena d'ella . . .

Com aquelle palminho de cara, breve arranja novo fiador! Vamos! prompto... dize-lhe que vaes casar!

— Não, não... lá mais p'r'o deante!

— És tôlo!

E, despeitado, jurou então o Marcolino nunca mais querer saber...

Entretanto Gastão, indefinidamente espaçando essa scena difficil, esperando sempre não sabia que inverosimil intervenção do acaso, marchou em setembro para Vendas-Novas; depois, na volta, em outubro, alugou então casa, para a noiva e para a madrastra, que manifestou desejo de ficar com elles. As suas economias e reservas, provenientes de uma longa vida passada a mantenças do pae, davam-lhe á vontade para tudo isto. A casa alugada, para a Estrella, não avistava o Tejo, mas era vasta e tinha um amplo jardim. Assim o ia elle participando, agora quasi dia a dia, a Lucia. E finalmente, uma manhã,— como o coração lhe galopava no peito!— resolveu ir abrir-se com a amante... dizer-lhe de chofre, nuamente, que ia casar.— Ella com certeza destemperava... havia de barafustar, protestar, romper n'algunha dolorosa scena de imprecações, de lagrimas; mas com certeza vinham a acabar pelo rompimento, e era o essencial!

N'esta resolução, pois, entrou elle em casa de Sarah, que o recebeu affavelmente, mesmo com uma alegria, um alvoroço, um carinho fóra do

costumado. Tanto que, ao vê-la em tão prazenteiras e expansivas disposições, n'uma deleitosa extranheza Gastão interrogou:

— Estás tão minha amiga hoje, tão contente... que tens?...

E ella muito mocanqueira, aos risinhos, comendo a voz:

— Quêres saber?... Ha tempos já que ando p'ra t'ó dizer... mas sempre com vergonha! — Atirou-lhe os braços ao pescoço com alma. — Meu querido Gastão! não sabes?... És pae!

— O quê!?...

— Tenho os symptomas todos... — E n'um languido abandono, pendurada dos hombros de Gastão: — Deus abençoou o nosso amor!

Vergado ao pêso da imprevista revelação, o desconcertado amante de Sarah esboçou um sorriso contrafeito, sem responder. Motivo para que ella, carinhosamente, n'um impagavel gesto de enfado:

— E não dizes nada? não me agradeces?...  
Mono!

Muito commovido, Gastão, baixando a cabeça, beijou Sarah com effusão e dôcemente desembaraçou-se dos seus braços... Não sabia que pensar, não atinava que dizer! Um garrote de aço tomava-lhe a garganta, dolorosamente lhe obstava a qualquer manifestação do pensamento. — Que fatalidade aquella, n'aquelle momento! quem havia de imaginar! — E agora, enternecida-

mente, a coragem faltava-lhe para pôr em prática o secreto designio que o trouxéra até'li. Como havia de elle, conscientemente, cynicamente, a frio, ir dizer assim de chofre áquella pobre creatura, perdida pelo seu incitamento, fecundada pelo seu amor, que elle déra o coração a outra, a quem resolvêra ir maritalmente ligar-se por toda a vida?... Com que alma, com que voz, com que direito iria elle sem duvida ferir, talvez de morte, essa creança desprotegida e só, que no seu amor confiára cegamente, e na desapiedada vibração do mesmo golpe alcançar tambem o filho, o mysterioso germen de vida que lhe pulava já nas entranhas!

— Oh, não! de modo nenhum... Seria d'uma crueldade sem nome. Dizer agora toda a verdade a Sarah, no estado melindroso em que ella se achava, poderia ter consequencias funestas, produzir uma crise abortiva de que simultaneamente fôsem victimas a mãe e o filho... Não! de modo nenhum... As primeiras consequencias do seu desacerto, este mal agourado prenuncio de castigo ao seu erro, ninguem mais devia por emquanto arrostar com elle! Depois, depois, mais tarde, pensaria então com socego na maneira de tudo remediar. Agora era impossivel! Sarah tinha de ignorar por força o seu casamento... E o seu casamento tinha forçosamente de se fazer!

Dolorosamente trabalhado por estes pensamentos, n'um tumultuario renhir das mais encon-

tradas ideas, Gastão amarfanhára-se sobre um *fauteuil*, apertando entre as mãos a cabeça, que um grande vento de perplexidade destemperava, e em que pesava esmagadoramente o apavorado enigma do futuro.

E distrahido, em silencio, mal attendia ás mimadas solicitações de Sarah, que não cessava de o increpar docemente, insistindo em que o estranhava n'aquelle dia.

— Parece que te contrariei, no que te disse!  
— ella apilougou, com os olhos humidos.

Atabalhoadamente, Gastão desculpou-se, protestou que não, voltou a sorrir... e despediu-se, pretextando afazêres. Depois, na rua, mais uma vêz pensou — que era fatal tudo aquillo... não havia que fugir á sorte (Porêm, e era o que valia, como ia casar longe, não transpiraria o caso. Ia lançar mão dos meios para entrar a bisbilhotice perniciosa dos jornaes. Tão cedo Sarah nada saberia... e era o essencial!

Mas tambem, ao mesmo tempo, e de Lucia... como conseguiria elle alcançar a ignorancia da verdade? E se tivésse filhos de ambas? se ambas vinham a saber!?... A sua leviandade, o seu egoismo, a sua fraqueza haviam então de redundar n'esta dupla infamia?

— É sorte! Vamos a vêr...

E foi assim como, passados dias, Gastão, com a morte na alma, tomou finalmente o comboyo do Norte, chegou a Lamego e casou.

## IX

Decorrêram rápidas e felizes as primeiras horas do enlace, breve volvidas, para um e para outro, n'este alheamento egoista, este estonteamto empolgador que caracteriza e resume a verdadeira felicidade. A alma impressionista e leve de Gastão, mal este voltou a defrontar a paisagem atormentada e violenta do Douro, e de seguida entrou em Lamego, logo n'uma gostosa evocação recordou as scenas passadas com Lucia; e como um banho lustral essa amorosa reconstituição repassou-o d'um encanto ingenuo, fê-lo novamente embalar n'um sonho todo feito de sinceridade e de frescura. Depois, passada a cerimonia da egreja e quando os dois noivos se viram livres do ultimo convidado, Gastão, agora a sós com a sua bem-amada, na posse completa e per-

feita d'essa linda creatura ideal, — como uma figura de aguarella doirada e fina, — comparava-a de instincto com Sarah; na iluminada balança do seu amor confrontava o desembaraço, a petulancia, o ar despachado e solto, a lição mundana, a problematica virtude d'uma com a simplêza, o abandono, a infantilidade, a graça desageitada e timida, a purêza absoluta, incontrastavel da outra... e d'essa implacavel inquirição o resultado era mais e mais inflamar-se-lhe o coração por Lucia, firme na entusiastica certeza de que encontrára ali o seu mais seguro penhor de felicidade.

Que diremos da noiva?... Essa, de puro etherisada por haver finalmente alcançado a realização do seu desejo, vibrando toda, incredula e ardente, no apavorado alvoroço de perder agora esse supremo bem por que ha tanto tempo anceiava, não sabia mais senão, trémula e docil nos dôces braços imperiosos de Gastão, suspirando aos seus amplexos, palpitante sôb os seus beijos, a quando e quando estreital-o tambem e estranguladamente cingil-o contra o peito, não fôsse elle arrepen-der-se e fugir-lhe, por ella o não merecer!... E mentalmente encommendava-se, requeria o favor dos santos da sua maior devoção, n'uma enternecida fé o seu amor confiava ao regaço da Senhora dos Remedios... a cujo pittoresco santuario fôram os dois em piedosa romagem, candidos, felizes, na tarde do mesmo dia do casamento.

No dia seguinte, porém, logo Lucia e Gastão partiam em demanda da capital. E agora ahi, em Lisbôa, como as coisas iam inexoravelmente mudar para os dois! quanta desillusão, quanta amarga surpresa, quanta dolorosa angustia á ingenua e bôa provinciana estavam reservadas! — Chegaram naturalmente no comboyo correio, de madrugada. Estonteada e inerte, com os nervos polarizados n'uma receptividade hostile por effeito de toda aquella interminavel noite de viagem, sem dormir, Lucia ao abrir a custo, da pesada madorna da manhã, os olhos, quando Gastão lhe disse que já estavam perto, ia vagamente encarando, através o vidro embaciado da carruagem, esse paiz monotono, barrento e arido que lhe corria na frente, que ella via pela primeira vêz, tão inferior certamente á cyclopica pujança, á variedade, á poesia, á frescura do seu querido torrão natal! E esta primeira impressão estava longe de ser de agrado; essas casitas atarracadas e mesquinhas, o esborôamento pelintra dos muros caliçosos, a vegetação anemica, a terra aberta em fendas, tudo isto ella extranhava . . . produzia n'ella um desapontamento, instillavam-lhe no animo desprevenido um agourento frio de tristeza . . . O proprio estuario sem fim do Tejo, que Gastão lhe mostrava, do lado opposto da linha, — como um grande banho de prata, liso, adormecido, — e em cuja metallisada curva apontava do sol a aresta sanguinolenta, tambem não a impressionou favora-

velmente: apparecia-lhe n'uma quietude de pantano, da sua espelhada mansidão vaporava, erguia-se o que quér que fôsse de funesto e deletério...

N'esta má disposição juntou as malitas de mão, pôz o chapéu... Chegaram. Agora, em Santa Apolonia, aguardava-os a madраста e mais duas familias das relações de Gastão.— Tudo pessôas intimas, seguramente. Mas Lucia não sabia bem que lhes achou, que logo instinctivamente determinou n'ella um afastamento. Não lhe pareciam amoraveis, francos como a gente da sua terra... Acolhêram-n'a affavelmente, sim, mas com uma urbanidade que ella achou excessiva. Era toda em detrimento da cordealidade e do affecto aquella inalteravel polidez. A correcção de maneiras abafava a espontaneidade do coração. E mesmo a desapontada noiva de Gastão notou, julgou surprehender em cada um dos seus novos conhecimentos, atravéz toda essa attenciosa correcção, um patente ar inquiridor, um desdenhoso proposito de analyse que a molestava.

Evidentemente, observavam-n'a, esmiuçavam-lhe as maneiras, a figura, o traje... com o seu modo desenfasiado e altaneiro de polidos da côrte, queriam gostosamente de relance apprehender os defeitos e os ridiculos d'esta pobre recém-vinda d'um paiz barbaro e distante.— Oh, sim... então ella não via bem?... Logo á sahida da estação, e agora dentro no mesmo trem, durante

o trajecto para casa, como elles se trocavam rapidos olhares ironicos e se diziam ao ouvido annotações facêtas? . . .—Esta evidencia humilhava-a, dava-lhe o vehemente desejo de se refugiar, ella só com Gastão, bem longe d'aquella jolda impertinente e malcreada!

Mas longe como? ai d'ella! . . . Não havia meio decente de os evitar, tão cêdo. Chegados á casa de Gastão, todos se apejaram ainda, todos n'uma obsequiosa diligencia se disputavam o prazer de transferir dos trens para cima as pequenas malas, embrulhos, caixas, roupas e abafos. Depois, nova disputa, e esta agora de outra sorte, ácerca do modo de preencher o dia.—Cada um queria para si a honra de passeiar os recémvindos, leva-los a alguma agradável diversão, mostrar á encantadora noiva, para quem tudo ali era inédito, as coisas mais pittorescas e bellas da cidade. E debalde Lucia, assustada, com um doloroso atordoamento na cabeça, se escusava, agradecendo... debalde supplicava que a deixassem primeiro descansar.—Qual! podia lá ser . . . Uma menina nova, cançada! não tinha geito nenhum . . . Era-lhe indispensavel, depois de almoço, sahir, p'ra fazer idea da cidade; e p'ra que tambem a cidade por seu turno a admirasse a ella, pois então!

Pela sua parte Gastão, electrizado, jucundo, apoiava com um sorriso envaidecido. De sorte que não havia remedio senão sujeitar ao supplicio! E então, n'uma porfiada sollicitude, dividiu-se

o trabalho, extremaram-se os papeis. — Primeiro viriam as primas Peixotos, que levariam Lucia ao museu das Janellas Verdes e a gosar a vista do Castello, e seguidamente, pela Avenida e Patriarchal, a um *lunch* no *Bragança*; depois iria com os FONSECAS ao Jardim Zoologico, e á noite ao theatro de D. Maria.

Calcula-se que a debil e moderada creança se submetteu forçadamente, sem prazer, n'uma passiva resignação de condemnada, a este atoado agitar de turbilhão, tão opposto ao seu temperamento e tão fóra dos seus habitos. Não viu, não gosou, não apreciou coisa nenhuma. Esse atropellado aproveitar das horas de um escasso dia de inverno não fêz senão mais cumulal-a de fadiga, mais concorreu para lhe tornar fundamentalmente aborrecida a cidade, e antipathicas, hostis as coisas. Depois, á noite, no seu camarote do theatro, a essas multiplas causas de depressão physica deviam juntar-se alguns bem molestos motivos de oppressão moral! — Primeiramente, o seu seguro instincto de mulher fazia-lhe claro sentir quanto a figura, o traje, o gesto exoticamente destacavam, por desageitados e extranhos, n'aquelle meticuloso concerto de elegancias. Via bem como mesmo ali junto d'ella os FONSECAS, olhando-a de escape, cochichavam... adivinhava grossas, crueis ironias por detraz da insistencia dos binoculos assestados. E. então se havia peça violenta, agoureira, triste, era este melodrama que se represen-

tava . . . Depois, aquelle leviano de Gastão, como ali se fallásse dos antecedentes da actriz que fazia a protagonista da peça, inconsideradamente largou a dizer, com um rasgo ardente na expressão e um significativo sublinhar de sorrisos,— que ella tinha sido uma belleza! houvera trazido enrolados no fulgor dos seus encantos centenas de admiradores.

— Vossê também? . . .— perguntou malicioso o Fonseca.

— Talvêz!

Tanto bastou a Lucia ouvir, para que de impeto o aguilhão do ciume a alcançasse, no que de mais confiado, desprevenido e puro contava o seu amor.

Volvida a casa, findo o espectáculo, extenuada, exhausta, tinha como que um véu negro a empanar-lhe a limpidêz angelical da alma . . . Com o corpo prostrado de fadiga e o coração sangrante de amargura, fóra de si, sem decisão, sem accôrdo, deitou-se... e como houvesse então de supportar o exaspero sensual do marido e passivamente submeter-se a essa affrontosa sujeição, sem gosto e sem vontade, innovellada depois e sósinha na roupa, pela primeira vêz na sua vida, havia bem quinze annos, Lucia chorou . . .

Espertinado por tão multiplas e enervadoras causas, até o beneficio do somno tardou a subtrahil-a ao exame cruel da realidade. Porfim, embora breve e picado de sobresaltos, o repouso veio, e com elle os sonhos... sonhos em que ante as

claras pupillas sideraes de Lucia enternecidamente se esfumavam e corriam saudosas evocações da sua terra, — na luz fresca da manhã, a sua alcôva branca de virgem, as suas flôres, os sinos da Sé badalando graves para o côro, no rio o martellado cantar das lavadeiras . . . depois, era noite já, rufava em Santa Cruz o toque do recolher, e mais a cima e á direita, no alto dos Remedios, lá farolavam as duas tenues luzitas do sanctuario. E agora, progressivamente, milagrosamente, como um sagrado resplendor, essa esmorecida luz alargava e crescia . . . breve atapetava de oiro toda a escadaria, baloiçava-se aerea e fulgida no Espaço, como uma via-lactea, ao longo da qual, protectora e meiga, a propria Senhora dos Remedios descia a chamal-a com a mão docemente . . . — que deixásse aquella terra de perdição ! voltasse de novo para os seus e fugisse a tempo d'uma cidade amaldiçoada, onde eram tão trocistas os amigos e as actrizes tinham tão decisiva influencia no coração dos maridos . . . das outras !

Aqui, n'um repellão de angustia, Lucia estremeceu, abriu pavidamente os olhos; e, vendo ali assim a seu lado a figura sorridente e leal de Gastão, adormecido, a transviada cabecita da noiva cobrou animo, entrou um pouco em si, tranquillizou-se.

Mas nem por isso nos dias subsequentes a sua situação moral mudou. D'ora ávante, havia de penosamente arrastar-se pela existencia fóra, desam-

parada e triste, a sua condição de noiva, esse appetecido e vago estado social, que, ainda poucos dias antes, com tão legitimo ardor a sua enexperta alma ambicionava! — Quão differente da repousada e luminosa vida de solteira estava sendo o seu viver de agora! D'antes, na sua modesta casita da Corredoura, em Lamêgo, com o pensar e o sentir limitados ao horisonte, de dia, — do cyclopico amontoamento de montanhas do Douro, de noite — da immaculada alvura das paredes do seu quarto, ella tinha toda a liberdade compativel com a candura morigerada e simples do seu viver. Toda a casa era sua; e ali assim, n'uma serenidade de Paraiso, n'uma regularidade geometrica, n'uma adoravel pácificação interior e exterior, entre a ausencia quasi constante do fragueiro do irmão e as illimitadas mimalhices do pae, que não via outra coisa no mundo, Lucia desfructava a mais ideal, a mais tranquilla e pura das existencias, uma delicia de vida que faria inveja aos anjos, e de cujas ineffaveis excellencias, de cujas impagaveis doçuras ella só agora aquilatava o valor . . . agora que irremediavelmente as havia perdido!

De repente, como tudo havia mudado! Cahida entre gente extranha, rodeiada de costumes novos, contra o seu querer installada n'uma casa que nem considerava como sua, visto como a madrasta do marido é que abusivamente se arrogára a direcção de todo o arranjo domestico, tinha a

desilludida noiva de se sujeitar para tudo ás horas que lhe marcavam; receber as aborrecidas visitas que lhe vinham annunciar; vestir-se, enfeitar-se, deitar-se, erguer-se, comer, entrar, sahir quando os outros queriam... via-se obrigada a abdicar, em summa, completa e humilhadoramente, da sua vontade, a ser um puro manequim, como uma ventoinha rodando ao discricionario sabor do impulso alheio!

Oh, que violenta e funda saudade do bom tempo antigo! Então, quando o seu tracto com o mundo exterior quasi que todo se resumia nas caricias do pae, e na perfumada e fresca solidão da sua casa, ella não topava a cada momento, como agora, com essa especie de preceptora officiosa, essa dona impertinente e malcreada, que com ares doutoraes lhe impunha o programma de cada dia, e que ainda em cima a cada passo se permittia a liberdade pedante de lhe emendar os provincianismos e desfazer nas *toilettes!* — Mas então não amava ella, sincera e convictamente, o marido? então as ambições ideaes do seu coração não se davam por satisfeitas com a realização d'este casamento? não lhe abondava a encher o pensamento de vaidade e a inundar a alma de ternura, o final conseguimento d'esta ligação, que lhe fizera seu um nome de homem, honrado e conhecido, que lhe fixára socialmente uma posição e radioso lhe abrira o caminho da consideração mundana?

Não lhe bastava, não... senão para a fazer soffrer! para lhe despertar no animo attribulado sentimentos que dormiam, cuidados e dôres d'antes em germen na ingenua despreocupação da sua alma... Sim, porque o seu Gastão ella amava-o com o mesmo entranhado fervor da hora primeira em que o vira... até mesmo agora talvez mais, depois que o casamento trouxéra ao desasocego phantasia dos seus sonhos a saborosa e quente confirmação da realidade! Mas ahi mesmo fôra ella buscar um cruciante motivo de desgosto... na mesma immensidade do seu amor tinha ella uma fonte, mais desmedida ainda, de inquietação e de amargura.— Que faria elle, quando arredava de ao pé d'ella?... n'essas tantas horas seguidas que andava por fóra de casa, quem sabia lá por onde? nesta maldita terra, mysteriosa, immensa, onde os predios eram enormes e cerrados como sarcophagos do crime, onde pullulavam as seducções, e as distancias attenuavam commodamente o erro, e as actrizes tinham na vida solta e facil dos homens uma tão declarada influencia!

Aqui, vibrando ao estimulo d'uma inconsistente angustia, silenciosamente, Lucia affligia-se e chorava... E isto não passava despercebido a Gastão, cuja alma inconsistente e egoista se confrangia de desagrado, toda a vêz que encontrava agastada e triste a mulher, que elle preferia o acolhêsse n'uma prazenteira beatitude inalteravel.

Então, com uma inflexão carinhosa rebuçando sua pontinha já de impaciencia, perguntava elle:

— Lucia! que tolice é essa! tu que tens?

— Nada...— murmurava ella, baixando a cabeça e juntando mimadamente os labios.

— Diabo! sempre a chorar... Quem te faz aqui mal! não te tratam bem?

— Não faças caso... são nervos!

E, naturalmente aberto um parenthesis de contrariedade e frieza, o dialogo ficava por aqui... repêsamente continuando então cada um dos dois, nas mais insondaveis dobras do proprio pensamento, uma desmoralisadora litania de considerações e lastimas.

Triumphante confirmação estava assim logica e fatalmente colhendo, mais uma vêz, essa irrefragavel verdade natural, que há dezenas de seculos a hypocrisia individual e a consciencia collectiva systematicamente se esforçam por encobrir, e que só recentemente o genio impetuoso e estoico de Tolstoï teve a coragem de pôr a nu, na sua admiravel *sonata de Kreutzer*,— a qual verdade vêm a ser: que se reduzem em ultima analyse a uma paradoxal mentira as apregoadas delicias da chamada *lua de mel*.

Todos esses encantos, delirios, seducções, prazeres, que, des'quando a sociedade civilisada se constituiu, é tradicional e corrente dizer-se que enfloram os primeiros tempos da vida em commum de dois entes que se adoram, não passam d'uma

pura falsidade, são uma piedosa invenção adréde talvez forjada para adoçar e corrigir os erros e imperfeições da condição humana; mas o seu fundamento é nullo, e a sua pretensa radiação de felicidade não passa d'uma ironia bem infeliz...

E afinal o facto é logico.— O primeiro movimento de duas sensibilidades que bruscamente se vão arrancar ao tyrannico jugo de logares, affeições, instinctos e habitos anteriores, hade ser forçosamente uma irritação de extranheza. O homem, privado da sua liberdade, vergado de repente ao peso de responsabilidades novas, de deveres e obrigações que o prendem pelo pensamento e pelo affecto; a mulher, trazida brutalmente á sujeição sexual, destemperada pela iniciação em todos esses perturbadores segredos, tão fóra e tão longe do seu viver primeiro,—naturalmente querem retroceder, extranham, reconsideram... ha um frio de incompatibilidade a tomar-lhes o sagrado calor da emoção... não raro mesmo o arrependimento vêm logo e aponta no soffrego cambiar dos seus primeiros beijos.

Mas não convêm á moral social que isto se diga. A moda, o convencionalismo, a tradição, a peia estúpida dos costusmes conspiram unanimes contra o salutar esclarecimento da verdade. De sorte que, assim, indefinidamente continuará sempre, por cada novo casamento que se effectua, a desillusão pungitiva dos nubentes a contrastar irrisoriamente com o applauso, a ancia, a espe-

rança, a inveja dos que os rodeiam . . . assim a sorte das noivas que como Lucia, — e é a maior parte! — para o casamento vão de olhos vendados e coração accêso, hade ser sempre o mesmo implacavel, o mesmo acido e cruel desapontamento; e entre as mais iniquas e odiosas ficções sociaes tem de incorrigivelmente contar-se esta união sem preparo, sem logica, sem systema, este idyllio tornado conflictio, este madrigal feito borrasca, e tendo comtudo a sancção da sociedade, o applauso dos amigos, a benção dos parentes e o beneplacito da Egreja.

Valia a Lucia, nas suas arrastadas horas de solidão, o refugio amado do quintal. Ahí corria a distrahir-se, a derivar suas maguas, na doce emanção das flôres temperando o seu tacito espinho de amargura . . . Era já o tempo então das violetas, que fragrantemente bordavam a orla verde dos canteiros. Faltavam-lhe as camelias, que pena! não se davam bem ali essas flôres aristocraticas e macias, que na sua terra frondejavam em arvores enormes. Mas tinha duas roseiras-chá, em plena floração; as nespereiras embalsamavam o ar com o seu perfume voluptuoso e forte; os primeiros crysanthemos sacudiam de capricho a escabellada coma; e em graciosos grupos, aqui, ali, erguidas, as tulipas, os rainunculos, os junquilhaos marchetavam de finos tons alegres a frescura da relva tosquiada.

Tudo isto Lucia cuidava, mirava e acariciava,

vêzes sem conto ao dia. Se a chuva do céu faltava, ella mesma as ia regar, logo de manhã; as roseiras queriam muita agua, o alecrim do norte era preciso acautelal-o das geadas, com uma pequena esteira especada em cannas; e havia que alporcar os craveiros, a flôr dos militares, de que ella já antes gostava tanto, e que agora por isso amava com duplicado ardor. D'este modo, por ali assim levava esquecidamente as horas, em prejuizo de tudo o mais, com todo o tempo, e não sem graves recriminações da madrastra. — Que dona de casa aquella! não era proprio! podia-se constipar . . . — Lucia porêm, alheiada, indifferente, continuava a refugiar-se n'aquella innocente diversão. Apenas entrava em casa para vir dispôr algumas flôres colhidas, na sala de jantar, no seu toucador; ou então para recolher de salto, quando á porta da escada retinia o sacudido toque de campainha, peculiar a Gastão.

N'uma tarde em que elle mais que de costume demorou, Lucia acolheu-o friamente, e em ar de quem lhe tomava contas, cruzando os braços:

— Com effeito!

— Como vaes? . . . — disse elle, distrahido, indo para a beijar.

— D'onde vens tu, tão tarde?

— Que te importa? . . . Mas que sécca!

E impaciente, afastando-se, Gastão atirou para longe com o chapéu, n'um impeto que a sua ingenita bondade já não foi a tempo de reprimir.

Elle vinha de casa de Sarah, em cujo ventre momentos antes verificára, mesmo através da roupa e preocupado, enternecido, o mysterioso palpar do pequenino ser que lhe medrava nas entranhas...

## X

No fim do semestre, foi indispensavel a Gastão procurar outra casa e mudar-se para ir viver só com Lucia, que formalmente lhe declarou não poder mais aturar essa implacavel matrona, essa quasi sogra, que abusiva e implicantemente se arvorára em arbitra dos seus actos e fiscal da sua vida.

Não faltaram asperos commentarios e censuras por parte de varios conhecimentos da casa, que todos á uma indistinctamente enfileiraram do lado da madраста de Gastão.—Tinha um tal geniosinho a menina Lucia!—exclamavam as primas Peixotos.—Sempre de nariz torcido! Ellas bem tinham notado, logo á chegada, n'aquella manhã, na estação... E um modo enjoado,

uma toleima! Não podiam perceber como é que o primo Gastão tinha engraçado com aquillo...

— Só se foi para nos mostrar um especimen das exquisitices e turras da provincia! — acudia tambem, com seu modo despeitado, o Fonseca.

E logo no mesmo reprehensivo pendôr lhe prolongava o pensamento a mulher, dizendo que aquella mania repentina da mudança, além d'uma refinadissima grosseria para com uma senhora que tão bem caprichára em tratá-la sempre, denotava tambem em Lucia mas era muita falta de juizo.

Só o despeção que ella tinha feito, em nicas e insignificancias perfeitamente dispensaveis, como aquella da mudança e transporte de quanta planta melhor tinha no jardim! Ninguem fazia aquillo... não merecia a pena! nem o pobre do marido, com pouco mais do que o sôldo, podia com tanta despeza.

— E ainda dizem mal das lisboetas, que muitas vêzes vivemos, sabe Deus como... que nos sujeitamos a tudo!

— Lá se vê os caprichinhos, as furias, os desdens quem é que os tem... Mal empregado rapaz!

Emquanto assim lhe mordiam nas costas as pessôas conhecidas, — que não lhe podiam perdoar a aversão á sociabilidade, o feitio arisco, o genio reservado e altaneiro, — nem por isso Lucia se dava melhor na sua nova installação. Sósinha

agora com o marido, dona de casa a valer, tinha ella de velar assiduamente pelo arranjo domestico ; e aqui a ignorancia, a inexperiencia, a pronunciada falta de vocação compromettiam-n'a a cada instante. Não sabia nada de cosinha, escapavam-lhe as linhas mais rudimentares da economia, limpeza e ordem d'uma casa. Anteriormente, quando solteira, em Lamêgo, ella vivêra sempre no desprendimento quasi absoluto d'essas coisas fastidiosas. O pae, longe de sensatamente a orientar n'esse sentido educativo e pratico, era o primeiro a insinuar-lhe repetidas vêzes — que não a queria vêr na cosinha ! Nem varrêr, espanar, nem pontear roupa, nem despachar a lavadeira. Para tudo isso lá estava a velha Anna, que era a quem competiam similhantes obrigações.

De sorte que agora, consequentemente, sôb a sua direcção contrariada e inhabil, andava sempre tudo fóra da ordem, as creadas abusavam, desappareciam as coisas, a nada chegava o dinheiro, a comida não se podia levar . . . Gastão, entretanto, ia-se mansamente resignando, firme na esperança de que com a experiencia e o tempo haviam de melhorar as coisas. Quiz tirar para o seu serviço, a fim de o metter á cosinha, um soldado do seu regimento, natural da Figueira, onde fôra empregado no *Hotel Castella*, o qual gosava de fóros de optimo cosinheiro. Mas, renitentemente, Lucia oppôz-se. Não queria homens dentro de casa, a não ser o seu marido . . . E en-

tão na cosinha muito menos, que nôjo! nada, não... não estava acostumada.

Com toda a sua generosa tolerancia, Gastão teve de desistir; mas vingava-se então indo a miude jantar por fóra.

Todas estas coisas traziam Lucia triste, mal soffrida, fóra de si, doente... quebrada dos nervos e melindrosa no sentir... opprimida de coração e tumultuaria na vontade. Á medida como, crespuscularmente e de rastos, o tempo ia passando, a sua attribulada condição, longe de melhorar, em vêz de se ir pelo afeiçoamento lento do habito amoldando facil ás circumstancias, pelo contrario, parece que de hora a hora mais apenumbra e escurecia, mais intensa e pungente lhe evocava, com o instinctivo odio ao presente, a gula saudosa do passado...

Desferrava-se escrevendo muitas e longas cartas para Lamêgo, ao pae e a uma amiga de collegio que tinha no convento das Chagas. E ahi então, não raro a sua caligraphia miudita e firme apparecia delida em humidos circulos de lagrimas... D'uma vêz, o pae perguntou-lhe:— que demonio queria aquillo dizer?... tinha recebido d'ella uma carta que parecia estivéra, depois de escrita, á chuva.— E logo ella, no correio seguinte, tranquilisadora a explicar:— que eram salpicos de agua da gaiola do canario, que ella tinha suspensa por cima da escrevaninha, no vão da janella.

Tocava o inverno o seu termo, aproximava-se o Entrudo, e resfolgava assim no seu paroxysmico auge a temporada elegante da capital. Bem de força instava Gastão com Lucia, para que esta se aventurasse um pouco n'esse torvelinho estonteador, que tão suggestivo a attrahia, quando solteira . . . que tão de molde quadrava á sua mocidade, á sua bellêza. — Brillhava, distrahia-se . . . — Ella porêem, invariavelmente, escusava-se. — Não achava graça . . . tudo aquillo era uma massada! em casa estava melhor. — Se porventura ia, rarissimo a resultante da impressão colhida n'essas ruidosas diversões era de prazer. Achava tudo muito abaixo do que imaginára; d'ahi o tédio, a repulsão por tudo aquillo. E depois, já tarde, quando ao fôsko irromper dos primeiros clarões da manhã ella adormecia, os principaes episodios da ultima récita ou *soirée*, do ultimo baile, appareciam-lhe em sonhos, mas desfigurados, incoherentes, em dolorosas tortuagens de pesadêlo, e em caprichosas mutações transportados sempre ao seu querido scenario de Lamêgo.

O Marcolino raro via agora Gastão, que com a sua vida repartida, além do serviço, por duas casas, e tanta somma de cuidados e receios a trabalhhal-o, deixára quasi de apparecer. Não obstante, como era sincero amigo d'elle, andava morto por inquirir-lhe da vida, vêr se o instigava e ajudava a safar-se das sérias difficuldades que o ameaçavam.

Um dia em que foi jantar com elle a casa, e em que ao seu olho perspicaz não escapou a comprovação, embora habilmente disfarçada, do terreno ladeirento e falso em que assentava aquelle *ménage*, disse-lhes depois resolutamente, tomando-lhe do braço, mal que o apanhou na rua:

— Olha lá, ó Gastão . . . queria fazer-te uma pergunta . . .

— Diz' lá . . .

— Mas queria tambem que me respondêsses com franqueza.

— Pois sim!

— Dás-me a tua palavra de honra?

— Dou-te a minha palavra . . . respondo! —

E parando e sorrindo: — Mas temos então caso grave, co'a bréca!

E expressivamente o Marcolino:

— É só isto . . . Gastão, tu és feliz? . . .

Confundido, tomado de improviso, Gastão reatou a andar, sem responder, a cabeça baixa e entalado nos hombros o pescoço.

— Responde! — insistiu o amigo.

— Feliz? . . . E quem é que o é? . . . — suspirou Gastão, afinal.

— Está bem, meu pobre amigo! . . . Mas pelo menos, co'os demonios! trata de melhorar a tua condição . . . se não podes attrahir a sorte, defende-te da desgraça!

— Não te percebo . . .

— Quando acabas com Sarah?

— Sei lá...

— Essa tua falta de decisão é que é realmente uma coisa incrível, unica!

— Tu fallas bem!

— Pois não é isto?... pois tu não adivinhas, não vês, não palpas a falsissima situação em que por um milagre do acaso te equilibras?... não te intimida, não te apavora a contingencia terrivel da verdade? o que cada uma d'essas duas creaturas poderá fazer, — ou tua mulher sabendo d'essa ligação, ou a tua amante conhecendo que casáste!

— Coitadita! Está gravida...

— O quê!?!...

— É o que te eu digo!... E heide então pôl-a agora á margem, vês?... Não deverei ao menos esperar?

— Ó desgraçado! desgraçado!

— O que tu chamas falta de decisão, é apenas um pouco de consciencia.

— Eu não te queria estar na pelle... c'um milhão de diabos!

E toda essa noite quem não dormiu foi o Marcolino, aturdido e perplexo, com generoso fervor por todos os lados voltando, á procura d'uma solução, o intrincado caso do amigo, que com a sua doentia inconsciencia, cynico e tranquillo... ia deixando correr.

Sarah foi muito feliz no parto. Depois de uma noite toda de dôres, soffridas resignada-

mente, sem um esmorecimento, n'uma estimulada animação, na mais absoluta despreocupação do perigo, a hora decisiva chegou, e physiologicamente, promptamente, sem uma complicação, sem uma dilaceração, sem um arranco, o seu debil corpito hiante bolçou á luz esse tenro organismo côr de rosa; cujos primeiros vagidos ancioso o pae correu a afogar n'um diluvió de beijos.

Era uma menina. E logo a mãe, indo direita á alma de Gastão, perguntou, emquanto a ligavam e faziam o penso primeiro :

— Querias antes um rapaz ?

— Eu não ... Gósto bem d'ella ! — acudiu o pae, n'um embaraço.

Mas, evidentemente, mentia ; pois n'um relance viu bem quanto uma menina, na desamparada situação da mãe e nas condições em que nascia, lhe aggravava a elle as responsabilidades e lhe pesaria no cuidado.

Sarah tinha muito leite, e o periodo puerperal correu sem incidente ; o que a decidiu a querer ella crear a creança. Gastão objectou-lhe que isso era um despropósito, porque ella era muito fraca ... arruinava-se e prejudicava a filha. — Mas, amovavel e ardente, Sarah insistiu :

— Só se de todo em todo não pudésse é que confiaria a sua rica filha a um peito extranho ... Aturar amas ! Deus a livrasse ... E o dinheirão que isso era ! Nada, nada ... vamos a vêr !

E então toda desvanecida, achegando a filha contra a farta apojadura do seio, os seus grandes olhos de velludo molhados n'um deliquio de ternura, dizia com mimo para o pae, que amorosamente as contemplava, sentado defronte :

— Já não gósto de ti !

— Porquê ?

— Agora o meu amor, o meu pensamento, a minha vida, o meu céu é isto !

E, dizendo, languorosa, feliz, carinhosamente estreitava ao collo a filha.

— É natural !

— Oh, filho ! como a gente muda depois que deita ao mundo um engulho d'estes !

— Sim ? ...

— Eu nunca imaginei ! ... Antes, não se faz idea ... É preciso passar p'las coisas !

— Explica-me lá ...

— Parece que se abre uma coisa aqui, dentro da gente ... — e espalmava a mão no peito, — que nos faz diferentes de nós mesmas, e nos mostra o mundo d'uma outra forma, e nos traz um apêgo maior á vida ; não por nós ! mas por estas adoradas migalhas de gente, que é nossa sagrada obrigação depois amparar, amar e defender.

— Sentes então tudo isso ?

— E tu ? ...

— Eu, não ...

— Não sentes nada diferente em ti ?

— Sou exactamente a mesma coisa ! — affectou Gastão com serenidade.

Mas a commoção fêl-o instinctivamente er-guer-se, para que a amante lhe não lêsse na alma a verdade, através dos olhos humidos . . .

Agora a presença d'esse pequenino ente cimentando a inconsistente ligação dos dois, fazia com que Gastão voltasse a ser mais assiduo, rodeando Sarah de cuidados, atenções, carinhos, como nos primeiros dias do seu recatado amor. Para isso tudo era pretexto : pequenas coisas que a todo o momento era preciso comprar, mais uma peça de enxoval que por suas mãos a mãe arranjava, farinhas, o primeiro purgante, quebra-enguços, brinquedos . . . E depois, hora a hora, o registro das graças que a pequena fazia. Já conhecia o pae muito bem, não havia duvida nenhuma. Tudo o que via fazer, repetia : havia de ter uma intelligencia ! E o que ella se parecia com elle ! o talhe do rosto, as feições finas, a testa, a bôcca, as mãos . . . Não podia negar . . . Elle concordava, lisonjeado, menos nos olhos negros, rasgados, grandes, -- esses eram os da mãe.

Gastão passava assim horas sobre horas, quasi dias inteiros, junto de Sarah e da filha, esquecido dos devêres maritaes, n'uma felicidade sem sombras, n'uma beatitude tranquilla. Mas depois, na rua, mal a porta nas costas se lhe fechava, assaltava-o então um temeroso cui-

— dado . . . erguia-se-lhe na frente o apavorado espectro das incertezas e horrores da sua vida. — Para onde ia elle ? que queria, que esperava ? . . . que sanha cruel tinha contra elle a sorte, que assim porfiava em arrastal-o a alguma irremediavel tormenta, a alguma tragica e violenta desgraça ? . . . Se tudo se vinha a aclarar, Deus do céu ! como havia de elle aplacar a mulher ? que havia de fazer da amante e da filha ? . . . Ainda se esta fôsse um rapaz, vamos ! um homem não pede grandes recatos, facilmente se arruma . . . Porêem uma mulher ! . . . linda como ella havia de ser ! entregue assim só aos cuidados, á defêza, ao poder d'outra mulher, a mãe ! — Que grande fatalidade !

— É quasi certo vir a perder-se . . . qual comigo se perdeu a mãe !

Mas, aqui, rompia de salto esta duvida insistente a abrir na algida noite do seu desespero um relampago de arrelia.

— Comigo ? . . .

A mesma incerteza cruel, a mesma irrisoria interrogação antiga, ahi estavam de volta com elle.

— Ora, quem sabe lá !

E então, tornado mau pela sua incapacidade em profundar o embaraçoso problema :

— Nada, nada . . . Em lhe apanhando a filha crescida, eu lhe direi . . . quero cá saber ! Governem-se . . . Descarto-me d'ellas, pois então ! Se eu fôsse tólo !

E, sincera e compenetradamente, fazia os mais rigidos protestos de cortar por todas essas vergonhas, metter a direito a vida. Tinha uma posição official que respeitar. Ligára os seus destinos a uma bôa menina, ignorante e ingenua, que elle fôra desinquieta á provincia, pintando-lhe um futuro côr de rosa. — Pois havia de cumprir!

Mal porêm a consciencia lhe dava este honesto rebate, chamando-o ao rigoroso cumprimento do devêr, logo tambem, passado o primeiro impulso, impetuoso e arteiro o coração acudia a protestar... Porque a evocação da imagem de Lucia trazia-lhe de caminho, na mesma luz displicente, o quadro do seu arido *ménage*, falhado e triste. — Era casado, sim... mas com uma pobre e inutil mulherita, que para casar não possuia nenhuma das qualidades moraes requeridas, a não ser o culto mais escrupuloso da religião da honra e do devêr. O mais, nada... nem educação, nem disposição, nem geito, nem este talento ingenito de agradar, que prapara a união das almas despertando a atração dos sexos.

Ella entrara para a vida, de olhos fechados; mas nem mostrava capacidade nem desejo de a conhecer... Reservada sempre, fria, tristonha, era preciso arrancar-lhe as palavras... não se desatava senão em amuos, só era facil e prodiga nas censuras. Distrahida e descortez, nunca ouvia as primeiras palavras do que se lhe dizia. E um

grande espirito de contradição ! Fallavam-lhe em sahir, queria ficar . . . disséssem-lhe que se deixasse estar, e não havia quem tivésse mão n'ella.

Por cima de tudo isto, uma grande vaidade, o cuidado meticuloso, incessante, infantil da sua pessoa . . . o que a fazia minimamente cuidar da pessoa dos outros. Queria ser idolatrada, sem comtudo desdobrar nenhum d'esses generosos rasgos de coração que ao fetichismo humano arrastam, pela dedicação e pelo affecto. Depois, para o amor não tinha tendencia nenhuma. Cumpridora perfeita dos seus devêres conjugaes, bem conhecia Gastão que ella consentia no goso resignadamente, ás vêzes n'uma passividade dolorosa, mas sem nenhuma sombra de paixão, de interesse. — E, ainda em cima, esteril!

Assim de illação em illação caminhando, perdido n'este progressivo rigor da analyse da mulher, Gastão fechava afinal por uma syntese que lhe arrefecia n'um tédio de morte a alma ! concluia por achar aborrecivelmente Lucia . . . uma inutilidade fastidiosa.



## XI

Fechado sobre o casamento de Lucia um anno, entendeu o Saraiva finalmente chegado o momento opportuno de pôr em prática o seu meditado plano de vingança. Elle acompanhára até então porfiadamente, não só os dissaboridos incidentes, a arrastada e penosa vida marital, feita por Lucia e Gastão, mas o parto de Sarah e o crescente amor do militar pela filha. De sorte que, áquelle momento, elle tinha providencialmente na mão os fios d'uma meada que, quando bem manejadinha, havia de duplamente vingal-o, fazendo ao mesmo tempo «balhar no charco», como um importuno fardo, a felicidade, o amor, a paz, — e quem sabe se a vida?... — d'aquella toleirona, que desdenhosamente lhe gritava —

Upa! — e d'esse píffio lamecha que lhe viéra cortar a sorte, atravessando-se-lhe no caminho.

Manobrar mais cêdo, ter já pøsto a claro, ante os dois, a dura irrisão da realidade, seria arriscado. Nada... eram noivos muito de fresco; quem é que faria Lucia dar atenção a alguma coisa? Agora, porêem, sim! Indiscutivelmente, o casamento falhára; dia a dia, mais funda e irreductivel se cavava a antinomia moral entre os dois. E depois, que pechincha! se por acaso ainda por aqui o barco resistisse a fazer agua, ahi estava agora esse arrebite da Sarah, que por causa da filha seria capaz de «pintar o diabo», de levantar uma zaragata dos demonios. — Haviam de lh'o pagar!

Elle estava relativamente farto de meios. Era quem se via, a bem dizer, á frente da administração da loja, que o antigo patrão, velho e doente, quasi por inteiro lhe confiára. — De sorte que, se aquella delambida não fôra tão apresada, podia elle muito bem agora!... Corja de mulheres!

E na obstinada querença do seu animo, a paixão por Lucia palpitava e ardia com todo o calido impulso antigo; emquanto, perversamente, no desejo insaciado lhe apontava a esperança de que esse appetecido corpinho de oiro lhe viria ainda a cahir nos braços, quando, desesperado e louco, soubesse da traição formal do marido...

Uma manhã, — estava Gastão de inspecção, —

e veio a creada de dentro dizer a Lucia que estava ali a adela do costume, insistindo mais uma vêz para fallar á senhora.

— Mas se eu não estou p'r'a aturar! —olveu Lucia com impaciencia.— É a terceira ou quarta vêz que essa mulher aqui vêm, e, ella já sabe! sempre sem resultado.

— Tambem lhe eu disse . . .

— Nem sei, nem quero saber de que côr ella é!

— Mas é que ella hoje diz que, sim . . . diz que traz verdadeiras pechinchas! sêdas antigas, roupas de fidalgas, um vestido da rainha . . . tudo novinho em folha!

— P'ra que quero eu isso? . . . Não compro!

— Diz que ao menos p'ra vêr . . .

— Tu estás feita com ella?

— Ó minha senhora, crêdo! . . . Não quer? . . . eu lá lhe vou dizer.— E com difficuldade a ladina da creada, voltando-se: — Coitada! ella tanto me pediu . . .

— Está bem . . .— disse então Lucia, condescendendo.— Vae, olha . . . manda-a entrar!

D'ahi a momentos entrava para o *toilette*, e, depois dos mais louvaminheiros cumprimentos, desdobrava apparatusamente na *chaise-longue*, onde Lucia se sentava, seu luzido estendal de farraparias de preço, uma mulher de meia idade, oleosa e sebacea, mixto de preceptora e alcouvêta, de regateira e mulher de virtude, — a face, opada

e flaccida, roída de variola, tingida luzindo d'esta côr ardida e repugnante que dão as hepatisações rebeldes, buço, uma verruga no queixo, os olhos microscopicos, mitenes pretas na mão, e sobre a cabeça um chapéu enxovalhado, enorme, inclassificavel, verdadeiro museu ambulante, em cujo complicado arranjo se condensava e podia bem seguir a historia ornamental, galante de todo um seculo.

— Não sei como lhe agradeça, minha rica senhora!... Tão bôa fama que tem ... e eu já ia perdendo a esperança de a vêr!

— Queria poupar-lhe trabalho e perda de tempo, — disse Lucia singelamente. — Eu não lhe compro nada!

— Ora, isso quem sabe?... — observou a apparatusa megéra, sorrindo maliciosamente. E estendendo sem cerimonia, mesmo sobre os joelhos de Lucia, uma grande peça de sêda côr de vinho, mosqueada a raminhos de oiro: — Veja, por exemplo, a senhora isto... Que beleza! que rôr de annos que tem!... Dizem que foi d'um vestido da senhora D. Izabel Maria. Como tal m'a venderam... e podia ser bem! Uma fortaleza de sêda assim, as côres, o desenho são proprios d'aquelle tempo.

— É bonita, é...

— E então que parece feita p'r'agora! veja v. ex.<sup>a</sup>... Este padrão é que está na moda.

— Sim... mas não quero.

— Dava uma saia linda! Por dez mil réis . . .  
é de graça.

E enquanto, com toda a arte de rigor, apresentava e encarecia a fazenda, ia a sabidona contrabandista mirando de soslaio e attentamente estudando Lucia, que pelas variadas peças de roupa, desdobradas na sua frente, machinalmente passeiava os olhos distrahidos. Dir-se-hia que uma intenção reservada, que qualquer maldoso plano trabalhava o tacanho espirito da alcoviteira, incerta por enquanto e receiosa do ponto por onde havia de começar.

Por fim, erguendo significativamente os olhos e com um sorrisinho malevolo, exclamou:

— Ai! se estas roupas fallassem . . .

— Então? — acudiu Lucia naturalmente.

Quantas coisa feias, quanto segredo, quanta patifaria, quanta intriga não terão ellas visto? . . . de quanta pouca-vergonha não seriam testemunhas, meu Deus!

— Naturalmente . . . Acompanharam, mais ou menos, o viver dos seus donos . . . e a vida de todos nós, examinada de perto, tem tanto que censurar e que occultar!

— De todos, não, não, minha senhora . . . isso não! Ora essa! Aqui está, por exemplo, a vida da senhora e do senhor seu marido . . . Eu, sem querer ser indiscreta . . . acredito e juro, e estou prompta a declaral-o em toda a parte, que

é uma vidinha modelo . . . em todo o sentido digna e capaz de affrontar a luz do sol!

— Obrigada! — balbuciou Lucia.

Mas, não podendo supportar o olhar inquiridor da sua interlocutora, baixou a cabeça para occultar o embaciamento que ao de leve lhe toldára o azul sideral dos olhos. E radiante quando tal surprehendeu, a megéra:

— A senhora é uma joia, é um anjo! vê-se logo . . . Conhece ha pouco tempo Lisbôa . . .

— Faz agora um anno.

— Pois não imagina, minha rica menina, a grande somma de miseria, impostura e podridão que por ahí vae!

— Ah, isso imagino, infelizmente!

— É uma desgraça!

— Não por mim, devo dizer . . . Meu marido não me dá nem um só motivo real de desgosto. — Aqui, a alcoviteira teve na flaccida garatujagem do rosto uma contracção de arrelia. — Mas pelo que vejo, pelo que oíço contar . . . Ó meu Deus! cada vêz detestò mais tudo isto . . .

Habilmente dilatando e preparando o momento opportuno do assalto, agora a adela mostrava a Lucia umas camisas de finissima cambraia branca.

— E estas camisas, minha senhora? . . .

— Tenho ahí as gavêtas cheias.

— Fôram da rainha, repare . . . cá têm a marca. Se calhar, nem as chegou a vestir!

Lucia arredou-as para o lado, sem responder.

— Valha-me Deus! não me quér ajudar . . .

E vagarosamente começou a mulher enfarde-  
lando as roupas.

— Assim com'assim . . . vou-me a outra par-  
te, a ver se sou mais feliz!

— Desculpe-me, sim? . . . Eu fui franca.

— Ó minha rica menina! desculpar . . . que  
má palavra essa! Tive até muito gosto . . . P'ra  
outra vêz será.

— Corre então muita casa?

— Faz lá idea!

— Muitos costumes, muita coisa diferente,  
muita scena desagradavel hade observar.

— Lá isso é verdade . . . — E baixando arteira-  
mente a voz, a estimular a curiosidade: — E tam-  
bem, ainda ha pouco lh'o disse . . . muita pouca  
vergonha!

Lucia teve um gesto de dó. E logo a outra a  
acudir:

— Que, isto é . . . não que eu seja nada curiosa,  
nem me importe c'ò a vida de ninguem . . . Mas  
então! se a gente tem olhos . . . — Achegou mais  
de Lucia o banquinho, e n'um sôlto ar de intimi-  
dade: — Nem eu ando n'isto por gosto, assim  
Deus me ajude! Os meus principios fôram outros...  
Tambem já tive grande casa, creados, tudo! Mas  
o que é bom dura pouco . . .

— Coitada!

— De forma que, assim, do que por ahí vejo

por essas casas aonde vou, nada me admira. E guardo tudo aqui!— Levou o punho com decisão ao peito.— Olhe, minha menina, costuma-se a dizer que a lavadeira é com'o confessor; guarda p'ra si o melhor dos segredinhos que lhe revela a roupa branca, quando a mette a lavar... Pois nós cá é a mesma coisa!

Tinha dobrabo tudo, e enrolava agora a troixa n'um grosso panno de linhagem.

— Pois é verdade... Agora vou eu d'aqui ao Bairro Alto, a casa d'uma menina que é tambem uma flôr... não desfazendo.

— É sua fregueza?

— Das melhores! — E procurando suavisar a repellente aridêz do rosto n'uma expressão de ternura: — Tem uma filhinha que é um encanto!

— Então é casada?...

Com um risinho perverso, a alcoviteira abanou negativamente a cabeça.

— Não é!? — interrogou Lucia, n'um espanto.

— Qual casada, menina!... Casada da mão esquerda, só se fôr isso... É do que mais se vê por ahi... Mas cal'-te, bocca! deixar lá a vida de cada um.

— Como certas mulheres se dão bem com esse modo de viver! como se resignam a semelhante humilhação!

— Que remedio tem ella!

— Então porquê?...

— Ora, menina!

— Não, diga lá — instava Lucia, com agudo interesse. — Que mal tem? ... Eu não a conheço!

— Digo, que remedio tem? — confidenciou com maligna intimativa a outra, — porque o amante d'ella é casado ... ora ahi está!

— Que me diz!? ...

— Tão certo como nós estarmos as duas com vida!

— Mas isso então é uma mulher sem dignidade! Não me diga bem d'ella, por amor de Deus!

— Que havia de a pobre pequena fazer, se foi elle que a enganou, coitadinha? ...

— Sempre brutos, animaes os homêns!

— E quando a enganou, ainda era solteiro!

— E deixou-a por outra depois? ... Mas porquê? ... dar-lhe-hia ella motivo?

— Nenhum!

— Então é um canalha! é um infame!

— Ah, isso tambem não ... porque não lhe falta com coisa nenhuma. Tudo o que é bom, ali! Não é só o indispensavel, é todos os dias galanterias, coisas de luxo!

— Não pôde ser bom marido então!

— Elle diz que é militar ... — arrastou baixo a adela, toda curvada agora sobre a troixa e passando na fivela a correia, para a apertar.

— Militar? ... — exclamou de salto Lucia, n'um grande pavor de instincto, empallidecendo.

— Sim... e parece que de Campolide... —  
respondeu a adela, sem erguer os olhos.

— Artilheiro?...

— Isso! isso mesmo, menina... Tinha o  
nome debaixo da lingua... — E, apertando a troi-  
xa: — Haan!

— Algum amigo de meu marido... Hade  
ao menos conhecê-lo por força... — E n'um sobre-  
salto crescente, absurdo, de que a si mesma não  
atinava em dar explicação: — Como se chama  
elle?

— Isso agora é que eu não sei.

— Casaria ha muito?

— Aqui ha obra d'um anno... tal qual com'a  
menina.

— Ó meu Deus! meu Deus! — exclamou Lucia,  
n'uma desapoderada angustia, de que já não tinha  
força, nem coragem, nem alma de dominar a inva-  
são avassalladora, e mortal. — Mas que coinci-  
dencia horrivel! Eu endoideço!... Não! não! não  
é elle... Posso lá imaginar!...

A adela, que observava Lucia surrateiramente,  
com o ar de um grande regosijo interior, exclamou,  
affectando um sobresalto carinhoso:

— Mas que é que tem, minha senhora? Affligiu-se?

— Parecem-me tão mal estas coisas! — murmurou Lucia, derivando, mas no intimo horrivelmente trabalhada por uma suspeita infernal, uma allucinadora tormenta de incerteza.

— Que bom coração que tem, vejam lá! Bem se vê que é senhora da provincia . . . Haviam de ser estas ratas sabias d'aqui; bem lhe importava a ellas! Pellam-se por um escandalo.

— Pois eu nunca me regosijei com o mal das outras. — E, voltando a renhir na sua implacavel suspeita: — Ora mas que homem, que homem esse! E militar! Provavelmente amigo, conhecido de meu marido . . . Hade ser, com certeza. E até talvêz meu . . . Como se chamará elle? E n'uma anciosa supplica, toda curva sobre o busto repellente da megêra, cujas mãos afagava com doçura: — Como é que elle se chama? Ande! vêja se se lembra . . . Então!

— Tenho o nome mesmo debaixo da lingua, mas não sou capaz de atinar ao certo com elle.

— Ande, ande! vêja lá! . . . — insistia Lucia, agora de rôjo no chão em frente da alcoviteira.

— Elle é assim a modos que acabado em ão . . . — disse a velha lentamente, sem encarar Lucia.

E esta, livida de morte, posta de pé n'um salto galvanico de terror:

— Gastão? . . .

— Tal qual, minha senhora . . . é isso!

— O quê, mulher!?

— É Gastão, sim, minha senhora . . . Lembra-me agora muito bem . . . Tanta vêz eu lh'o ouvi!

— Não! não! isso não póde ser, mulher! . . .

Vossemecê endoideceu! — exclamou Lucia arrebatadamente, com a voz cava da emoção e os olhos sanguinolentos.— Gastão! o meu Gastão! pôde lá ser . . . Que mal lhe teria eu feito a elle, a Deus, ao mundo, para todos de concerto me prepararem um martyrio, um castigo assim!— E correndo rapida o aposento, com a vista louca, a expressão devastada pelo desespero e furiosamente as mãos erguidas ao cabello: — Não! não! . . . É impossível! É um absurdo, uma falsidade, uma infamia o que aqui assim me vêem dizer!

A alcoviteira estava já de pé, sobraçada a troixa, prompta a sahir.

— Ora, valha-me Nossa Senhora! se eu soubésse que a affligia tanto, não lhe tinha contado nada . . . Queira perdoar!

A mulher de Gastão, n'uma angustia infinita, lastimosamente allucinada e oppressa, continuava agitando-se doida pelo quarto, sem responder. Então, já junto da porta, a alcoviteira tornou:

— Mas então a senhora conhece-o?

— Conheço! Não . . . isto é . . . é um intimo amigo de meu marido.

— Ah, sim? . . . Ora vejam como ás vêzes a gente . . . Que, deve-se dizer, eu tambem só muito por excepção é que fallo n'estas coisas . . . Assim a uma pessoa de confiança, com'a menina . . . O mais, Deus te livre! esta bocca é sagrada.

— Não conte! não . . . não conte a ninguem!

— E então até outra vêz, sim, minha senhora?...

— Espere! — rompeu Lucia de impeto, saltando de encontro á porta, como uma leôa ferida.

— Onde móra essa mulher?

— Que mulher?...

— A amante d'esse tal... Gastão.

— Sei lá ir, mas não sei o numero da porta.

— Onde mora ella?... diga!

— A senhora quer-lhe fazer mal?... — exclamou, já sinceramente assustada a velha.

— Mal, porquê?... Que culpa tem ella?

— Ai! p'r'amor da filhinha... até era uma consciencia!

— Mas onde móra?

— Ó minha rica filha! juro-lhe que não sei.

— E eu juro-lhe que não sahe d'aqui sem m'o dizer!

— Ora em que trabalhos me eu vejo! seja p'lo amor de Deus... Quem me mandou a mim... Que, isto é, soubésse eu, que, só p'ra lhe ser agradavel...

— Onde móra?

Eu mando-lhe dizer.

— Quando?

— Amanhã... esteja descansada!

A mulher de Gastão considerou algum tempo com desconfiança o rosto hieroglyphico da sua nauseabunda interlocutora, cujo funambulesco chapéu tremia comicamente de pavor; e depois, tocando com decisão a campainha:

— Já tudo se arranja bem!

Veio a criada de dentro, a quem Lucia ordenou que chamásse immediatamente um moço de esquina. Depois, instruiu este para que seguisse a adela, de modo a saber-lhe com exactidão a casa, onde iria no dia seguinte por uma resposta. E finalmente, mettendo umas moedas de prata na mão da velha, com uma feroz obstinação no olhar e vibrantes n'um exaspero os labios de cêra:

— Não me escapa, já vê! enquanto eu não soubér o que pretendo... Amanhã de manhã, lá o tem á porta... Não tente enganar-me, que será inútil.—E voltando-lhe as costas com desprezo: — Adeus!

E então, mal que se viu só, Lucia recumbiu em peso na *chaise-longue*, desfallecida, esmagada de dôr, como se sobre ella houvésse desamparadamente aluido todo o predio, soluçando:

— Que grande desgraça a minha! P'ra o que minha mãe me creou!...

## XII

Proximamente ao mesmo tempo, o Saraiva subia resolutamente a escada da casa de Sarah e batia á porta. Illuminava-lhe perversamente a expressão um diabolico sorriso. Não contente com a sordida collaboração, recrutada em infimas gentes, que tinha posto em movimento na obra pertinaz da sua vingança, queria elle tambem directamente manobrar; e n'este proposito insalubre resolvêra ir pessoalmente abrir os olhos á sua antiga conhecida.

A creadita, que tinha ordem terminante para não abrir a porta a homem nenhum, disse-lhe logo que « a senhora » não estava em casa. O Saraiva porêem, astutamente, insistiu:

— Não está! Ora p'ra que é isso bom? . . .  
Essa ordem não se entende comigo, menina!

— Não é ordem nenhuma... Sahiu... estou-lhe a dizer a verdade!

— Olhe que eu e a sua senhora somos antigos conhecidos... Entre nós não ha diferenças.

— E qué tenho eu com isso?...

— Tenho uma coisa muito importante p'ra lhe dizer...— Maliciosamente, para ser ouvido dentro, tinha o Saraiva elevado a voz:— Abra! vá-lhe dizer... Ande!

— Não abro, não senhor... Adeus! tenha paciencia.

E ia a creada a fechar de repellão a porta, quando Sarah, que tinha vindo escutar e reconhecer a voz do Saraiva, interveio exclamando com indignação, mesmo de dentro, sem se mostrar:

— Mas que atrevimento é este? que quér vossê aqui?... Parece impossivel!

— Ó Sarahsinha! se soubésse...

— Vossê é o meu anjo mau! Quer-me desgraçar segunda vêz? quér que eu pérca o bem que tenho?...

— P'lo contrario, venho ensinal-a a segural-o! Tomára eu vêl-a feliz!

— Bem, pois n'esse caso vá-se embora! desampare-me a loja, deixe-me!

— Oiça...

— Não tenho nada que lhe ouvir... nem vossê tem nada mais a pretender de mim!

— O caso é outro... oiça!

—E se o pae da minha filha vêm por ahi, que hade ser de mim?...

—Não vêm, tolinha... A menina bem sabe que não vêm. Está de inspecção... Mas mesmo que não estivesse... lá tinha em primeiro logar a mulher.

—O quê?!

—Pois tu não sabes?... O teu Gastão casou!

Quando tal ouviu, Sarah, desorientada, louca, julgando que os ouvidos a tivessem atraído, atirou-se de impeto á cancella, que abriu de par em par, e atacou com violencia:

—O que é que tu disséste!?...

—Que a belleza do teu Gastão casou!

—É mentira!

—Pergunta a quem quizéres! — corroborou serenamente o Saraiva, já dentro de casa.

—Nada! não pôde ser!... Isso é uma infamia tua, meu traste. — E exasperada pelo affirmativo pendular da cabeça do Saraiva, que, n'uma sarcastica insistencia, não cessava: — Pôde lá ser!... Casado?... És muito peste! Não veio nada nos jornaes.

— Não que elle não casou em Lisbôa!

— Aonde foi então?... — acudiu Sarah, afflictivamente, lançando, poderosas como garras, as mãos aos hombros do Saraiva, e com um nó de desapoderado ciume a estrangular-lhe a garganta.

O antigo marçano desfiou-lhe então pausadamente, regaladamente, as linhas essenciaes do

assumpto : como Gastão tinha já aquelle compromisso antigo, antes mesmo de a ella lhe fazer a côrte ; e a maneira discreta e habil como arranjàra as coisas para que do seu casamento o menos possivel transpirásse... trazendo assim agora enganadas as duas, com grave risco de escandalo, e afinal uma completa irrisão para a amante, que bem podia tirar d'ali o sentido, nada tinha que esperar !

Silenciosa e de olhos baixos, n'uma inexprimível concentração dolorosa, Sarah ouvia, ouvia... com as mãos frias, inertes, repregadas de desanimo sobre o collo e do descido véu das palpebras pingendo grossas as lagrimas. Na apavorada incredulidade da sua dôr tudo aquillo lhe parecia um sonho ; e apenas, longe a longe, arriscava alguma objecção ; fazia alguma pergunta no proposito ardente de contrariar e illudir as viperinas insinuações do marçano. Mas logo este lhe respondia com factos novos, aproximava datas, notava coincidencias, encastellava argumentos, forjava uma bateria de revelações d'onde irrefragavel e terrivel acabava sempre por faiscar a verdade.

E por fim, hypocritamente, epilougou :

— Ora eu não tenho nada co'a vossa vida... o meu dever era calar-me... Mas lembra-me da tua filhinha, Sarah ! faz-me dó esse anjinho, que não tem culpa nenhuma da negra condição com

que nasceu, e que eu, francamente, não sei qual sorte virá a ser a sua!

Aqui Sarah ergueu-se, n'um inflammado estremecimento de todo o seu ser, e tomando sofrega ao collo a filha, que ali proximo brincava, tartamelando esboços de palavras sem nexo, exclamou estreitando-a contra o seio e afogando-a n'um diluvio de beijos:

— Minha rica filha! não tens pae... Perdôa-me!

O Saraiva desviava os olhos do grupo, a dominar a commoção; e quando viu Sarah mais aplacada, accrescentou ainda:

— De modo que ficas avisada... Eu cá fiz a minha obrigação. Sempre fui teu amigo... Agora tu trata de ti e da filha! Segura-te!

Sarah não despejava de beijar e acariciar a filha, soluçando, n'um grande desanimo enternecido. O Saraiva tornou-lhe, já de chapéu na mão, prompto a sahir:

— Porque não lha'a entregas? . . .

Sarah abriu para o interlocutor os olhos espantados. E o maligno conselheiro a insistir:

— Vae-lh'a pôr á porta!

— Não! — exclamou Sarah, n'uma vibrante explosão de ternura. — Separar-me da minha adorada filhinha! estás doido! . . . Nunca! por caso nenhum . . .

E como que no instinctivo medo de que lh'a

arreatassem, corria a refugiar-se com ella no extremo opposto da sala.

Depois, quando outra vêz só, sentou-se; e com a filhinha nos braços, contemplando-a, mi-mando-a muito, n'um começo de desvairamento motivado n'aquella subitanea deflagração da sua desgraça, tudo era dizer-lhe, muito a sério, como se a pobresita creança podésse comprehendel-a:

— A minha rica menina! . . . O seu pae é d'outra, mas ella não se importa, não é assim? . . . Dê cá esse nariz . . . — Assoava-a. — Prompto! A sua mãesinha trabalhará p'ra ella . . . Deus não lhe hade faltar co'a saude . . . E depois . . . Filha! que é isso? . . . ai, que coisa tão feia! — Tocava-lhe nas mãos. — Essa saia p'ra baixo! . . . Depois . . . anda no collegio, a sua mãe veste-a muito bem vestida, e hade casar c'um visconde! Valeu? . . . Vamos, filha! palminhas pela idea . . . palminhas!

E depois d'uma noite horrivel, em que uma analyse desfibrante acabou por lhe fixar nos precisos termos a fatalidade inilludivel da situação, Sarah, sentiu-se armada d'um nobre estimulo emancipador, amparou-a, ergueu-a a mesma alti-vêz da sua desgraça. Quando Gastão viésse. — e elle devia estar a chegar, — ella affrontaria resolutamente o problema, poria a claro as coisas; e, averiguado que esse meliante se casára, romperia de prompto com elle, nem mais um momento soffreria a humilhação de lhe acceitar cinco

réis! Ella se governaria, mas sósinha, independente... e sem precisar p'ra isso de dar maus exemplos á filha! Com Gastão é que nem mais um momento, — ora adeus! E isto por dois motivos: porque agora sentia que o aborrecia de morte, e porque não queria mais viver da sua esmola!

Com estas ideas acordou, e n'ellas briosamente afervorou a sua alma, durante as primeiras horas do dia; a termos de não haver ainda mudado de pensar, quando, por volta das 2 da tarde, sentiu Gastão metter a chave na porta da escada, para entrar.

Mas a seu turno este vinha tambem torturado por uma dupla angustia infernal. — No dia antecedente, no quartel, quando, depois da distribuição da ração da tarde, se dispunha, tranquillamente, no seu quarto, a jantar, veio o impedido trazer-lhe uma carta que acabava de chegar pelo correio. Olhou a letra do sobrescripto... não conhecia. Então, n'um certo pique de curiosidade, abriu, e foi logo á ultima pagina... não tinha assignatura!

Uma carta anonyma! a primeira que recebia, em dias da sua vida!... — Involuntariamente, estremeceu. E esquecido da sôpa, que o impedido lhe pozéra já na frente e arrefecia em coagulos gordurosos, desatou a lêr.

Começava assim: «Eu sempre tive muito dó de gente enganada, e muito mais quando essa

gente passa por esperta. Talvez por eu ser bronco, mas faz-me admiração como certas pessoas se deixam engrolar...» Quando chegou a este ponto da leitura, Gastão, com um congestivo ardor nas palpebras, por um momento parou. Não podia de modo nenhum atinar com a causa determinante, como os factos que visaria aquelle mysterioso aranzel, mas prendia-o n'uma hesitação o instinctivo receio de que esse nojento exordio fôsse o prenuncio d'alguma enorme desgraça... Entretanto, o interesse de saber foi mais forte, e elleahi voltou a lêr, seguro d'esta vêz o immundo papel com furor nas mãos: «É assim que o snr. capitão anda todo asno com uma conquista que julgou ter feito: uma rapariga que imagina que apanhou em primeira mão, pelos seus lindos galões; faz hoje mais caso d'ella que da propria mulher; e afinal foi muito bellamente intrujado...» Aqui uma onda de fogo sacudiu o cerebro latejante de Gastão, e dançavam-lhe em vermelho os caracteres da carta na retina.

A carta seguia: «E eu que sei muito bem! Ai, se aquelle *Rascão* fallásse!... Certa bersundela que houve ali assim, n'uma noite de sabbado gordo, no ultimo gabinete, á esquerda, mesmo ao cantinho... Era ella e um hospede da mãe... Pergunte-lhe, toque-lhe na coisa! E pergunte-lhe tambem se ficava muito longe do *Rascão* a celebre casa da Rosalina-zanaga, onde, depois da ccia, foi o casamento... Ella que negue, se fôr

capaz! Toque-lhe na coisa, ande-me! e não seja palerma. Essa fatia não estava talhada p'ra si . . . alguém a mordeu primeiro!»

Atolambado, raivoso, estúpido, cego de dôr e de vergonha ficou o militar, quando acabou de lêr a carta, com um acido cachão de odio a ferver-lhe na alma esbrazeada. — Sim, senhor! bonito papel havia sido o seu . . . Elle todo desvanecido e fatuo com a conquista, quando tinha afinal erguido do lôdo apenas o rebalsado despojo d'um réles marçano qualquer! Julgando ter alcançado de assalto uma virgindade desprevenida, não fizéra mais do que aproveitar o desprezado rebotalho da concupiscencia alheia . . . Lindo arranjo! sim senhor . . . bem merecidas atenções, bem empregadas delicadêzas! . . . E com que arte perfeita aquella melada o enganára! Oh, era intoleravel!

N'uma inconsiderada furia, levantou-se da mêsa, sem comer, atirou longe o guardanapo, e pondo o *képi*, sahiu de rodilhão para a parada do quartel, como querendo fugir ao proprio pensamento. Todo o ar lhe parecia pouco, não havia espaço capaz de conter a sua indignação, campo bastante para dar vasão á torrente de magua e rancor que o avassallava.

Agora se lhe renovavam no cuidado, e á memoria acudiam escarninhamente, certas particularidades bem singulares . . . um dado numero de arrelhiadoras circumstancias, que logo na sua pri-

meira noite de amor com Sarah o haviam mergulhado n'uma pungitiva incerteza, n'uma duvida corrosiva e humilhante. Agora lhe voltava por egual á lembrança, e avivava-se-lhe em traços de fogo na escandecida perturbação do cerebro, aquella celebre phrase d'ella, ao chegar á porta do *Rascão* . . . phrase que patentemente evidenciou o seu antigo conhecimento da locanda. — Ah, isto está muito melhor! ella disséra. — Essa phrase era typica, decisiva! saltava-lhe agora como um testemunho irrefragavel, cruel, do grosseiro lôgro em que cahira . . . E elle tão ingenuo, tão parvo, que não lhe déra importancia na occasião, crendo piamente na explicação que a desavergonhada forjára n'um relance!

Assim, o resto das horas do tempo de serviço passou-as elle lendo e relendo raivoso a carta, morto, impaciente por poder sahir d'ahi. — Até, para cumulo de escarneo da sorte, tinha succedido estarem no mesmo gabinete do *Rascão*, com a rapariga, elle e o seu antecessor! Oh, que lh'as havia de pagar!

Mas tambem quando entrou, na manhã seguinte, em casa, notou Gastão com doloroso espanto que sua mulher tinha por egual o que quér que fôsse, que grandemente a affligia . . . O seu pequenino rosto, redondinho e fresco, alongára e cahira n'um estiraçamento de tristeza, macerado da devastação d'alguma tormentosa vigilia, e as palpebras molhadas e descidas empa-

navam-lhe a limpidez sideral dos olhos. Depois, e quando elle carinhoso se aproximou para a beijar, Lucia n'um impulso hostile dos braços repelliu-o, refugiou-se no *toilette*; só depois de muito instada consentiu em ir á mêsã, para o almoço; e ahi, fechada n'um mutismo desesperante, sem comer, sem se mover, manteve uma inalteravel fixidêz de estatua, pelo rosto cavado e branco apenas correndo-lhe em fio as lagrimas . . .

Porfim o marido, doido, fóra de si, n'um acobardado terror do Destino, correu para o escriptorio, sustando as ideas, fechando os olhos e entalando nas mãos a cabeça, que ameaçava de lhe estalar.— Que teria havido? o que é que tanto apoquentaria a pobre pequena? . . . que outra nova desgraça lhe teria a sua má sorte ali preparado?... Saberã ella tudo!?— E um pavido estremeção o sacudiu.— Mas não . . . elle arriscára n'esse sentido algumas vagas allusões, a que a mulher não retorquirã com o mais breve monosyllabo. Nada! se alguma coisa soubésse, ella não se teria podido conter . . . Mas porque seria então? Más noticias do pae? E não lhe dizia nada! — Chamou, interrogou, um por um, os creados, que coisa alguma lhe soubéram explicar . . . Sinceramente condoído agora do temeroso soffrer de Lucia, voltou Gastão a ter com ella; a desconfortada senhora tinha-se porêm fechado no *toilette*, com as portadas da janella cerradas, ouvindo-se muito bem lá dentro,

na desolação da sombra, o seu afflicto, o seu interminavel soluçar.

— Oh meu Deus! isto é horrivel... Eu en-doideço! — exclamou Gastão, pelo corredor fóra, exasperado.

E sahiu para a rua.

— Ella logo se explicará!

D'ahi a minutos, machinalmente, achava-se á porta da casa de Sarah. O furioso desejo de a interpellar ainda não cessára, desde a vespera, de violentamente trabalhal-o, mesmo através do desordenado alvoroço em que viéra lançal-o a mysteriosa afflicção da mulher.

Entrou, pois, arrogante, de sobreceenho, e com um simples aceno de cabeça deu os «bons dias», mesmo sem beijar a filha. Pareceu-lhe entretanto que tambem de sua banda a amante se não agastou muito com aquella sua aspereza, tão fóra do commum. Sentada e indifferente se deixou ficar, no mesmo logar onde estava, de labios pregados e descidas n'uma rebarbativa hostilidade as palpebras.

Gastão sentou-se a distancia, defronte; e depois d'uns segundos de silencio interrogou, com um ar implicante, dobrando á frente o busto, os cotovêlos nos joelhos e as mãos alternamente separadas e juntas em vagas crispações de ameaça:

— Então que ha de novo, minha joia?...

Sarah contrahiu os labios, parando firme a ironia, sem responder. O capitão tornou:

— Não dizes nada?... Que ha de novo?

— Muita coisa! — exclamou significativamente Sarah.

— Então o quê?... Noticias d'algun conhecimento antigo?

— Não sei o que quér dizer...

— Algun conhecimento, sim... do Bairro Alto.

— Veja como falla!

Dizendo, Sarah arrostava a direito com a maligna intenção do amante, e chispavam-lhe odientamente os olhos. Gastão porêm, sem se intimidar, n'uma envenenada osga, com um frio de maldade a escalar-lhe a nuca e a crispar-lhe os labios, proseguiu:

— Então nem noticias da Rosalina?

— Qual Rosalina?...

— A zanaga! não sabes?... Bôa mulher p'ra guardar um segredo!

N'um impulso felino, ferida em cheio pelo insulto, a amante de Gastão ergueu-se, e despedaçadamente, com varonil decisão, ranilhado o rosto n'uma vigorosa contorsão de aviltamento e de raiva, retorquiu:

— Foi a sua mulher quem o informou tão bem?...

Agora tambem, colhido de subito por esta imprevista revelação, esta esmagadora pergunta, Gastão enlvideceu, pondo-se por egual em pé... mas as pernas tremiam-lhe, vergavam como vi-

mes, e na tumultuaria flutuação do cérebro abria-se-lhe uma clareira de pavor :

— Seu grande traste! — tornou Sarah, n'um furor crescente, que a evidente cobardia do amante favorecia. — Que precisão tinha vossê de me enganar assim?...

— Tu não merecias mais!

— E vossê sabia-o? ... Se o sabe, é agora... P'ra que me enganou, diga lá!

— Não me enganáste também?

— E ainda bem que o fiz! visto tratar com um homem sem sentimentos! ... A minha primeira falta quiz remedial-a, occultando-a... fazendo por me emendar e entregando-me de alma, vida e coração a um homem que me quizésse bem! Isto era desculpavel, era natural... Vossê porêem paga-me, atirando-me com o passado em cara e deixando-me com este empecilho nos braços! — Mostrava-lhe com arrogancia a filhinha. — Só proprio d'um canalha!

— Sarah, então...

— Pois que outro nome tem esta sua acção, de ir ligar o seu destino, dar o seu nome, o seu amor, a sua vida, os seus bens a outra mulher, quando me tinha a mim com um filho seu nas entranhas?... Oh! só um bandalho procederia assim!

— Eu faço-te calar de vêz! — rugiu Gastão, avançando ameaçador para a mulher.

Sarah porêem, sem o attender, passeiando agitada pelo quarto:

— Mas a mim é-me bem feito! eu nunca gostei de vossê!

Gastão estremeceu.

— Não gostei, não!... assim como agora lhe tenho um odio de morte! Se me entreguei, foi p'las circumstancias que se déram... De sorte que eu nunca devia ter-me ligado a um homem p'ra que me não puxava o coração... E o pago ahi o tive logo! É bem feito! é muito bem feito!...

— Tu não sabes o que estás a dizer! — atalhou, vexado, Gastão, com uma vaga nevoa sanguinolenta a empanar-lhe a vista.

— Não sei?... Essa é muita bôa! Sei muito bem... Julgava talvez vossê que me daria grande abalo a noticia da sua canalhice! — E n'uma gargalhada escarninha: — Se eu fôsse tôla!

— Sarah, tu vaes-me ouvir...

— Ouvir o quê?...

— Os motivos do meu proceder... como as coisas se complicaram... compromissos a que não podia faltar...

— Mas faltou aos que tinha p'ra comigo!

— Tambem não é bem assim...

— Lérias!

— Ainda não deixei de te estimar, de te acudir com tudo quanto te promettêra...

— Adeus! adeus!... temos conversado.

E depois d'uns segundos de silencio, em que, perante o doloroso acobardamento de Gastão, a arrogancia e a audacia da amante cobra-

ram progressivo alento, ella passeiava agora tranquillamente, sempre ao colo com a filha, e n'um tom decidido e firme, n'esta fria evidenciação das coisas definitivas, continuou :

— Mas isto está resolvido, está prompto ! Eu não gosto de scenas de theatro em casa... não temos mais que resingar... O senhor vae-se embora, não me volta aqui mais !

— Estás doida !...

— É mesmo assim ! Nem deixa saudades, nem é cá preciso... Tem a sua casa, tem a sua mulher... faça assistencia lá... deixe-se de vergonhas !

— E tu ?...

— Eu vou p'r'o theatro outra vêz.

— Nunca ! — bradou com imperio Gastão, em cujo perturbado organismo esta magica palavra — THEATRO —, reavivando a empolgadora visio-nação do pagemsito esperto da *Trindade*, acendeu em novos brilhos o lume do seu desejo, trouxe voluptuosos estimulos á cobardia do seu amor.

— Ah, isso é que eu vou ! Quem é que m'o prohi-be ?... O senhor talvez ?

— Pudéra !

— Com que direito ? que poder tem o senhor sobre mim ?... Não lhe pertenco, não o amo...

— Tens uma filha minha !

— Por mal dos meus peccados, isso é verdade !... Mas não lhe dê cuidado... Está crea-

da, o peor passou... tenho muito quem me tome conta d'ella, no migalho da noite em que vá trabalhar! E verá como sou applaudida, estimada outra vêz... verá como ganho dinheiro!

— E arranjas logo outro homem...

— Engana-se... não preciso de homem nenhum!

— Mas eu não consinto!

— Que remedio tem o senhor!

— Não consinto, não!...—repetiu com absoluta firmêza o amante, o qual não podia de modo nenhum conformar-se com esta idea da separação. Agora, a eventualidade de Sarah voltar para o theatro fazia-lhe gulosamente revêr, através o vestido trivial da mãe da sua filha, dentro d'esse empastamento burgez, a adoravel perfeição d'aquellas mesmas formas, quando com eloquencia moldadas na fina malha côr de rosa. O prestigio, o encanto da mulher do palco retomava-o empolgadoramente e creava-lhe rabidas appetencias, feito escravo incondicional das fascinações antigas.

— Sarah, ouviste bem?... És minha hoje... pois minha, e só minha, hasde continuar a ser! sôb pena de eu...

E cego, fóra de si, Gastão avançou para Sarah, de braços erguidos e os punhos cerrados n'uma ameaça brutal, emquanto se lhe dilatavam ferinamente as orbitas na face escandecida.

Sarah porêm, mantendo-se a distancia, sem se desconcertar, ripostou :

Fique sabendo que não me mette medo nenhum!

Gastão, reconsiderando, n'um instinctivo pejo, parou. E, sem descer um apice do seu alte-neiro desdem, continuou a amante :

— Isto afinal até foi bom ! Estava aqui assim a inutilisar-me, a perder-me . . . interrompi estupidamente a minha carreira . . . Ora ! ha males que vêm por bem. — Depois, implicativamente, parando e fitando Gastão de alto :

— E quando lhe dér p'ra se resolver enfim a retirar-se, veja lá . . .

— Ainda em cima ! ?

— Estou na minha casa, supponho eu . . .

— Corres então comigo ? . . .

— Deixe-me ! deixe-me !

— Immunda mulher !

E n'um violento arranco de brio, finalmente, dando rapido as costas e sem mesmo se despedir da filha, Gastão sahiu, atirando à cancella com estrondo e treumulo de raiva a dois e dois galgando os degraus da escada.

### XIII

Em casa, n'esse mesmo dia ainda, teve elle depois uma scena dilacerante com a mulher... scena em que Lucia, depois de muito afflictivamente instada, contou por fim ao marido, em phrases sacudidas, curtas, em espaços monosyllabos de dôr, afogados em torrentes de lagrimas, a estupenda, a inopinada, a horrorosa revelação que a contrabandista lhe fizera. Gastão é claro que negou, mas froixa, inhabilmente; eram tão profundamente avassalladores, n'aquelle momento, o remorso da sua alma e a confusão do seu espirito, que as palavras traziam-lhe, a estrebuxar, candente, a imagem do pavoroso es-

tado interior, e não lhe serviu essa defeza balbu-  
ciada e pallida senão para mais e mais compro-  
mettel-o.

— Que precisão havia, afinal, de tudo isto?... — dizia Lucia morosamente, como fal-  
lando comsigo mesma, os resignados olhos ao  
alto, e entre os irrequietos dedos amarfanhado o  
lenço empapado de lagrimas. — Eu não estava  
bem em minha casa, lá longe, no apartado  
remanso da provincia, livre de paixões ruíns, de  
abalos com que não póssó? alheia a estas com-  
plicações de escandalo, que me matam?...

N'um mutismo de humilhação, sentado em  
frente d'ella, o marido baixava de confusão a  
cabeça e torcia dolorosamente os braços.

— Não te crimino só a ti, bem entendido...  
— tornava de manso a mulher. — Fôste educado  
no prazer... és impressionavel, és novo...

— Vi-te tão adoravelmente bella, tão pura e  
simples, tão differente de tudo quanto eu conhe-  
cia aqui!

— Mas breve te durou a impressão...

— Enganas-te!

— Breve se te apagou no sentido esse lumi-  
noso effeito, eclipsado ao seductor deslumbra-  
mento do primeiro astro mundano que te appa-  
receu!

— Astro de ínfima grandeza... — commen-  
tou Gastão, n'um sarcasmo feito de baixêza e  
indignidade.

— Para os outros... não p'ra ti!

— Em que conta me tens!

— És um leviano, um egoista!

— Ó Lucia...

— Um refinadissimo hypocrita, sim!... Vamos, poupa-me... deixa-me! Não me faças fallar...

Vergado á esmagadora evidenciã da accusação, mais uma vêz elle recahiu no seu silencio de desalentada vergonha. E após uma pausa de embaraço, novamente a mulher, na apparencia applaudida:

— Valha-me Nossa Senhora! isto era sorte minha... Comprehando, leio-te lá dentro... Eu não te espicaçava os nervos, não te fallo á sensualidade. E, infelizmente, a sensualidade, — é o que eu vejo! — constitue hoje n'esta terra amaldiçoada a mola real da vida... é o grande instigador dos negocios, o traço principal das ligações, a traiçoeira suggestão de muito crime!

— Lucia, não digas isso! por amor de Deus... Que heresia! Pois tem lá comparação o abnegado e intenso amor que eu te votava, com o ephemero e trivial sentimento que me fêz aproximar d'essa mulher!

— E não obstante...

— As coisas precipitaram-se...

— E enleiraram-te p'ra todo o sempre!

— Não, isso não... Exageras!

— Não te desculpes, não mintas! É o que te eu digo, é isto... Eu era uma pobre sápariga,

desageitada e simples, sem o talento de agradar, sem tendencias deshonestas . . . que não me sabia pintar, nem . . . despir. Nunca me viste de fatos curtos, nem impudicamente modelada em sêda côm de rosa . . .

— Nem eu queria !

— Vae, faltava-me tambem, p'ra te prender de força o coração, o estímulo ardente da adoração alheia.— E, muito nervosa, sacudidamente: — Seria preciso que me tivésses visto na lisonjeira ampliação d'um palco, dominadora e requestada, soberana estrella n'esse mundo de artificio e illusão, envaidecida levando á tréla milhares de admiradores . . . sobre os quaes o vosso doentio capricho faz todo o empenho então por alcançar a preferencia !

E, um momento aprumada na *chaise-longue*, os olhos agora firmes, direitos em reverberações d'um duro azul mineral, e brancos os labios crispantes de ameaça :

— Bandalhos ! Podem lá ter na devida conta uma mulher, a valer, vossês que só aprendêram a apreciar bailarinas !

Ferido em cheio pola affronta, pôz-se Gastão n'um segundo em pé, lastimoso prorompendo pelo aposento :

— Ó senhores, mas que inferno !

Porém Lucia, já quebrada novamente :

— A culpa é toda minha, sim . . . Eu nunca me devia ter casado ! Não me entendo com os

homens... nem a bestialidade dos vossos instinctos é capaz de me comprehender!

E, enquanto Gastão passeiava atabalhoadamente pelo aposento o seu mudo desespero, n'uma dolorida queixa, n'um arrastado monologar a dentro da propria alma, Lucia ia dizendo:

— Bonita coisa, sim senhor! Que irrisorio epilogo este á phantasia arrebatadora dos meus sonhos, ao prisma doirado por onde vossê me deu a vêr a promissora illusão da minha felicidade!... Estragáste-m'a, annulláste-m'a p'ra todo o sempre...

— Ainda ha remedio...

— Oh, não... nunca t'ó perdoarei! És mil vêzes mais desprezivel, mais criminoso do que um d'esses assassinos vulgares... Estes privam da vida as suas victimas por uma vêz; tu, não; tu fizéste peor... assassináste-me moralmente, convertêste-me a vida n'um martyrio constante... nunca mais poderei ter um momento de socego, quanto mais de alegria! porque a todo o instante, sem querer, recordarei a tua deslealdade, os laços que te prendem a essa outra mulher, e esta lembrança odiosa a cada momento me fará morrer de... de indignação, de nôjo e desespero! — Aqui, recumbia a misera de novo em afogado pranto. — Oh, mil vidas que eu tivésse, todas, todas vergariam á evidencia d'esta lembrança mortal!

O marido, compassivo e fraco, não podia mais. Sentia-se quebrar ao peso da sua falta;

tinha, pelo doloroso exaspero da mulher, sangrante o coração de amaríssima ternura. E então no empenho de cortar brusco a situação, parando em frente de Lucia e cruzando com intimativa os braços:

— Bem! mas então... ouve! Que queres tu que eu faça?...

— Que me deixes!

— Heide abandonar agora essa mulher?

— Não... — disse Lucia com um mau sorriso.

— Heide largal-a com um filho meu nos braços?

— Não! não! — exclamou Lucia, agora n'uma explosão sincera.

— Então, vamos! dize-me lá... se me supões um homem de consciencia, um homem de coração, que queres que eu faça?

— Porque não vaes viver com ella de todo?

— Estás doída!

— Tem mais direitos do que eu... deu-te um filho.

— Mau! não recomeces n'esse tom, Lucia... Fallemos sério! Ora dize-me, francamente, se eu não quizesse mais saber d'essa mulher, d'essa creança, não perderia o direito á tua estima?

— Não deves...

— Então?...

— Olha, sabes?... — rompeu Lucia, pondo-se de salto em pé. — Queria que me acabáesses co'a vida!

E com os olhos novamente rasos de agua, convulso n'um maguado soluçar o peito, e de raiva entre os dentes entalado o lenço, deu dois passos para sahir. Interpôz-se-lhe rapido Gastão, insinuando com doçura:

— Espera, tem paciencia... perdôa-me! Olha cá...

Mas sem o attender, sem o olhar, a mulher agora, com o olhar duro e as palavras frementes de emoção, continuava n'uma impulsiva eloquencia, n'uma clara indignação irreprimivel:

— O quê! pois tu imaginas que eu pôssa nunca mais deitar-me, adormecer tranquilla a teu lado?... Pois tu não vês que a offensa da tua traição, a imagem intoleravel d'essa creatura estará sempre ali, e como se real fôsse, interposta a nós dois... barreira invencivel á nossa união, obstaculo eterno ao nosso amor?

— Eterno, Lucia! não...

— Eterno! eterno, sim! Irremediavelmente... Não poderei ter socego emquanto te não vêja bem longe de mim!

— Como és cruel!

E estas tres simples palavras fôram por Gastão ditas d'um tão impressivo e doloroso modo, vibrou n'ellas, tão sinceramente arrepegada e plangente, a sua extremosa alma, que Lucia, n'um irreprimivel movimento de piedade:

— Ah, eu é que sou cruel!

Mas logo, novamente, dominando-se de repellão :

— Oh, mas eu assim é que não pôsso! não pôsso . . . seguramente não pôsso, nem quero viver!

E, n'um sacudido impeto, arredando com imperio o marido, allucinada a cabeça aprumando-se no desordenado turbinar do pescoço, e o lenço esfrangalhado nas mãos convulsas, sahiu finalmente da salêta, indo fechar-se no quarto do toucador.

A pobre senhora não colheu pois d'este dialogo de prova senão mais um tremendo desgano! A sua bondade ingenita, a sua inexperencia, o seu amor, luctando até á ultima, cegamente confiavam d'esta inevitavel explicação com o marido um salvaterio, uma esperanza. — Não seria verdade? . . . Tão monstruoso, tão revoltante procedimento, por parte d'um homem assim digno e leal, podia lá ser! — E uma ingenua fé, um secreto estímulo a amparava ainda, afervorando-a no proposito de ouvir afinal Gastão. Porêem, agora, que duvidas poderia ella nutrir, ouvindo-o? . . . como se havia de illudir? que mais tinha que esperar? . . . A patente confusão, o desnorteamento, o atoado hesitar e a final confissão do marido eram a confirmação bastante da verdade . . . irrefutavelmente constituíam para elle uma formal condemnação, e para ella, — quem sabe? talvez a sentença de morte!

Assim, n'uma recalçada e serena resignação,

com uma dôce altivêz mil vêzes mais eloquente e mordaz que qualquer explosão banal de afrontosas retaliações. Lucia exprobara mansamente o marido pela sua imprevidencia e doblêz . . . por a haver ido arrancar ao ignorado remanso da provincia, afogando-a n'este mar sem repouso e sem fim de humilhações, tormentos e vergonhas! — E depois, novamente fechada no seu exasperante mutismo anterior, sem mais nada querer ouvir, sem se queixar, sem attender razões nem supplicas, ella ahi voltou a encerrar-se no *toilette*, onde então, sósinha e na sombra, a sua grande dignidade essencial lhe permittiu de toda a força abandonar-se á extenuante consideração da propria dôr..

Gastão agora andava como doido, não atinava com o que havia de fazer . . . uma pungente fluctuação de incerteza o destemperava, não sabia a que amparar-se, para onde de preferencia deveria inclinar, desesperadamente batido entre aquellos dois pólos basilares do seu cuidado! De casa da amante, passaram-se dias sem que elle tivésse a coragem de aproximar-se; não tinha coração para ir arrostar com ella, soffrer indifferente as suas lamentações, a sangue-frio parar os seus insultos. Conveniente seria até deixar que um pouco o tempo a aplacásse; iria depois . . . Mesmo porque, por um traiçoeiro impulso de vaidade e pelo imperfeito conhecimento do character de Sarah, não podia suppôr Gastão que aquelle rom-

pimento, por ella tão brutalmente annuciado, viesse a ser formal, definitivo.

Tambem da parte de Lucia não havia infelizmente meio nem esperança de melhora na situação.— Corrido por ambas!— A triste e desconfortada creança não se queixára mais . . . passava agora n'uma passiva e alheada submissão os dias, ostensivamente tranquillã. Mas tornára-se em excesso avara no fallar, presentia-se um definhamento lento a consumil-a . . . e, analysada de perto, aquella sua mesma reserva e mansidão, essa inalteravel conformidade em todos os actos triviaes da vida, não era senão um discreto rebuço pelo seu orgulho imposto ao soffrimento. Atravéz a sua dôce resignação attenuadamente palpitavam as infinitas formas da tristeza.

Com effeito, atribuladamente, a cada momento Lucia ahi descia a encarar a noite do seu infortunio, a tréva irremediavel da sua situação. Com uma compungida meticulosidade interior, apavorado o espirito sondava o fundo á sua alma, e d'essa lancinante inquirição não conseguia extrahir mais do que desenganos, humilhações, miserias!— Não ignorava ella que, socialmente, em face dos costumes e das leis, todas as preferencias, todas as vantagens lhe pertenciam. Talvez mesmo que até Gastão, que no fundo era bom, se ella declaradamente o exigisse, condescendêsse em largar de vêz essa creatura infernal . . . Mas e a filha? . . .

Aqui, alvoraçadamente, n'um agudo rebate maternal, as entranhas de Lucia estremeciam . . . o seu instincto feminino fazia-lhe tyrannicamente sentir quanto de amoravel, de grato, de puro, de sagrado devia ser para seu marido representar, em responsabilidade e em affecto, a vida d'aquelle anjinho! -- E poderia ella por alguma forma influir para que o pae abandonásse aquelle fructo innocente da sua falta? . . . Oh, isso de modo nenhum! . . . Mas, para proteger a filha, teria elle de continuar a manter a mãe! — E esta ultima consideração, como um sôpro de tempestade, desconcertava-a, varria-lhe de rôjo a razão, tenalhava-a n'um incomportavel soffrer, que implacavelmente lhe figurava o negro horror do seu futuro, sem esperança e sem remedio.

A sua primeira diligencia consistiu em verificar a veracidade do que a adela lhe tinha revelado. E mal que o moço lhe trouxe a indicação da morada de Sarah, ella mesma sahiu e foi, a occultas do marido, certificar-se por seus proprios olhos. — Não para tomar-se de razões com a mulher! isso seria improprio dos seus brios, da sua educação . . . mas, em summa, para ter bem a certêza!

Foi, pois, subiu de manso a escada, amparada ao corrimão, porque lhe falhavam por completo as pernas, e collou o ouvido á porta, a escutar . . . Como lhe galopava o coração no peito! E é que batia com uma força que nada lhe deixava ouvir!

Porfim, agora . . . dentro ouvia-se, com effeito, um limpido chilreal de creança, e com elle em despreoccupado concerto, uma voz feminina cantando uma aria qualquer em voga.

Então, como subisse o marmotado chalar da creança, interrompeu o canto a mãe e, mimadamente :

— O que é que a menina diz ? quér cá o *paesico* ? . . .

Veio agora até Lucia, muito distinctamente, um adoravel balbuciamto infantil. E logo como, respondendo, a mãe :

— Vêm logo . . . o *paesico* vêm logo. E dá muitos beijos na menina.

Ouviu-se o tartameleado esboço de nova interrogação. E a mãe outra vêz :

— Dá sim, minha filha . . . Assim . . . — Um longo rosario de beijos trinou carinhosamente. — Vamos, mas como se chama o papá ? . . . Menina, diga lá . . . Gastão ! Gastão !

Lucia, com um frio de morte a escalar-lhe a espinha, teve de amparar-se á parede para não cahir ; e, passado o primeiro deliquio, reanimando-se, voltou desenganada, exhausta, n'um começo de desnorteamento sacudido o cerebro e desaperado o coração subindo-lhe a martellar nas fontes. — Não havia mais que illudir ! a sua negra sina estava bem declarada . . . a sua desgraça affirmava-se em condições taes, que nem ella

tinha coração para a arredar, nem provavelmente forças para resistir-lhe . . .

Em face da evidencia, o mais simples, o mais natural, o mais digno seria separar-se de Gastão . . . mas em Lamêgo que haviam de dizer? . . . Resistiria o pobre pae a tão grande desgosto? . . . Oh, Deus a livrásse! nem queria dar pasto á maledicencia, regosijo aos invejosos, nem ser causadora da morte do pae, carregando-se assim de remorsos para toda a sua vida! — Que havia de fazer então? . . . continuar sujeita ao sobrehumano sacrificio de viver sôb o mesmo tecto com aquelle homem que vilmente a enganára, partilhando sem dignidade nem consciencia com outra a felicidade e o amor que a ella lhe promettêra? que tão calorosa e vibrantemente jurára consagrar-lhe? . . . Não era menor para ella, sôb este ponto de vista, o desapontamento e a dôr . . . Dia a dia, mesmo já antes da formidavel deflagração, Lucia sentia gradualmente a alma despegar-se-lhe do marido . . . a carnalidade d'elle desgostava-a . . . as suas delicadêzas virginaes, o melindre que era o seu temperamento, as suas romanticas phantasias, cultivadas na ignorancia e na solidão, doíam-se da grosseira desestima e do insaciavel desejo em que a sensualidade e o bruto instincto de Gastão constantemente, n'um cêvo animal que era uma affronta, as castigavam e perseguiam.

— Quem sabe se aquelle pobre Saraiva, esse desdenhado marçano, sincero e humilde, com to-

da a sua rudêza e estupidêz não seria mais delicado? . . . — pensava então Lucia, vagamente, recordando a figura adorativa e ardente do seu obstinado e bronco admirador.

E esta perturbadora reflexão atormentava-a, trazia-lhe molesto o arrependimento do mau passo que déra . . . E como todas estas amarissimas coisas eram silenciosamente debatidas na austera solidão da sua alma, sem o derivativo salutar d'uma expansão, sem que a intransigencia modelar do seu orgulho lhe permitisse colher de outrem uma consolação, um conselho, succedia que esse trabalho de sapa reflua para uma desfibriante devastação interior, para uma rapida e irremediavel ruina, que o estado de atonia moral de Lucia não encontrava já mesmo a força nem o desejo de vencer . . .

Havia muito que o Marcolino não sabia do seu amigo Gastão, quando uma manhã, na rua do Ouro, o avistou; e, coisa singular! indo elle, expansivo e alegre, a atravessar-se no seu encontro, de surpresa notou que o militar apenas lhe acenára de longe, estugando o passo, no designio patente de o evitar.

Um pouco desconcertado no primeiro momento, não tardou porêr que o Marcolino não suspeitasse da verdadeira causa d'aquelle extranho proceder do amigo. — Elle ia tão acabrunhado! . . . Alguma coisa lhe queria occultar . . . Provavel-

mente, rebentou a bomba! a mulher soube tudo...  
Pobre rapaz!

N'essa mesma noite, interessadamente, procurou-o, e foi encontrá-lo sósinho no escriptorio, amarfanhado sobre a secretária e a cabeça apertada entre as mãos. Então, com delicadêza insinuando-se, curou de informar-se do que havia, incutiu-lhe coragem; e, tendo ouvido tudo, disse-lhe que conhecia um meio de salvar ainda a situação.

— Como? . . .

— Sahindo tu temporariamente d'aqui!

— Que ganho eu com isso? . . .

— Ganhas tudo! Em primeiro lugar, furtas-te á influencia nefasta do *meio* . . . vaes para outra parte, recebes novas impressões . . . esqueces . . . Em segundo lugar, Sarah, vendo-se sem ti, toma outro rumo, e tua mulher, finalmente, sabendo-te entrado no direito caminho, emendado, arrepeço, esquece tambem, volve a ser tua amiga e perdôa!

— Era bem bom isso assim! . . .

— Está na tua mão!

— E então a minha filhinha? . . .

— Ninguem te diz que a deixês, que a esqueças . . . Mandas de lá, por intermedio de qualquer pessôa, dinheiro á mãe . . . até que ella não precise.

— Marcolino! então . . . — atalhou reprehensivo o militar, endireitando o busto e cahido o punho com decisão sobre a mêsá.

Tolerantemente, o amigo encolheu os hombros, com um vago sorriso de piedade.

Depois de uma pausa de embaraço, tornou Gastão :

— Nem essa tua solução me satisfaz... Preciso vêr a pequenita... Podia lá passar sem ela!

— Ora! tens trinta mil meios de a vêr clandestinamente depois, cada vêz que queiras, quando voltares.

E como Gastão, hesitante sempre e mediativo, erguêsse ao alto os olhos, pendulando n'uma indecisão a cabeça, com o labio inferior apertado entre os dedos, o amigo, batendo-lhe com decisão no hombro, insistiu :

— Sahe de Lisbôa, rapaz !

Toda a noite levou Gastão a cogitar no conselho, achou-o razoavel, decisivo, pratico.— E então que justamente havia agora um camarada seu, de artilheria 2, que, por motivo da educação d'um filho, desejava ardentemente arranjar collocação em Lisbôa. Podiam trocar... Era o melhor!—No dia seguinte, com um relativo allivio, expôz logo ao almoço o seu plano á mulher. Ia solicitar a transferencia para Torres-Novas, terra semsaborona e ordeira.

— De que serve isso?... — objectou-lhe Lucia, n'uma incredulidade hostil — Quem tivér juizo, em toda a parte o sustenta... assim como tambem quem houver de ser doido, em toda a parte arranja com que se perder!

Mas, conciliador e affavel, Gastão voltou a fazer valer a oportunidade e vantagem da sua

idea. Elle iria primeiro, logo que o transferissem, o mais depressa possível; e depois de estar uma temporada, arranjar casa e mostrar proposito firme de emenda, então iria ella tambem.

E voltava-se para a mulher, suasivo, manso, amoravel, n'aquelle momento sinceramente aquecido, não havia duvida, no honesto proposito de execução do seu plano. Lucia, porém, incredulamente, n'uma maldosa indifferença que era um começo de desforra, limitou-se a observar:

— Faze o que quizeres, anda lá!

E não trocaram mais palavra durante o almoço.

Gastão sahiu e dirigiu-se ao commando geral, dando n'esse dia com vivo empenho os primeiros passos para alcançar a sua breve sahida de Lisbôa. Entretanto, laborava-o com violencia a saudade de Sarah e da filha. Mais de uma vêz na rua, machinalmente, repellava caminho, deixava a direcção que seguia e tomava rumo a casa da amante, quasi em termos de lhe bater á porta. Instinctivamente, a cada momento os passos, escravisados ao impulso do coração, reagiam-lhe contra a vontade... Dominava-se porém a tempo. — Pois se elle, depois d'aquelle manhã fatal, ainda as não tornára a vêr!... Que se teria passado? como iria a creança?... Elle podia lá ir p'ra longe sem ao menos tornar a vêr, beijar, acariciar muito esse rico anjinho, que tão seu amigo era, que já o conhecia tão bem!... — E aqui secretamente Gastão afagava o proposito de,

ao menos uma vêz, na vespera da partida, ir despedir-se de Sarah e da filha.

Acontecia mesmo que, ao pensar na sua proxima retirada de Lisbôa, a idea de deixar a amante, tão humana e tão attrahente com os seus rompantes de genio, com o seu temperamento ao mesmo tempo dulceroso e aspero, arrebatado e meigo, mortificava-o, entristecia-o bem mais do que a lembrança da discreta frialdade e a inalteravel resignação egoista da mulher.

Isto mesmo calculava com exactidão o seu amigo Marcolino, que insistentemente guardava agora o militar, como uma sentinella á vista. Mais de uma vêz o surprehendeu no caminho da casa de Sarah, e não pouco trabalho lhe dava depois resolvêl-o a retroceder.

Sahiu na semana seguinte a ordem do exercito, collocando Gastão, pelo pedir, em artilheria 2; e n'esse mesmo dia appareciam vistosos cartazes pelas esquinas da Baixa, annunciando a reaparição de Sarah no palco da Trindade. —O effeito d'esta noticia em Gastão foi fulminante. De olhos idiotamente pregados no cartaz, des-temperado, immovel, era como se aquellas grandes letras vermelhas houvésem sido escriptas com o seu proprio sangue... como se na inflammada composição dos caractéres se lhe esvaísse a vida! Já não queria partir; immediatamente pensou em pedir uma demora. Devorava-o um

ardente e estonteador sentimento, mixto de adoração e rancor, de desapontamento e ciúme.

Por fim, a poder de muita solicitude e energia do Marcolino, a maior vehemencia do abalo passou; e, resignado e sombrio, Gastão entrava em Santa Apolonia para o comboy, no momento justo em que em cima, no theatro da Trindade, a reaparição de Sarah no tablado era acolhida por um chuveiro de flôres e uma vibrante estralada de palmas.



## XIV

Entretanto o Saraiva, que seguia de perto os acontecimentos, não se dava ainda por satisfeito. A tara de perversidade que atavicamente predominava no seu ser podia bater palmas de contente; mas a sua doentia obsessão sentimental continuava trabalhando-o sem descanso. Nem a vingança era ainda por emquanto completa; nem o obstinado fervor do seu coração alcançara emfim victoria e termo a essa antiga e essencial aspiração do seu desejo.

Com uma certeza Lucia já não era, nunca mais directamente podia ser de Gastão; mas não era d'elle tambem! — Conseguira rudemente desfazer os laços que a prendiam ao marido; restava agora captal-a, attrahil-a . . . dulcidamente cha-

mal-a ao culto pertinaz e ardente da sua alma, que da obtenção, da posse d'este amor difficil havia feito o cuidado primeiro do seu querer, e a mais exclusiva e instante preocupação da sua vida.

Como?... Que havia a fazer agora?... Evidentemente, procurar aproximar-se, entender-se com ella. Este lance decisivo, ultimo, não era da natureza d'aquelles que admittem intermediarios. Não... que o alcance do seu exito dependia da quantidade de emoção dispendida; só na transmissão directa, de alma para alma, da violenta paixão que o dominava, é que o obstinado marçano podia confiar como elemento primordial para o seu triumpho. — Aproximar-se, fallar-lhe!... coisas bem mais faceis de imaginar, do que de alcançar! O marido estava fóra, longe, era bem verdade... mas que importava isso? Perante a firme e intransigente honestidade de Lucia, em nada esta circumstancia poderia auxiliar o seu desejo. Ella não sahia; decerto o não receberia... Um raio d'um inferno assim!

E, constantemente laborado, até ao exaspero, por esta acida e mordente preocupação, ao mesmo tempo o Saraiva agora acobardava-se... a sua humilde condição, o seu ingénito instincto plebeu punham-lhe um grande e admirativo receio em se defrontar com Lucia. — Teria elle, na occasião, a coragem precisa? atinaria com tudo quanto tinha para lhe dizer?... Não iria antes,

pela sua atrapalhão, estragar as coisas, comprometter uma causa que a tão bom pé de ganho elle conseguira trazer ?

A natural fluctuação de incerteza que d'aqui derivava, os vehementes embates entre o desejo e a hesitação, entre a vontade e o receio, trouxeram o Saraiva algumas semanas como louco, alheio por completo a negocios, por todos os lados volvendo e revolvendo esse formidavel problema, cuja solução se tornára indispensavel á sua felicidade e terminante para a orientação do seu futuro. A bronca exiguidade do seu cerebro não comportava tão complexos conflictos mo-raes... Homem capaz e bastante para de prompto derrubar, n'uma lucta a murro, o mais pimpão dos adversarios, todo timorato e humilde se retrahia na antevisão do desdenhoso acolhimento d'essa mulher. — Não que elle bem se lembrava ainda, n'aquella celebre noite, nas Brôlhas, como ficára cravado ao banco... mudo, estúpido, immovel... sem uma phrase de supplica ou ameaça ! esmagado, como se fôra uma excommunhão, pelo altaneiro despejo da adoravel filhita do coronel !

Entretanto, a biliosa fixidêz do seu temperamento, instillando-lhe conforto e decisão, animava-o a proseguir, armou-o de alentos novos. E agora, perante a commovida timidêz da sua alma, amparava-o um sentimento hypocrita... era a sua mesma ruindade essencial que mais forte e

declaradamente o estimulava. — O seu obstinado e ardente amor por Lucia era um facto averiguado, mas o antigo marçano parecia não dar por elle; fechava a consciencia ao tumultuario anciar do coração. E vae, propositalmente, illudia-se . . . a si proprio fingia querer alcançar a posse de Lucia, n'um simples proposito de achincalho, sómente por um baixo requinte de vingança.

O certo é que este envenenado sentimento da sua alma não deixava um unico instante de o trabalhar. Assim, um momento veio em que a accumulada tensão interior foi forte bastante para o resolver a envergar o seu melhor fato, — uma desageitada levita preta, chapeu alto, calça de flôr de alecrim, luvas côr de sangue de boi e gravata branca, — perfurmar-se, confiar dum cabelleireiro a rebeldia agreste do cabello, e ir, decidido e firme, bater á porta de casa da mulher de Gastão.

A senhora não recebia . . . — disse-lhe logo despachadamente a creada. O Saraiva porêm, com uma resoluta urbanidade, insistiu que, não obstante, o annunciasse; deu o seu cartão; e emquanto a creada, deixando a cancella entreaberta, com difficuldade se resolvia a ir levar o recado a Lucia, n'um irreprimivel impulso o Saraiva, que vinha decidido a jogar as ultimas, empurrou de manso a cancella, pôz o pé no corredor e sem cerimonia installou-se na primeira salêta que encontrou, a dois passos da escada.

D'ahi a minutos, voltava a rapariga, direita á cancella, e, não vendo a importuna visita, deixava escapar um monosyllabo de surpresa; quando, fallando-lhe nas costas, de dentro da salêta, o Saraiva :

— Menina, estou aqui . . .

A creada voltou-se de pasmo, e, n'um sorriso contrafeito :

— Ah! v. exc.<sup>a</sup> entrou? . . .

— Naturalmente . . . Antecipei-me, do que peço desculpa . . .

— É que . . . sim . . . não, a senhora é que pede desculpa, mas está muito encommodada hoje . . . não póde . . .

Arrogantemente repimpado n'um *fauteuil*, o Saraiva nada contestou, não se moveu; limitando-se a encarar fito, n'uma maligna expressão, a creada, que agora n'um grande pavor de instincto, embaraçada e pallida, foi recuando pelo corredor, sem por seu turno despregar tambem d'aquelle personagem singular os olhos.

Ouviu-se então dentro uma como que alteração, a voz de Lucia alta e sôlta em reprehensivas inflexões . . . e por fim a creada voltou, dizendo ao Saraiva, com os olhos desconfiados muito abertos de pavor :

— Bem! queira ter a bondade de esperar um bocadinho.

Agora, apenas ficou só, era o Saraiva que se sentia tomado d'um subito e arrelizador em-

baraço. A evidencia de que ia em breve entrevistar-se com Lucia desconcertava-o. A aproximação d'esse appetecido momento lambia-lhe a coragem. Já no seu apoucado espirito se resolviam pela commoção n'um fumo aniquilador as ideas . . . não sabia como justificar o seu atrevimento, o que havia de dizer . . . vagamente arrependia-se de haver dado aquelle passo. — E atabalhoadamente, n'uma precipitada irresolução, tomava successivas posições, corria todos os moveis, á procura de ponto vantajoso onde commodamente elle podésse, sem se trahir, parar o choque que de evidencia ia dar-lhe a apparição d'essa linda mulher estremecida! Porfim, em parte nenhuma se sentindo bem, passeiava nervoso, arrastando perros os passos na fôfa macieza da alcatifa.

Lucia, quando entrou, ainda junto da porta, em pé e sem lhe estender a mão, interrogou com dignidade :

— Isto que quér dizer, snr. Saraiva! ? . . .

Pregado no mesmo logar onde se achava, como que fulminado, os olhos illuminados de extase, o marçano não respondeu. Lucia ficou-o encarando com severidade uns segundos, e depois, n'uma intenção patente de censura, acrescentou :

— Um modo bem singular de fazer visitas este seu . . . sim senhor !

— Peço perdão . . .

— Entra assim por ahi dentro, como em paiz conquistado! . . . São preceitos d'algum novo codigo de bom tom? . . .

— Se v. ex.<sup>a</sup> quizer ter a bondade de me ouvir, avaliará depois se eu tenho, ou não, desculpa . . .

— Sempre quero vêr! — commentou Lucia, ironicamente, já com a expressão desanublada.

E, confiada e tranquillada, sentou-se . . . parecendo até, a avaliar pela espontanea promptidão como o fêz, que não era outro afinal no intimo o seu desejo.

Amparado no exemplo, logo tambem o Saraiva se sentou, n'um pequeno *fauteuil*, ao lado. E como visse que Lucia interessadamente o encarava, na amavel disposição de ouvil-o, arriscou com timidêz :

— Eu tomei esta liberdade, minha senhora... perdõe-me! porque a estimo devéras . . . Apesar do seu procedimento para comigo, não obstante os fundos agravos com que a senhora teve a ruindade de ferir a minha alma, o certo é que lhe quero muito . . . muito, muito e devéras! longe de todo o pensamento mau, fóra de qualquer mau sentido!

— Agradecida . . .

— A senhora entendeu que eu que não lhe merecia mais . . . fêz pouco de mim . . . a esse pobre e mofino marçano da rua da Corredoura, seu visinho, votou-o sem appellação á troça, ao

esquecimento, ao desprezo, á margem ! Pois nem por isso elle a tomou em odio, não ! . . . Queria-lhe muito de mais para poder ter-lhe raiva . . . Resignou-se, veio cá p'ra bem longe ruminar tristemente a sua desgraça . . . E agora que soube que a senhora não era feliz, a sincera alma d'esse mesmo seu eterno admirador anuviou-se de cuidado . . . a noticia dos seus males commoveu-a, deramou-se até ella, como se propriamente lhe dissessem respeito. E eis-me aqui assim, prompto a ter parte nos seus soffrimentos, a amargar-me por egual com os seus infurtunios ! Eis o motivo porque eu vim, grosseira, abruptamente, — eu não sei de outro modo ! — patentear-lhe os meus sentimentos e dizer-lhe quanto me péza, quanto me custa vê-la soffrer ! . . . É isto acaso algum crime ? . . .

— Está desculpado ! — balbuciou Lucia meigamente, baixando de commoção os olhos e estendendo machinalmente a mão, como que a procurar n'um effusivo impulso a mão do seu grande e desinteressado amigo.

Envaidecido pela affectuosa acolhida feita ao seu arrazoado, elle então continuou :

— Tudo isto eu previ, tudo lhe annunciei, do fundo da minha ignorancia e estupidêz, lembra-se ? . . . — Lucia immobilisou-se n'um silencio, que era a muda acquiescencia á dôce reprimenda do Saraiva. — Mas a senhora teve muita pressa ! . . . Upa ! upa ! me disse . . . e eu tratei de obe-

decer ao seu mandado. P'r'aqui vim logo, incansavelmente moirejar, noite e dia, e cá fui trepando, devagar mas com segurança... Sempre comsigo na idea! póde crêr...

— Não diga isso!

— Juro-lhe por esta luz que nos allumia!... Á senhora porêem faltou-lhe a paciencia... Esquecida da obrigação que me tinha imposto, deslumbrada por uns galões doirados, por umas lindas fallas de romance, comprometteu-se leviamente... Quiz tambem trepar, mas muito depressa de mais e por isso cahiu!

— Tambem não é tanto assim... oh! não vamos a exaggarer as coisas.

— Ó Lucia! pois não é? Então eu não sei tudo?... Pois que maior despenhamento poderia eu desejar-lhe, se a odiásse — diga-me lá — do que vêl-a tombada n'essa humilhante e horrivel situação... ligada para sempre a um homem que vilmente a traiçoou... que n'uma outra mulher emprega, ao que parece, a melhor e mais fervorosa porção dos seus affectos?... um homem cujo coração anda todo naturalmente preocupado e cheio de alvoraçado amor pela filhinha?

— Cale-se, cale-se, por amor de Deus! — promprou Lucia afflictivamente, com os olhos humidos, erguendo de impeto para o Saraiva as mãos juntas, n'uma supplica vehemente e angustiada.

— Oh! como tudo isto é p'ra desesperar, Lucia... veja bem! Sim, porque eu nem sei

combinar phrases bonitas, nem posso usar botões amarellos... eu nem tive educação, a bem dizer... fallo a rude linguagem do povo... mas por isso mesmo o meu coração conserva-se aqui assim, valente e puro como a rude liberdade e esse grande ar dos campos em que ambos nós fomos creados! Eu não andei lá n'esses estudos, mas a poder de tenacidade e methodo, á força de pôr a todo o instante o meu pensamento em si, eu cá fui trepando! Tenho hoje uma posição decente, que sem vergonha lhe poderia offerrecer...

— Bem sei!

— E é agora, quando eu me via chegado felizmente ao termo da minha adorada canceira, quando poderia tão bem alcançar o doce fito da minha esperança, o alto premio a que tão sofredamente aspirava a minha vida, a posse, o amor da minha santinha... é agora que encontro todos os meus exforços perdidos! ligada p'ra todo o sempre a outro homem a mulher p'r'amor de quem unica e exclusivamente eu trabalhava, que marcava o limite á minha ambição, e concentrava todos os votos e aspirações da minha alma!

N'este ponto o Saraiva, sinceramente commovido, com uma onda de lagrimas a represarlhe a voz, calou-se por uns instantes. Elle mesmo se espantava do que estava dizendo... de como a paixão e o despeito, a ruindade e o desejo lhe sopravam aquella eloquencia de instincto, de que

elle na tacanha modestia do seu espirito nunca se suppozéra capaz.

Lucia ouvia-o com prazer, n'uma concentraçãõ mordente, um piedoso e amargo recolhimento, em que, saudosas, vivas, lhe acudiam e vibravam as queridas imagens da sua provincia, os sonhos da infancia, as assoalhadas e limpas visionações da sua mocidade. Então, com uma voz apenas perceptivel, como se fôra a méra prolongaçãõ do proprio pensamento, murmurou:

— Se a gente podésse prevêr o futuro... antecipadamente calcular os contras e os riscos das suas phantasias!

E n'uma tristeza inquieta agitava os braços, espalmava a mão sobre a almofada que tinha ao lado, e dobrava a cabeça melancolicamente sobre o hombro, vergado de remorso e de pezar.

— Foi um grande erro este seu! — accentuou Saraiva, reprehensivo e triste.

— E um erro irreparavel, sem remedio!...

— Eu nunca tive pretensões a grande senhor, nunca servi p'ra figurino... mas tenho um coração leal! sou amigo do trabalho... mas conheço bem as nossas terras, Lucia! sinto quanto ha de formoso, bom e grande n'aquellas fragas, que dão a melhor fructa, o melhor pão e o melhor vinho... Tivemos ambos o mesmo berço, ali... e ali poderíamos ter tambem a nossa sepultura! — Veria como eu a estimava! que rica vida lhe

havia de fazer... socegada, farta, alegre, limpa de cuidados!

Lucia, scismadora e triste, abanava affirmativamente a cabeça.

— Sim, sim...

— Mas o meu rico amor não quiz? teve muita pressa...

— Ó Saraiva! p'lo seu amor... não me cause mais, perdôe-me! — exclamou Lucia com violencia, atirando-se aos hombros do interlocutor, com o seio offegante e ôgres as palpebras de lagrimas.

Depois, no mesmo instante, senhoreando-se e retomando o seu lugar:

— Infelizmente, para o nosso duplo mal já não ha remedio...

— Talvêz houvésse! — com inflammada malignidade o Saraiva insinuou.

— E como!?...

— Se cada um de nós se deixásse levar franca e rasgadamente, pelos impulsos do coração! — aclarou o Saraiva com calor. — Se eu lhe abrisse perdidamente os braços, Lucia! assim... — E approximava-se. — Se eu conseguisse que á resoluta protecção do meu peito se confiásse, atraindo embora devêres sagrados, que importa! quando d'esse proceder tem em seu marido o mais flagrante e odioso exemplo!

— O snr. não sabe o que está a dizer!

— Mas sei muito bem o que faço!

E n'uma calida furia sensual o Saraiva adeantou-se para abraçar Lucia, que se ergueu de salto e afastou-se, tremula de receio e commoção, a protestar :

— Não! oh, isso não... de modo nenhum.

Já tambem de pé, dispunha-se o Saraiva a perseguil-a, quando retiniu com força a campainha da escada... Atolambados, perplexos, os dois olharam-se, immoveis n'um sobresalto apavorado.

— Quem seria?... — A propria consciencia acobardava-os. N'uma aguda e pavidá anciedade, Lucia foi á porta escutar. Ouvia um alto concertante de vozes femininas. E logo, grandemente embaraçada, para o Saraiva :

— Meu Deus! são as primas Peixotos!... Que lhes heide eu dizer, que vão ellas imaginar, se o vêem?... Como hade ser isto?... Ora os meus peccados!

— Ah, não tem duvida! — acudiu manhosamente o Saraiva, que apprehendeu n'um relance a situação.

E n'um prompto sumiu-se para o compartimento ao lado.

Immediatamente a seguir, entraram na salêta as Peixotos, n'uma grasnada festiva, acarinhando, beijocando muito a prima, ao passo que de instincto, com o nariz no ar, tudo era pretenderem farejar novidade, afervorarem no regalo de descobrir algum escandalo.

Lucia recebeu-as muito bem, fazendo quanto

possivel de tranquillã, procurando dominar a emoção, mascarar o embaraço ; mas a sua pallidez era enorme, colhiã-n'a a cada momento traicoeiras distracções, e, espaçadas, pêrras, as palavras saiam-lhe n'uma tal difficuldade, que, com uma piedade intencional, a mais velha das primas perguntou :

— Mas que tem hoje, Luciasinha ? . . .

— Eu, nada . . .

— Extranho-a ! Está doente ? . . .

— Felizmente, não . . .

— Más noticias tambem não, hein ? . . .

— Ah, não, graças a Deus !

— Está bem ! está bem ! estimo . . .

E Lucia notou que, ao dizer isto, a Peixoto fitava com maligna insistencia um determinado ponto da sala. Olhou . . . era o chapéu do Saraiva que tinha ficado sobre uma cadeira !

Lucia ia desmaiãdo. Esvaiu-se-lhe n'um segundo a razão . . . e na sua desarmada inexperiencia teve-se então por completamente perdida.

Mas a este tempo já a Peixoto mais velha tinha, em significativos olhares, feito scientes as duas irmãs da descoberta. Então estas, n'um grande gaudio, começaram a tossicar de escarneo ; e uma d'ellas disse para Lucia manhosamente, enquanto enviézava ao chapéu os olhos regalados :

— Mas afinal a prima vae-se dando bem cá por Lisbôa ? . . .

— Eu, sim . . .

— Não faltam entretenimentos, distracções...

— A pressa de ir p'ra Torres-Novas não hade ser muita . . . — ajudava tambem a mais nova, de regalado concerto com as outras.

Lucia estava sobre brazas. Soccorria-se de toda a sua coragem para resistir, fazia um desesperado appêllo a toda a sua paciencia para não correr de vêz com aquelle bando impostor e mau.

Mas as Peixotos, com uma curiosidade fóra de todo o limite, com uma insistencia que nem o seu pequeno grau de intimidade na casa justificava, recorrêram ainda a expedientes varios, a vêr se conseguiam aclarar o mysterio . . . Assim, a pretexto de compôr o chapéu, uma entrou sem cerimonia pelo *toilette*; outra, como queria beber agua, e para não incommodar a creada, foi logo direita á sala de jantar.

Porfim, sem nada lograrem vêr, desapontadas, despediram-se da prima de novo acentuando que, pelo visto, o marido não lhe fazia muita falta . . . ella estava bem disposta, bonita . . . achavam-n'a bem, mesmo bem!

Quando, finalmente, ellas desciam a escada, sahia tambem o Saraiva do seu esconderijo. Havia-se elle refugiado no mesmo quarto de dormir de Lucia, para estar mais seguro; e vinha agora por fórma que dir-se-hia até rejubilando com aquelle incidente compromettedor. Tomava modos familiares, luziam-lhe os olhos d'um brilho estimulado. — Oh, evidentemente, aquella irritante

intervenção das primas não concorrêra senão para mais rapidamente lhe entregar Lucia nas mãos!

Afflicta e nervosa, a mulher de Gastão increpou-o por aquelle imperdoavel esquecimento do chapéu; disse-lhe dos remoques, dos sublinhados ditos das outras; e que estava perdida agora, perdida irremediavelmente! Era o que elle havia feito com a sua criminosa imprudencia!...

— Socegue, descance, que tudo se remedia... verá! — aconselhava muito de manso o Saraiva, já junto da porta da salêta para sahir. — Ellas não me viram... É um caso sem valor nenhum!

— Engana-se, meu amigo!

— Não ha novidade, verá! digo-lh'o eu... — E com um grande ar de intimidade, apertando as mãos de Lucia e olhando-a significativamente:

— Até amanhã!

— Até amanhã... — disse Lucia, distrahida, sem pensar.

E machinalmente cerrou a cancella nas costas do Saraiva, que já descia lesto a escada.

## XV

Recolhendo de seguida ao *toilette*, Lucia não podia furtar-se á lembrança, á meditação constante do que acabava de lhe acontecer. — Como são fataes os designios da desgraça! e promptos, fulminantes os seus effeitos!... Ainda n'aquella manhã, ao levantar-se, tão despreoccupada e tranquilla, quem poderia futurar o que estava para lhe succeder?... E vae, de repente, tudo ali assim desabára em cima d'ella! Viéra esse homem implacavel, em condições taes que ella não podéra eximir-se a recebê-lo... e para logo em seguida essa entrevista, aliás innocente, ter perante a maledicencia das primas uma feição mysteriosa e secreta que a envenenou, falseando-lhe o alcance e compromettendo a lisura do seu lar immaculado!

Porque não ficou o Saraiva na sala?... Mais valêra! Assim, tudo se explicaria... era uma visita como outra qualquer. Demonio! ella não estava incommunicavel... O segredo, afinal, em vêz de melhorar, complicára deploravelmente as coisas. E, o que era talvez peor ainda, emprestára azas ao desejo e força á audacia do seu antigo e incorrigivel adorador. Que cara, que modos, que olhar o d'elle, ao despedir-se!... — Até amanhã! tinha elle dito. Mas por que forma! Com uma liberdade excessiva até á affronta, mirando-a com um facil desdem que chegava a ser um insulto.

E Lucia indignava-se, córava até á raiz dos cabellos; a instinctiva reacção da consciencia dava-lhe frémios de raiva, sacudia-a em repellões de furor impotente. — Mas, agora lhe lembrava! ella entretanto acquiescêra... dissêra-lhe tambem machinalmente: até amanhã!... E que havia de fazer então, se elle tornásse? Se o Saraiva era culpado pela sua audacia, não andára ella tambem caminho errado em tamanha condescendencia?... — N'este momento agudo da sua meditação, Lucia quiz parar o proprio pensamento, com receio de endoidecer. Latejavam-lhe tumultuariamente as fontes, e a doentia actividade do cerebro mergulhava-a n'um começo de allucinação que ainda mais carregado lhe exaggerava o mal, que em implacaveis arestas lhe pintava hostilmente as coisas.

É que, sondando ao mesmo tempo o fundo ao coração, a desditosa creança tinha já mêdo tambem de si mesma... não confiava nas proprias forças... O Saraiva a voltar ahi e ella estava perdida! Sim! não havia meio de illudir-se... aquelle é que era afinal o homem talhado p'ra ella... comprehendiam-se bem, conheciam-se de creanças, a communitade de origem fadava-os naturalmente para uma logica irmanação dos destinos! Pois, para cumulo de azar, só agora, tarde de mais, é que ella tinha abrangido a exacta comprehensão d'estas coisas! O remedio era resignarem-se ambos, cada um dentro das condições de vida que se tinha creado... sim, mas comtanto que ella o não visse! era-lhe indispensavel conservar-se fóra do alcance absorvente dos seus braços!

Mas se elle apparecêsse ahi, no dia seguinte?... Isto era mais do que certo! Para mais, ella, inconscientemente, auctorisára-o! Que horrorosa situação! Deus do céu! que havia de fazer?... — A repetição, ampliada Deus sabe até aonde, da perigosa entrevista d'aquella manhã apavorava-a... detestava e sinceramente queria arredar o ultrajante espectro do adulterio. — Mas como evitar o homem então?... Sahindo de casa?... Elle voltaria no dia seguinte! Melhor seria chamar o marido, reclamar a sua presença, já, por um telegramma urgente. — O seu marido?... — Ao acudir-lhe esta idéa, Lucia teve de a repe-

tir, houve de formular alto o proprio pensamento, para o apprehender bem; porque aquella palavra «marido», e junta com ella a evocação da figura de Gastão, como que lhe fizeram frio, instilaram-lhe uma funda sensação de contrariedade e extranheza.

O progressivo desapêgo, dos ultimos tempos, de Lucia para com o marido, a odienta recordação dos muitos agravos que d'elle recebêra, tinham-se com a ausencia avigorado. Á força de passar agora dias e dias longe de Gastão, chegára Lucia illusoriamente a imaginar-se emancipada p'ra sempre d'essa companhia tediosa, inutil. De sorte que, n'este momento difficil da sua consciencia, o recurso para o seu natural e legitimo protector apparecia-lhe como uma solução, logica sim, mas nada agradável. — Nada, não! de modo nenhum! . . . Tinham-se ella e elle deploravelmente enganado . . . e agora que ella irrefragavelmente sentia essa verdade, sentia ao mesmo tempo muito bem que nunca mais de vontade o poderia supportar! E eis ao que ella estava reduzida: não poder unir-se a quem estimava, não poder desligar-se de quem aborrecia!

— Se era possivel imaginar mais dura, mais terrivel, mais desgraçada situação! . . . E como furtar-se a ella? como escapar a este duplo martyrio e evitar honestamente o perigo? . . . Só eliminando-se . . . Oh! se Deus Nosso Senhor a levásse! . . . Não fazia falta a ninguem!

E n'um exasperado aneio libertario, ao anticipado goso aberta d'uma outra mysteriosa vida, melhor e mais serena, alteiava-se a sua alma na perdida evocação de longinquos sonhos, vibrava na desapoderada angustia de não poder n'um almo vôo furtar-se á terra . . .

N'este momento a creada pediu licença para entrar e depunha sobre a jardineira um braço de pervincas, lirios e rosas-chá, colhidas de fresco no jardim.

— Aqui tem, minha senhora, conforme me recommendou . . . — disse ella, depois de poisar as flôres, sacudindo o avental. — E ainda lá ficou muita coisa. Agora é o tempo. O jardim vae estar uma belleza!

Estava-se, com effeito, em plena primavera, e no pequenino horto de Lucia a grande somma de cuidados e desvelos dispendidos desabrochava na mais encantadora e variegada floração, fazia d'este modesto rincão burguez a miniatura feliz do Paraizo.

N'um carinhoso enlevo, Lucia ergueu-se, a contemplar, a separar, a aspirar deliciosamente as suas queridas flôres. Como que ainda lhes queria mais, n'aquelle instante. A intima consideração da sua desgraça fazia-lhe acarinhá-las com um saboroso excesso de ternura. Era como que um mudo desabafar de maguas com as suas amigas discretas. Com uma tesoura aparava-lhes os pés, separava-lhes parte das folhas, depois, de-

moradamente, apartava, escolhia . . . realizava artisticas combinações com que ia enfeitando, uma a uma, as jarras.

E nada mais n'aquelle momento lhe lembrava da vida exterior. Nem o Saraiva, nem a sua embaraçosa situação, a falha inutilidade da sua existencia, os riscos do dia seguinte, o tedioso imperio do marido. Era como se não pertencêsse já a este mundo. Pura, simples, ignorada como as suas queridas flôres, ali rodeiando-a e isolando-a, a formar-lhe um destino novo . . . Mas lá vinha agora, o peor eram as apparencias . . . fôra a visita, aquelle chapéu, as primas! Na bôcca d'ellas estava perdida, o que equivalia a fazer ella mesma acto publico, perante toda a cidade, da sua falta . . . imaginaria. Correria breve por toda a parte a noticia d'aquelle episodio desastrado, inevitavelmente! — Mas mesmo que não corrêsse, ella lá tinha, a sós perante a sua consciencia, um peccado horrivel a confessar, uma pavorosa confirmação a fazer . . . Sim, o coração chamava-a para o Saraiva; era já, moralmente, uma adúltera. Nunca mais directamente poderia ser de Gastão. Devia, pois, evital-o. Voltar a viver com elle seria enganar-o. Nem a sua consciencia, a sua dignidade lh'o permittiam; nem lh'o soffria a instinctiva repulsão da alma.

Estava, assim, duplamente condemnada: na opinião mundada e no fôro intimo; para o juizõ alheio e perante o criterio proprio. — E havia de

continuar a viver?... Como? com quem? aonde?... — Antes a morte que tal sorte! ouvira ella a sua mãe muita vêz. — Não fazia falta a ninguem! Oh! se Deus Nosso Senhor a levasse!...

A capitosa emanção das flôres invadia gradualmente o ambiente, começava a pesadamente fazer-se sentir na sala. E Lucia contente... Com a interminavel prolongação d'esse ultimo inverno, o seu jardim estivera quasi nu, desguarnecido; ha muito tempo que ella d'ali não lograva colher tanta somma de flôres como agora! Que deslumbramento, que belleza! — E avidamente, interminavelmente, Lucia aspirava e afagava as suas queridas flôres, já com um começo de perturbação a escalar-lhe o cerebro... feliz entretanto por se lhe haver deparado esta ineffavel diversão aos seus cuidados.

E foi quando, de repente immobilizada, os punhos fincados sobre a jardineira e as palpebras franzidas, ella deu mostras de haver sido de surpresa tocada por algum pensamento perturbador e decisivo... Sim, com effeito, ella varias vêzes tinha ouvido dizer, e tinha já mesmo lido, que o aroma das flôres, quando excessivo e aspirado durante muito tempo, n'um logar fechado, póde produzir a morte... — Oh, que idéa redemptora esta!... Esse effeito só se produz de noite, não quer luz; tanto melhor! Ha de ser uma sorte de aniquilamento, suavissimo, dôce, embriagante,

voluptuoso quasi... Porque não havia de ella experimentar?...

Já durante o resto do dia não pensou n'outra coisa, nunca mais a deixou esta idéa pertinaz e sinistra... Oh, agora comprehendia ella quanto esta sua predilecção pelas flôres tinha de providencial! Pois se ellas é que lhe haviam de valer... Mas é que iam dar-lhe a ambicionada, a eterna emancipação d'este mundo intoleravel de dôres, miserias e vergonhas!—Depois de jantar, um pouco sobre a tarde, ella mesma desceu ao jardim, e começou applicadamente cortando tudo quanto encontrou florido. E felizmente havia por onde escolher, a fartar. As roseiras sorriam por toda a parte, em opulentas toičas, frescas e rubras como labios de creanca; algumas orchideas mais temporãs abriam já bizarramente no espaço os seus calices envenenados; não faltava o mosqueamento funeral dos goivos, e da borda dos canteiros subia o perfume enervador das violetas.

Mas não só as plantas arbustivas e a vegetação rasteira desdobravam as suas galas primaveraes; as mesmas arvores tambem, — as nespreiras, os lilazeiros, a lucia-lima, um grande loureiro-rosa, estavam por igual em pleno periodo fecundante. E todas Lucia seguidamente atacava, a todas despojava de quanto ramo florido lhes podia encontrar. O mesmo fez ás trepadeiras, — o heliotropo, a madresilva, o jasmineiro enorme que encanastrado, junto ao tanque, reves-

tia toda a parede. E não podia então esquecer um canteiro que estava todo cheio de grandes açucenas e bordões de S. José. Só o cheiro d'estes embebedava . . . que faria, combinado com tudo o mais! — E toca a cortar.

Emquanto procedia a esta implacavel mutilação, esta obstinada e feroz colheita, Lucia, sem perder a serenidade, com uma lucidez fóra do commum e que a forte estimulação dos seus nervos explicava, ia muito firmemente philosophando nos fundamentos d'aquella sua resolução. — Pois não era o melhor, o mais acertado, o mais prompto, p'ra ella e p'ra todos, que lhe cumpria fazer? . . . Ella com o marido seguramente que não poderia viver mais! Cavára entre os dois um infinito abysmo esse tenrito corpo de creança, que, pouco mais de recém-nascida e já ensaiava bulbuciar o nome do pae! . . . Mas tambem ella não tentaria nenhum projecto de vingança . . . e muito menos commetteria essa infima degradação do adulterio. Não! que só de n'essa bruta vilêza pensar, lhe parecia que a sua querida mãe, mesmo lá do outro mundo, a amaldiçoava . . .

Entretanto, qualquer dia o marido reclamava-a para a sua companhia . . . entretanto o Saraiava tornava a apparecer, já no dia seguinte, e ella não respondia por si, temia-se fundadamente de que a atraçoásse o coração! Todo o erro tem remedio, menos o casamento . . . Oh, não poder a gente espedaçar este grilhão estúpido, que, uma

vêz fêchado, inexoravelmente nos estrangula depois p'ra todo o sempre, fazendo-nos de cada hora um inferno, tirando-nos o gosto á vida! — Que outro meio, portanto, de evitar ao mesmo tempo os dois, senão resolvendo-se a adormecer para sempre confiada ao perfumado seio das suas amadas flôres?... Era uma morte sem dôres, não lhe custava nada... que ella não tinha o minimo apêgo á vida! Assim annullava-se placidamente, sem abalo, sem escandalo, deixando a um d'esses homens illêsa a honradez do seu nome, ao outro uma ideal recordação de amor... Restava seu pae: oh, esse affligir-se-hia muito, decerto, mas havia de resignar-se, attribuindo a morte da filha, — como todo o mundo, aliás, — a uma imprudencia, e ficando na ignorancia completa do atropellado conjucto de desgraças que assim de roldão a impelliam ao suicidio!

E até para quebrar, logo á nascença, os dentes da calumnia ao mais que certo bisbilhotar das primas Peixotos, esta sua suprema resolução era optimamente inspirada!

Tinha acabado no jardim a sua colheita e chamou, para conduzir as flôres para cima, a creada, que, ao vêr aquella grande devastação, não se poude ter que não exclamásse:

— Ó minha senhora! então que foi isto?... Crédo! que destruição!

— Ficam os botões; ámanhã já ahi ha muita flôr... Leva-me tudo p'r'o *toilette*.

— Tudo isto!? Vae-lhe fazer mal . . .

— Não faz . . . Avia-te !

Sem mais reflectir, a creada obedeceu. Depois Lucia, algumas horas decorridas, fechada por dentro, agarrava ás molhadas nas flôres, aspirava-as n'uma soffreguidão ardente, retouçava, saltava e inebriadamente envolvia-se n'essa aromatisada profusão de côres vivas, cantantes, de caprichosas vegetações, de fórmãs delicadas, que asphyxiadoramente lhe enchia o *toilette* e o quarto de dormir. Parecia uma creança travêssa, despreocupada, alegre, sorvendo a morte com delicia . . . como se á sua propria alma se houvessem sympathicamente communicado a pureza, a limpidez e o tom festivo d'esse admirável concertante de linhas, côres, perfumes . . .

Um momento apenas houve em que a saudosa lembrança do pae lhe toldou os olhos de lagrimas . . . Mas foi um instante, e logo recobrou a vivacidade, a coragem, a bôa disposição anterior. Illuminava-lhe os dôces olhos sideraes um brilho firme e transcendente, que ainda mais diaphanos lh'os fazia e provinha da perfeita conformidade da sua resolução com a sua consciencia. Lucia agora, — estava decidido ! — ia para o aniquilamente como quem cumpria um devêr. Abstinha-se mesmo de pensar. P'ra quê? se, moralmente, a sua vida já finalisára? . . . Tratava-se agora apenas d'um méro phenomeno physico, que nada tinha com os votos da sua alma, em

cuja execução já não tinha que intervir a sua vontade! — Não fazia falta a ninguém!

Então, serena e voluptuosamente, atochou por completo o quarto de flôres, pelos moveis, pelo chão, e em torno e por cima do leito, que desaparecia completamente sôb aquella tumultuaria onda de estigmas, ramos, folhas, flôres e petalas soltas... E, no tracto do *toilette* para a alcôva, acarinhava-as muito, afagava-as, beijava-as reconhecidamente... estreitava-as n'uma absoluta gratidão contra o peito, como se ellas fôsem filhas das suas entranhas... Tudo lhe parecia pouco para conseguir o seu fim! Queria bem garantida a solução final que imaginára... Depois, despindo-se, vestiu a sua melhor camisa, lançou ao pescoço uns velhos «bentinhos», de grande veneração, da Senhora dos Remedios, e, passando com difficuldade por entre a espessa sébe de flôres que tinha accumulado de roda do leito, saltou e deitou-se, amparada d'um grande jubilo interior, n'esse improvisado jardim da Morte.

E todos os seus pensamentos eram agora candidos, longinquos, infantis... episodios, lembranças de pequenina, e os contos phantasticos á lareira, o Natal, o S. João, as «maias», os magustos... tudo saudosas evocações do lindo e despreoccupado viver da sua terra. E, sempre amparada na vontade, sem uma reacção, sem um instante de terror, era a propria Senhora dos Re-

medios que agora outra vêz lhe apparecia, como n'aquella primeira horrivel noite passada em Lisboa, a chamal-a com a mão docemente... — Isto enquanto um invencivel torpor, uma deliciosa madorna mais e mais a invadiam, paralysando-lhe os movimentos, esfumaçando-lhe a razão, annullando-lhe a vontade, até adormecêl-a porfim definitivamente, redimida, mansa, n'uma perfumada embriaguez, sorrindo...

Março a maio 1899.





EUCLYDES DA CUNHA

Contrastes e Confrontos  
À Margem da Historia

P. e ANTONIO VIEIRA

SERMÕES COMPLETOS

Edição em 15 volumes,  
cuidadosamente revista  
pelo Padre Gonçalo Al-  
ves e impressa sôbre a  
primeira edição, com-  
preendendo tôda a obra  
oratória do genial prê-  
gador (211 sermões e  
discursos).

P. e MANUEL BERNARDES

NOVA FLORESTA

ou Silva de vários apo-  
tegmias e ditos senten-  
ciosos, espirituais e mo-  
rais. Nova edição em 5  
volumes com um estudo  
preambular sôbre o au-  
tor por José Pereira de  
Sampaio (Bruno).



Obras de JOÃO GRAVE

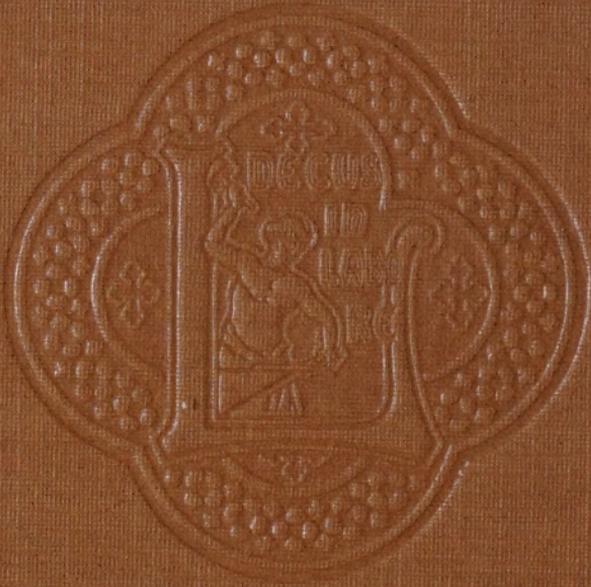
*Os Famintos.*  
*A Eterna Mentira.*  
*O Último Fauno.*  
*O Passado.*  
*Gente Pobre.*  
*Jornada romântica.*  
*Reflorir.*  
*Reinado trágico.*  
*A Inimiga.*  
*O Mutilado.*  
*A Morte Vence.*  
*Vitória de Parsifal.*  
*Paixão e morte da Infanta.*  
*Os Sacrificados.*  
*Os que amam e os que sofrem.*  
*Cruel Amor.*  
*Fogueiras de Santo António.*  
*Gleba.*  
*Vida do Espírito (pensamentos).*  
*S. Frei Gil.*

NO PRÉLO:  
*Almas inquietas.*  
*O Amor e o Destino.*

Obras de THOMÁS RIBEIRO

*A Delfina do Mal.*  
*Dissonâncias.*  
*D. Jaime.*  
*Sons que passam.*  
*Vésperas.*





UNIVERSITY OF N.C. AT CHAPEL HILL



\*00000026251\*

A white rectangular label with a barcode and text. The text "UNIVERSITY OF N.C. AT CHAPEL HILL" is printed vertically along the left edge. The barcode is in the center, and the number "\*00000026251\*" is printed vertically along the right edge.